

REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VOL. 4 Nº 1/2 JANEIRO/DEZEMBRO 1990

Escola de Educação Física
Universidade de São Paulo



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Roberto Leal Lobo e Silva Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Ruy Laurenti



ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretor

Prof. Dr. Erasmo Magalhães Castro de Tolosa

Vice-Diretor

Prof. Dr. José Geraldo Massucato

REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretor Responsável

Prof. Dr. Alberto Carlos Amadio

Conselho Editorial

Prof. Dr. Carlos Eduardo Negrão

Prof. Dr. Go Tani

Prof. Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira

Prof. Dr. José Medalha

Profa. Dra. Maria Augusta P.D.M. Kiss

Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas

Comissão de Publicação

Prof. Dr. Paulo Sérgio Chagas Gomes

Olga Sakatsume Martucci

Selma Tripiciano

Redação

Revista Paulista de Educação Física

Escola de Educação Física da

Universidade de São Paulo

Av. Prof. Mello Moraes, 65

05508-900 - São Paulo - SP

Brasil

Tiragem: 1000 exemplares

Periodicidade: semestral

Consultores

Prof. Dr. Alberto Carlos Amadio - EEF-USP

Profa. Dra. Anita Szchor Colli - FM-USP

Prof. Antonio Carlos Simões - EEF-USP

Prof. Dr. Carlos Catalano Calleja - EEF-USP

Prof. Dr. Carlos Eduardo Negrão - EEF-USP

Prof. Dr. Celso de Rui Beisiegel - FE-USP

Prof. Emédio Bonjardim - EEF-USP

Prof. Dr. Erasmo M. Castro de Tolosa - EEF-USP

Profa. Dra. Gilda Naécia Maciel de Barros - FE-USP

Prof. Dr. Go Tani - EEF-USP

Prof. Dr. Jamil André - EEF-USP

Prof. Dr. Januário de Andrade - FSP-USP

Prof. José Alberto de Aguilar Cortez - EEF-USP

Prof. Dr. José Fernando B. Lomônaco - IP-USP

Prof. Dr. José Geraldo Massucato - EEF-USP

Prof. Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira - EEF-USP

Prof. Dr. José Maria de Camargo Barros - UNESP

Prof. Dr. José Medalha - EEF-USP

Prof. Luís Augusto Teixeira - EEF-USP

Prof. Dr. Luiz Roberto Zuliani - EEF-USP

Prof. Dr. Marcos Cortez Campomar - FEA-USP

Profa. Dra. Maria Augusta P.D.M. Kiss - EEF-USP

Prof. Dr. Maurício Wajngarten - INCOR/HC/FM-USP

Prof. Dr. Paulo Sérgio Chagas Gomes - EEF-USP

Prof. Dr. Rubens Lombardi Rodrigues - EEF-USP

Prof. Dr. Sérgio Antonio Moassab Melhen - ICB-USP

Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas - EEF-USP

Prof. Dr. Valdir José Barbanti - EEF-USP

Profa. Verena Junghänel Pedrinelli - EEF-USP

REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
v.4 - janeiro/dezembro 1990 - no.1/2

SUMÁRIO

Editorial	9
100 dissertações de mestrado	11
AMADIO, A.C.	
Noção do ritmo da criança	34
NAVARRO, M.A.M.	
Lesões do planalto tibial e suas implicações médico-esportivas	35
RODRIGUES, R.L.	
As tarefas do dirigente de departamento de educação física e desportos	36
MATTOS, M.G.	
Contribuição à avaliação objetiva da força muscular voluntária isométrica máxima: análise da força dos músculos flexores do antebraço por ultra-som	37
AMADIO, A.C.	
Estado nutricional e aptidão física em pré-escolares	38
FERREIRA, M.B.R.	
Influência do treinamento de resistência aeróbica na corrida de velocidade em escolares do sexo masculino na faixa etária de 10 a 15 anos	39
FERNANDES, J.L.	
Efeito de três situações de aprendizagem de fundamentos do handebol em escolares do sexo masculino de 10 a 12 anos	40
SILVA, A.L.	
Contribuição para o estudo e interpretação das regras internacionais de judô	41
CALLEJA, C.C.	
Condição sócio-econômica e desempenho físico de crianças	42
NEGRÃO, C.E.	
Efeitos da prática mental na aprendizagem de uma habilidade motora	43
LEITE, M.M.	

Plano para desenvolvimento de diretrizes para formação de esportistas de alto nível técnico, utilizando a rede escolar de 1o. e 2o. graus	44
FANALI, O.A.A.C.	
Ginástica rítmica desportiva e dominância manual: interferência do desempenho da mão não dominante e da equalização do uso de ambas as mãos na performance de ginastas destros	45
SOARES, A.A.	
Ginástica jazz: guia para professores e alunos de educação física	46
MORATO, M.E.P.	
Comparação entre três métodos de ensino (analítico, todo-parte, global em forma de jogo), na aprendizagem de futebol em crianças com idade média de 10 anos	47
MESQUITA, C.P.	
As relações entre o fazer e o compreender na prática da educação física	48
SILVA, J.B.F.	
Resistência aeróbica e sua relação com o crescimento e desenvolvimento físico de adolescentes	49
OLIVEIRA, P.R.	
O efeito de três diferentes formas de distribuição semanal da prática sobre a aprendizagem de basquetebol	50
ESCOBAR, A.S.	
O perfil coletivo de ensino de professores universitários de educação física, revelado através da análise de ensino - um estudo exploratório	51
LABORINHA, L.	
O efeito de três diferentes programas de treinamento do salto em profundidade sobre os resultados dos saltos vertical e horizontal	53
OSÉS, A.	
Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em educação física e desportos e os planos nacionais nas áreas educacional e desportiva no Brasil	54
SILVA, J.B.	
Estudo da contribuição do goleiro de handebol como último defensor e primeiro atacante	55
MECHIA, J.M.	
Análise comparativa entre somatotipo e teste de aptidão física aplicados nos candidatos ao curso de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte 1981	56
ACCIOLY JUNIOR, H.	
Estudo da participação dos estudantes de educação física da Universidade de São Paulo nos planejamentos curriculares	57
LORENZETTO, L.A.	
Flexibilidade e desenvolvimento técnico na ginástica olímpica	58
PÚBLIO, N.S.	

Estudo de um programa de condicionamento físico para o desenvolvimento das habilidades técnicas do tenista	59
RIBEIRO, N.C.	
Avaliação do estresse dos pilotos de automobilismo através da eletrocardiografia dinâmica e de esforço	60
GALVÃO, F.D.N.	
Performance na corrida de 50 metros e no salto em distância, em função da idade cronológica (11 a 17 anos), crescimento físico e origem de escolares do sexo masculino: um estudo longitudinal	61
KIDO, K.	
Resposta de uma comunidade carente a um programa de atividades esportivas não formais - EPT	62
TAKAHASHI, G.M.	
Determinação da condição cardiorespiratória dos servidores da Universidade Federal de Mato Grosso	63
ANZAI, K.	
O aproveitamento da condição de amortecimento dos saltos após queda livre, como meio de melhoria do impulso	64
PRUDÊNCIO, N.	
Relações da força de preensão manual direita com idade cronológica, peso, estatura, superfície corporal e pilosidade pubiana em escolares do sexo masculino de 10 a 17 anos	65
BASTOS, F.C.	
Mulher e esporte. Um estudo sobre a influência dos agentes de socialização em atletas universitárias ...	66
PEREIRA, L.E.	
Comportamento dos níveis séricos de triglicerídeos, colesterol, HDL colesterol e relação HDL - c/col - T em meninos de 10 a 13 anos de idade, submetidos a seis meses de treinamento de natação	67
KOKUBUN, E.	
A prática e a consciência das regras do jogo: comparação entre dois métodos	68
FREIRE, S.V.	
Avaliação diagnóstica da precisão do saque no estilo "flat", em tenistas de 1a. e 5a. classes	69
ZULIANI, L.R.	
Proposta de uma bateria de testes para avaliação da aptidão física dos candidatos ao curso de educação física da Universidade do Amazonas	70
TEIXEIRA, L.G.P.	
Programa de atividade física entre pais e filhos em idade pré-escolar	71
GUISELINI, M.A.	
Avaliação formativa de habilidades desportivas para o basquetebol no contexto da formação do professor de educação física	72
MIYAGIMA, C.H.	

Verificação da efetividade de metodologia no condicionamento físico para sedentários e coronarianos	73
CORTEZ, J. A.A.	
Análise do programa de pós-graduação em educação física da USP, a nível de mestrado como sugestão para implantação na Colombia	74
CANO, T.	
Influência do grau de ansiedade-traço no aproveitamento de lances-livres	75
DE ROSE JUNIOR, D.	
Variações do comprimento tronco-cefálico e do comprimento de membros inferiores, em função de idade e puberdade, em escolares masculinos de 10 a 19 anos	76
BONJARDIM, E.	
Análise da legislação federal e do Estado de São Paulo, pertinentes à educação física nos ensinos de 1o. e 2o. graus	77
BANDIERA, M.A.G.	
Estudo de alguns parâmetros respiratórios durante o repouso e o esforço	78
PERL, D.	
Análise da educação física em nível pré-escolar no Município de São Paulo	79
BÖHME, M.T.S.	
Estudo comparativo da aptidão física de universitários de educação física em cursos diurno e noturno	80
PROUVOT, P.A.	
Determinação do limiar da capacidade de conservação da energia mecânica em adultos de ambos os sexos	81
BARROS, S.A.	
Desenvolvimento motor e suas implicações na educação física infantil	82
MUÑOZ MUÑOZ, L.A.	
Estudo do perfil somatotípico antropométrico de handebolistas universitários das regiões norte-nordeste e centro-sul do Brasil	83
MELO E SILVA, L.H.	
Prática de ensino em educação física: estudo da viabilidade de uma proposta para condução dessa disciplina da Universidade do Amazonas	84
BARBOSA, M.G.J.P.	
O efeito do feedback extrínseco fornecido através do videotape na aprendizagem de uma habilidade motora do vôlei	85
JESUS, J.F.	
A prática do vôlei competitivo como atividade física por crianças integrantes das equipes mirins (13 e 14 anos - ambos os sexos)	86
BOJIKIAN, J.C.M.	

Os objetivos da educação: aspectos históricos e situação atual com ênfase ao ensino individualizado através de módulos instrucionais	87
ARAÚJO, M.E.S.N.	
Efeito de atividades motoras no processo inicial de alfabetização em classes de educação especial	88
GIACOMIN, T.M.	
Estudo da flexibilidade em escolares de 10 a 14 anos na cidade de Teresina - PI	89
CHRISTOFOLETTI, A.E.A.	
Estudo da força muscular entre ginastas, nadadoras e não esportistas, do sexo feminino, na faixa etária de 8 a 10 anos	91
SAWASATO, Y.Y.	
Proposta de utilização do veículo rádio na difusão da educação física	92
CARVALHO, S.	
A influência da prática da dança na aptidão física da mulher adulta	93
MUNIZ, M.P.F.M.	
O aproveitamento do saque tipo tênis pelo voleibolista escolar brasileiro	94
BANDIERA, C.C.	
Comportamento das dobras cutâneas no processo de maturação sexual	95
DUARTE, M.F.S.	
Estudo comparativo da eficiência do aprendizado da natação (estilo crawl) entre crianças de três a oito anos de idade	96
MANSOLDO, A.C.	
Características antropométricas e de aptidão física em remadores	97
CARDOSO, J.	
Estudo da atitude do aluno ingressante na Universidade de São Paulo para com a disciplina educação física	98
CARREIRA FILHO, D.	
Estudo para o desenvolvimento da defesa de campo em voleibol de alto nível	99
MORENO, A.C.	
A linguagem verbal na aula de educação física - suas funções e registros	100
RIED, B.	
Estudo do comportamento de liderança dos técnicos de handebol	101
SIMÕES, A.C.	
Estudo da influência da atividade física sobre as variáveis lipídicas e lipoprotéicas sanguíneas em coronariopatas	102
SILVA, M.J.P.C.	

O desempenho do professor de educação física avaliado pelo aluno da 1a. série do 2o. grau: um estudo comparativo entre escolas particulares e estaduais da cidade de Campinas	103
WINTERSTEIN, P.J.	
Os significados da educação física no ensino de 1o. grau: depoimentos de professores e alunos	104
AGUIAR, J.S.	
A prática espontânea da atividade física do estudante amazonense, após o período de obrigatoriedade escolar	105
NETTO, S.	
Relação entre o comportamento de liderança administrativa e o grau comparativo da percepção desse comportamento entre líderes e liderados, das unidades da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, do município de São Paulo	106
GIORDANO, W.G.	
Técnicas antropométricas para estimativa da composição corporal	107
MACHIDA, J.	
Efeitos da frequência relativa do feedback extrínseco na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples	108
CASTRO, I.J.	
Educação física: a prática da desigualdade	109
COUTINHO, A.G.	
Análise da capacidade aeróbica de atletas adolescentes	110
VALLEJO CUELLAR, L.	
Diagnóstico precoce da escoliose estudo comparativo	111
SANTOS, C.M.T.	
Atitudes de universitários da Universidade Federal do Paraná em relação à prática de atividades físicas e desportos	112
MORITZ, M.R.	
Ensino de ginástica rítmica desportiva pelo método global: viabilidade e eficácia	113
TIBEAU, C.C.P.M.	
Método dança-educação física: uma alternativa de curso de especialização para o profissional da dança e da educação física	114
CLARO, E.C.F.	
A educação física na escola brasileira de 1o. e 2o. graus, no período 1930-1986: uma abordagem sociológica	115
BETTI, M.	
Preparação profissional em educação física: um estudo dos currículos das escolas de educação física do Estado de São Paulo e sua relação com a educação física na pré-escola e quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau	116
PÉREZ GALLARDO, J.S.	

Educação física de tempo livre: tendências para capacitação profissional	118
PRADO, A.C.M.	
Fotogrametria humana: um instrumento antropométrico	119
RIEHL, O.	
Efeitos da variação temporal do conhecimento de resultado na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples	120
PROENÇA, J.E.	
Um estudo sobre as finalidades do movimento: avaliações de professores de educação física	122
BARROS, S.P.	
Identificação da formação profissional, organização e funcionamento da disciplina de vôlei nas escolas de educação física do Estado do Paraná	123
NEVES, R.G.	
A influência da prática mental na aquisição e retenção de uma habilidade da ginástica artística	124
MARQUES, C.P.	
Desenvolvimento do comportamento motor humano: uma abordagem sistêmica	125
MANOEL, E.J.	
Motivos para a prática regular de atividades físicas	126
STEFANELLO, L.L.	
Proposta metodológica baseada no método de abordagem sistêmica para o aperfeiçoamento da técnica no estilo crawl, em crianças de nove e dez anos	127
HENRÍQUEZ BECA, H.H.	
Aquisição do "hop" em função da idade, sexo e região geográfica	128
ALARCÓN JIMENEZ, T.I.	
O fenômeno da expressão na ginástica rítmica desportiva	129
VIEIRA, R.M.M.	
Estudo sobre a eficácia do "kumi kata" em lutas de judô	130
BORGES, O.A.	
Formação de esquema motor em crianças portadoras de síndrome de Down	131
JUNGHÄHNEL-PEDRINELLI, V.	
Efeitos da variabilidade de prática na aprendizagem de uma habilidade motora	132
PASSOS, S.C.E.	
Análise da avaliação de variáveis de aptidão física em escolares de 3a. e 4a. séries da rede municipal de ensino de São Paulo	133
CORDEIRO, M.A.	
Aprendizagem do saque em tênis através de diferentes métodos de ensino	134
REMORINO, A.G.	

Estágios de desenvolvimento motor em estudantes universitários na habilidade básica arremessar	135
SANCHES, A.B.	
Atitudes de estudantes do sexo masculino da Universidade de São Paulo em relação às atividades físico desportivas	136
PASCHOALIN, E.	
Transferência bilateral de uma habilidade complexa do basquetebol	137
TOSI, S.H.C.F.	

EDITORIAL

Com a publicação deste número da Revista Paulista de Educação Física, apresentando os resumos das 100 dissertações, consolida-se uma importante fase do desenvolvimento da Pós-Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo; pois além da defesa da 100a. Dissertação de Mestrado, estamos iniciando uma nova era da Pós-Graduação com o programa de doutorado em Educação Física, cuja área de concentração delimita seu domínio de ensino e pesquisa em "Biodinâmica do Movimento Humano". Desta forma, este número da Revista nada mais é do que o documento comprobatório desta importante atividade de pesquisa que define um marco referencial inicial no nível acadêmico-científico da Educação Física cujo progresso será marcado por subsequentes avanços que certamente virão.

Reconhecendo a importância, o papel multiplicador e a positiva influência da evolução da Pós-Graduação para a necessária concretização da Educação Física como ciência, aspectos indiscutíveis, tanto na organização de suas atividades de ensino como também no referente à produção científica do corpo docente e discente, é que buscamos a verdadeira incumbência da Pós-Graduação na definição dos verdadeiros paradigmas que orientem o desenvolvimento da Educação Física.

Finalmente, na qualidade de orientador e integrante do programa de pós-graduação da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, agradeço a confiança e esforços ilimitados de nossa comunidade administrativa e acadêmica, que possibilitaram a concretização de um ideal que, seguramente, será referência realística para a evolução da Educação Física no mais elevado nível.

São Paulo, Novembro de 1989.

Prof. Dr. Alberto Carlos Amadio

A PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: ANÁLISE DA SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Alberto Carlos AMADIO*

RESUMO

Nesta análise, caracterizam-se os parâmetros descritivos do Programa de Pós-Graduação a nível de Mestrado da Escola de Educação Física de Universidade de São Paulo, após a experiência de 100 títulos de mestre em Educação Física, outorgados no período de 1979 a 1989. Na parte histórica da situação, discute-se o perfil da população referida, considerando-se a estrutura funcional regulamentar do programa em função das seguintes variáveis: créditos em disciplinas, fluxo e distribuição por ano dos mestrandos, tempo de titulação e idade nas diversas etapas do curso e demonstrativo da origem dos mestrandos. Discute-se, também sobre o programa de doutorado em Educação Física, ora em instalação, na área de concentração "Biodinâmica do Movimento Humano" e seu significado multidisciplinar para o ensino e pesquisa, dentro dos programas de pós-graduação em Educação Física. Apresenta-se, ainda, a relação das dissertações de mestrado correspondentes aos 100 títulos de mestre em educação física outorgados no supra referido período.

INTRODUÇÃO - ASPECTOS E SITUAÇÃO HISTÓRICA

A Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo foi criada pelo decreto estadual 4855, de 27 de janeiro de 1931 e iniciou suas atividades em agosto de 1934. Foi incorporada ao Sistema Estadual de Ensino Superior em dezembro de 1958. Passou a integrar a Universidade de São Paulo em dezembro de 1969. Instalou-se no "Campus" da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" em março de 1975, onde conta com uma área de 9500 m², para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão de serviços à comunidade.

Entre os objetivos da Escola, consta o de formação de profissionais em todos os ramos da Educação Física, promovendo, administrando, desenvolvendo e aperfeiçoando o Ensino da Educação Física. O Curso de pós-graduação da Escola de Educação Física da USP, primeiro instituído na América Latina, teve o seu início em março de 1977 com um programa de mestrado, na área de educação física, sendo destinado basicamente à capacitação de docentes para o Ensino Superior, assim como, promover o desenvolvimento de conhecimentos na área de educação física, através de qualificação para a pesquisa, com bases metodológicas e científicas em educação física.

Após estes anos de experiência acumulada com o ensino da pós-graduação, julgamos ser procedente a presente análise descritiva, que coincide com a 100a. outorga de título de mestre em educação física por esta Escola. Assim, além de simples relatório, esta análise que procedemos, constitui-se num marco comemorativo do mais alto significado, não apenas para a nossa Escola, mas também, para toda a comunidade. Destacamos ainda que esta experiência, pioneira com o ensino e produção científica na pós-graduação em educação física, contou com a participação de docentes e pesquisadores oriundos de praticamente todo o país, além daqueles vindos do exterior; esta contribuição tem elevado sobremaneira as reais possibilidades de, com base numa permanente colaboração e intercâmbio científico, garantirmos a evolução para a universalidade metodológica e científica na pós-graduação.

Neste contexto esperamos ainda oferecer subsídios que permitam à comunidade científica conhecer e analisar a evolução referente ao ensino e a produção da pós-graduação da Escola de Educação da Universidade de São Paulo.

*Professor Associado da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

Desde 1977, até a presente data, temos uma média histórica de 85 candidatos por ano que se inscrevem para o processo de seleção; a média histórica de ingressantes para o mesmo período é de 16 alunos por ano e completando esta visão histórica do fluxo de alunos no programa de pós-graduação, mestrado em educação física, temos uma média também histórica para o mesmo período, de 8 titulados por ano (Mestres em Educação Física), conforme as ilustrações que se seguem.

Neste sentido e a partir da experiência passada, interpretamos a pós-graduação não apenas como um programa de aprofundamento em conteúdo, tampouco não devemos fundamentá-lo como um curso para obtenção de créditos formais oferecidos para grupos de distintos alunos que já obtiveram sua licença profissional e neste momento buscam uma especialização de alto nível. A atividade básica do estudante de pós-graduação deve ser individualizada, estruturada fundamentalmente em permanentes "desafios", que buscam a otimização pela qualidade e excelência, ou seja, são atividades que apresentam maior dependência com os meios e rotinas para cada uma das tarefas do que com as regras e objetivos gerais válidos para grandes grupos. É certo que cada pós-graduando, individualmente, não resolverá o conhecido problema catastrófico da relação produtividade científica e comunidade para o caso brasileiro, ou seja, não se espera que cada mestre ou doutor, sozinho, resolva esta carência que simboliza, em última análise, a própria falência do nosso sistema ensino-pesquisa, mas, é preciso que cada um cumpra o seu papel dentro dos grupos a que pertençam, pois caso contrário, as estatísticas estarão ainda pior na relação produtividade técnico-científica a que nos referíamos.

A partir desta análise histórica, refletimos sobre o futuro da educação física como uma ciência em evolução, bem como, seus rumos, dentro da própria Universidade. Não temos a menor dúvida do alto significado e papel decisivo da pós-graduação neste contexto, atuando no ensino e na pesquisa, com o propósito de que a unidade se adeque à estrutura política acadêmica da Universidade de São Paulo.

DOCTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste período de 13 anos que nos separam da primeira turma ingressante ao programa de mestrado em educação física desta Escola, temos concretizado o enriquecimento da nossa pós-graduação com o ingresso da primeira turma para o programa de doutorado em educação física. Isto, deve-se ao esforço interunidades desenvolvido junto à Escola de Educação Física, para que implantássemos de forma pioneira o ensino da pós-graduação em educação física a nível de doutorado no Brasil. Este programa de doutorado fora implantado após caracterizarmos o domínio conexo de interesse mútuo para a Escola de Educação Física, Faculdade de Medicina e Escola Politécnica, todas da Universidade de São Paulo, que determinaram esta aspiração multidisciplinar para o ensino e pesquisa na área de concentração: "BIODINÂMICA DO MOVIMENTO HUMANO", aspiração esta que mereceu todo o suporte técnico, acadêmico e administrativo da Escola de Educação Física, assim como, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, até a sua efetiva concretização.

Com o mesmo propósito, por ocasião da criação do programa de mestrado, estamos portanto instalando o programa de Doutorado, que pretende se ampliar com novas áreas de concentração à medida que novos núcleos de produção de conhecimento sejam desenvolvidos e definidos num estágio de formação em alto nível de capacitação. Assim, teremos a certeza da real contribuição para a Universidade Brasileira com relação ao aspecto do retorno que o programa garantirá para a concretização da educação física como ciência e todo o pensamento crítico em torno da capacitação de docentes e pesquisadores para atuarem no Ensino Superior.

A importância, o papel multiplicador e a positiva influência deste programa de pós-graduação para a concretização da educação física como ciência, são aspectos indiscutíveis e realmente necessários pois, observamos que após 13 anos de mestrado e dada a inexistência de qualquer programa de doutorado relacionado com a área no país, o programa de mestrado vem se transformando num fim em si mesmo, definindo a formação final do docente pesquisador. Este fato permitiu-nos concluir sobre a necessidade de fato da implantação do doutorado em educação física.

A formação de um doutor em educação física não significa absolutamente o caminho para a resolução dos problemas dentro dos domínios do conhecimento da área, mas sim, ao contrário, temos esperança de que as dúvidas sejam ampliadas e o pensamento crítico alimentará de forma positiva o sentido de busca e a necessidade permanente de investigação e controle para novas descobertas e ou novas contribuições dentro do domínio tecnológico-científico da educação física, além dos aspectos metodológicos que caracterizam a área de estudo. Desta forma, o título de doutor em educação física é por nós interpretado, de forma similar, a um passaporte para o futuro, onde busca-se através deste fato a legitimidade da autonomia em pesquisa, donde espera-se um representativo crescimento e incentivo à produção acadêmico-científica em educação física. Naturalmente, a base fundamental do programa de doutorado em educação física, ora em instalação, assenta-se na multidisciplinaridade e consequente evolução para a interdisciplinaridade do conhecimento, para a melhor definição da "Biodinâmica do Movimento Humano", como área de concentração dos estudos.

PERFIL DESCRITIVO-ANALÍTICO DOS 100 TÍTULOS DE MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA, OUTORGADOS NO PERÍODO DE 1979 A 1989.

Considerando-se o período de existência da Pós-graduação em educação física da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo 1977-1989, relataremos a seguir os parâmetros descritivos dos mestrados que defenderam com sucesso as 100 primeiras dissertações de mestrado. Através destes parâmetros, procuraremos demonstrar para esta população, $n=100$ (Masc = 69 e Fem = 31), características qualitativas que possam servir de reparo para o desenvolvimento estrutural e funcional dos programas de pós-graduação. Assim sendo, a presente análise baseia-se na atual estrutura funcional que regulamenta a pós-graduação na Universidade de São Paulo.

Observamos, inicialmente, que dos 70 créditos regulamentares necessários à conclusão do curso os mestrados cursam, em média, 23 créditos excedentes, assim distribuídos: 11 créditos excedentes na área de concentração e 12 créditos excedentes na área complementar, para $n=100$. Na TABELA 1, demonstra-se o fluxo de mestrados no programa de pós-graduação para o período de 1977 a 1990, evidenciando-se a distribuição por ano, para o mesmo período, dos 100 títulos outorgados de mestres em educação física. Da mesma forma as FIGURA 1, 2 e 3, ilustram sobre este fenômeno observado, para o mesmo período acima referido, sobre o fluxo de alunos no programa de mestrado da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

Na FIGURA 4 observa-se, para ambos os sexos, como se deu a distribuição do tempo de titulação, considerando-se: a) tempo total de titulação (T TITULAÇÃO), ou seja, desde a primeira matrícula no programa até a defesa da dissertação de mestrado; b) intervalo de tempo compreendido entre a conclusão dos créditos, até o exame geral de qualificação (T CR - EGQ); c) intervalo de tempo compreendido entre exame geral de qualificação e defesa da dissertação de mestrado (T EGQ - DDM); d) intervalo de tempo compreendido entre conclusão dos créditos e a defesa da dissertação de mestrado (T CR - DDM); e e) tempo necessário para o cumprimento dos créditos necessários regulamentares do programa (T CUMPR CR).

Na FIGURA 5 representamos a distribuição percentual, para ambos os sexos, considerando tempo para cumprimento de créditos (T CREDITOS) e intervalo de tempo compreendido entre a conclusão de créditos até a defesa da dissertação de mestrado (T CR - DDM).

Através das FIGURAS 6 e 7, respectivamente para o sexo Masculino e Feminino, representamos para cada mestrado o período total gasto para titulação (obtenção do grau acadêmico de Mestre) e o tempo para cumprimento dos créditos regulamentares.

Nas FIGURAS 8 e 9, representamos a idade para cada mestrando, considerando-se para o sexo Feminino e Masculino respectivamente, no momento da matrícula ao programa e no momento da defesa, cuja média apresentou os seguintes valores: idade na matrícula 400 meses para o sexo Masculino ($n=69$) e 371 meses para o sexo Feminino ($n=31$); com relação à idade na defesa da dissertação de mestrado: 462 meses para o sexo Masculino e 437 meses para o sexo Feminino; donde conclui-se os seguintes tempos médios de titulação: 62 meses (22 - 99) e 66 meses (21 - 92) para os sexos Masculino e Feminino, respectivamente.

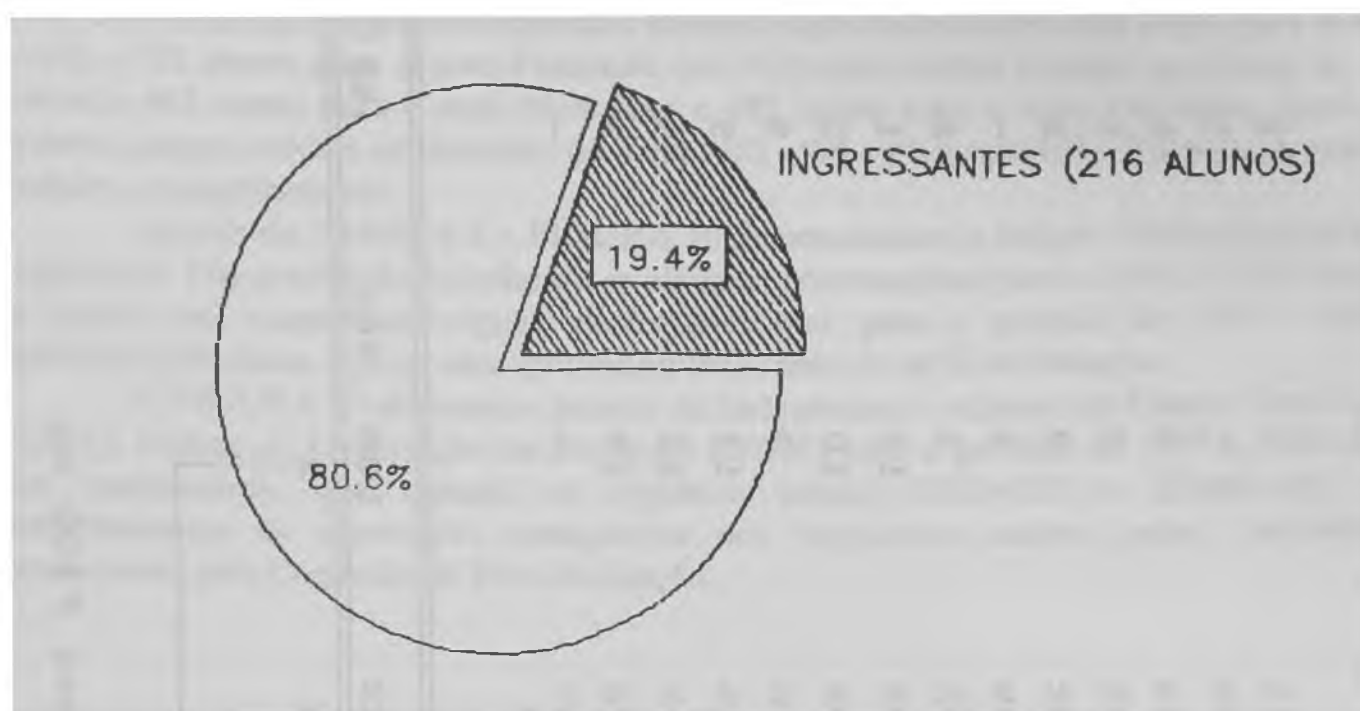
Através da TABELA 2 e FIGURA 10 demonstramos a origem dos ingressantes e titulados no programa de Pós-graduação, calculando-se ainda as porcentagens para o total dos 100 títulos outorgados em função das respectivas origens; destaque-se que, para o período de 1977 a 1989 da relação ingressantes/titulados o programa apresentou uma razão de 46% de titulação.

A FIGURA 11 demonstra através de histogramas o número de Exame Geral de Qualificação (EGQ) e Defesa de Dissertação de Mestrado (DDM) para o período de 1977 a 1989 distribuídos por anos consecutivos, que somam os seguintes totais: EGQ=125 e DDM=100, valores estes correspondentes às aprovações consignadas nos respectivos exames pelas Comissões Julgadoras determinadas pela Comissão de Pós-Graduação.

TABELA 1. Fluxo de alunos do curso de pós-graduação em educação física

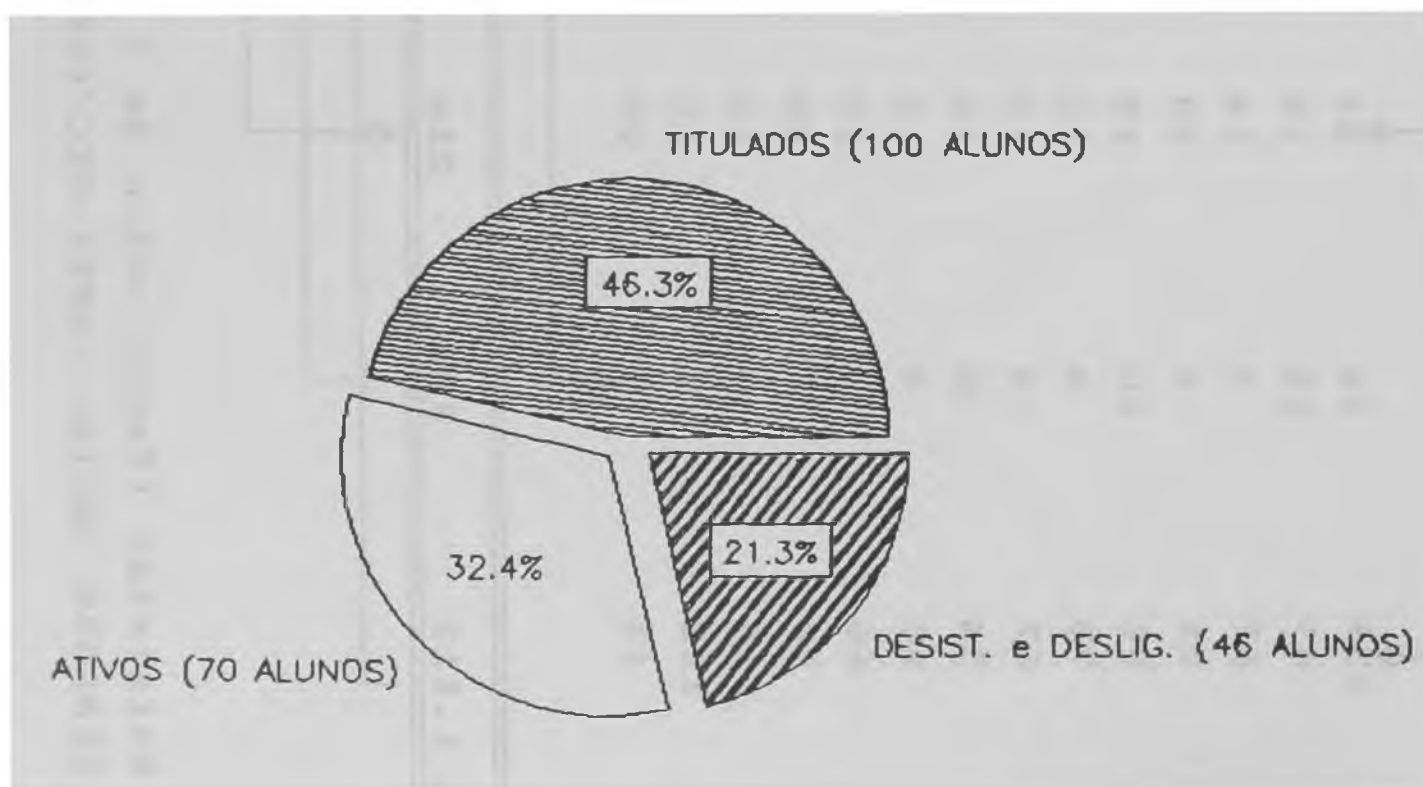
ANO	TOTAL	INSCritos PROF. EEFUSP	INGRESSANTES TOTAL (n) (%)	PROF. (n)	EEFUSP (%)	TITULADOS (n)	DESISTENTES e/ou DESLIGADOS
1977	159	38	29 18%	8	21%	-	2
1978	87	15	18 21%	6	40%	-	1
1979	67	4	14 21%	4	100%	2	1
1980	51	3	20 39%	3	100%	3	1
1981	96	10	15 16%	2	20%	9	1
1982	75	4	16 21%	2	50%	3	-
1983	67	4	15 22%	4	100%	9	6
1984	54	0	16 30%	0	0%	12	1
1985	60	4	14 23%	2	50%	10	3
1986	66	3	15 23%	1	33%	9	9
1987	90	8	20 22%	5	62%	12	5
1988	115	4	10 9%	3	75%	12	9
1989	112	5	10 9%	3	60%	19	3
1990	12	2	04 33%	1	50%	-	-
TOTAL 1.111		104	216	44	42%	100	42 (*)

(*) 16 Bolsistas (Tempo médio de 2 anos) Programas PICD ou DEMANDA SOCIAL CAPES-MEC/CNPq.



ALUNOS INSCRITOS (1 111)

FIGURA 1. Fluxo de alunos ao curso de pós-graduação em educação física



INGRESSANTES (216 alunos)

FIGURA 2. Fluxo de alunos ao curso de pós-graduação em educação física

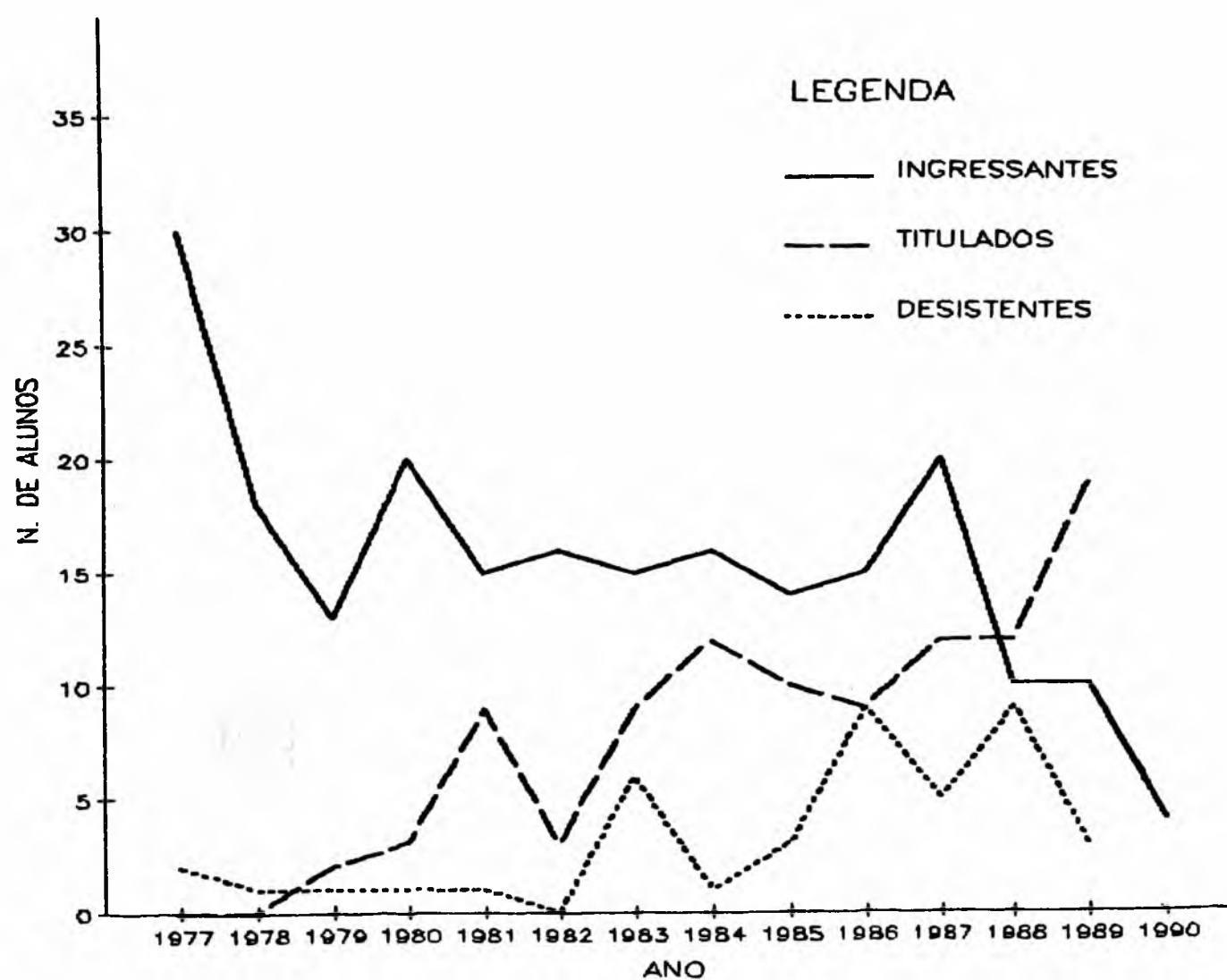


FIGURA 3. Fluxo de alunos ao curso de pós-graduação em educação física

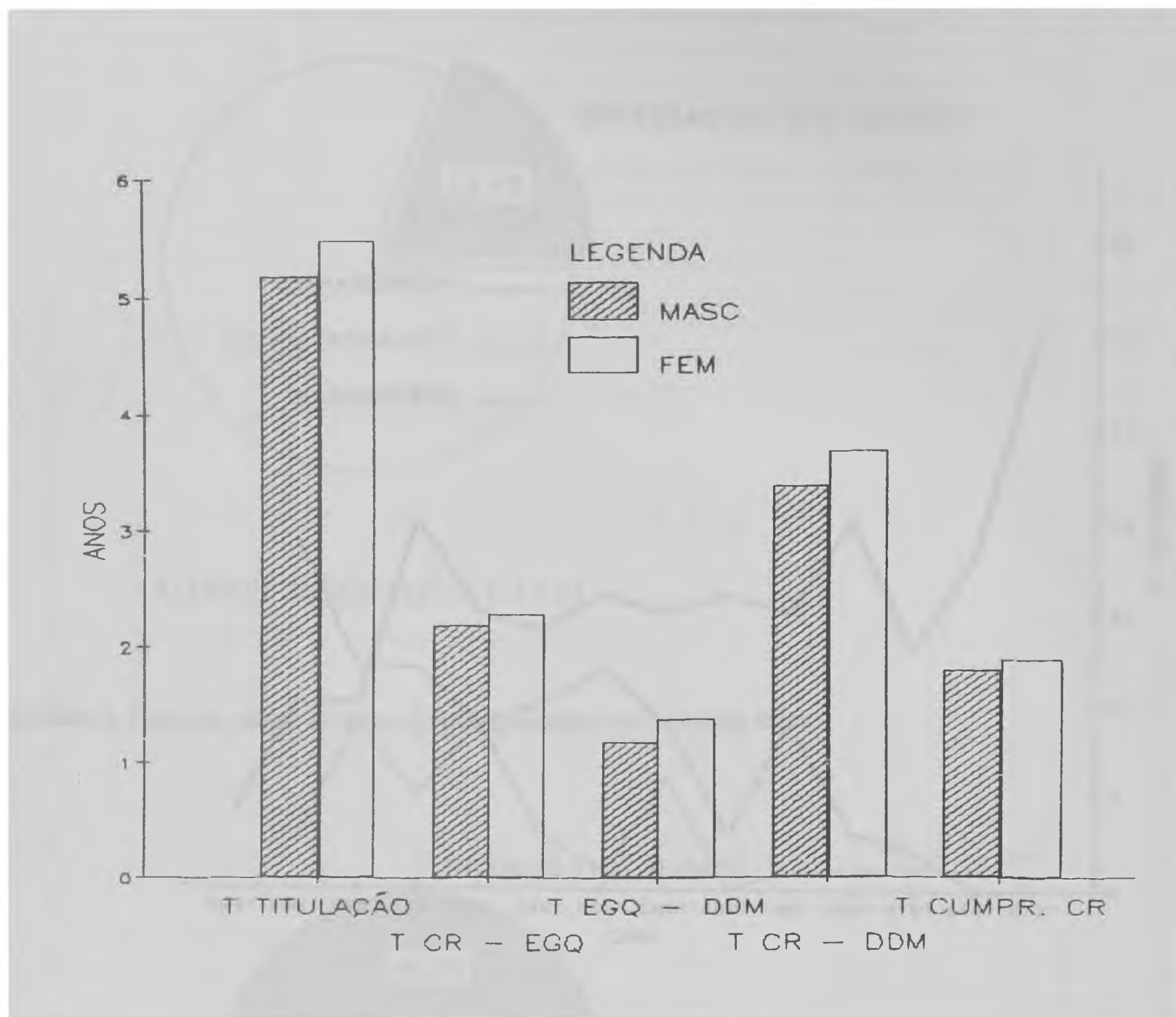
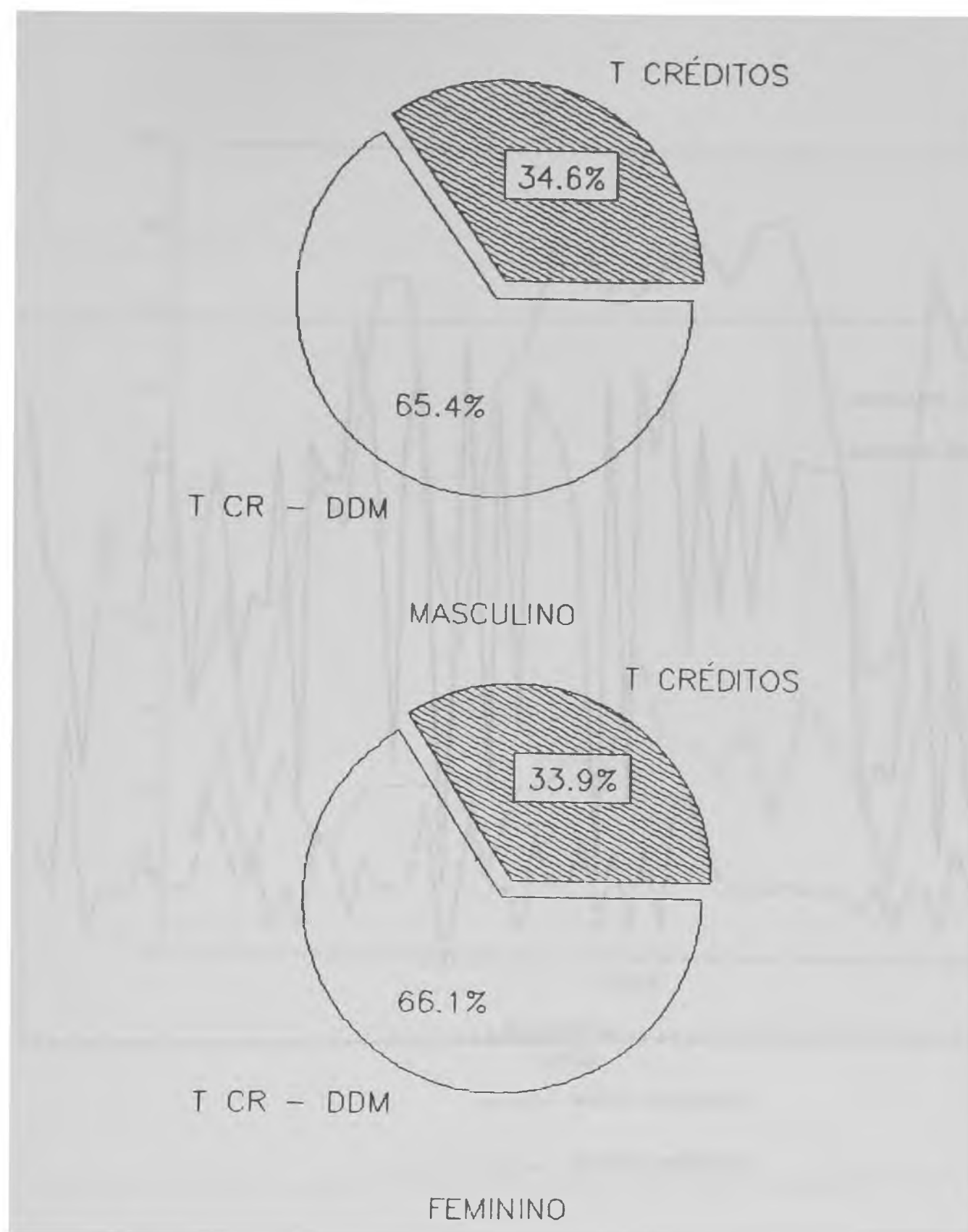


FIGURA 4. Tempo médio de titulação - 100 dissertações de mestrado



Dissertações defendidas no período 1979 a 1989 (Masc: 69 – Fem: 31)

FIGURA 5. Distribuição do tempo de titulação - 100 dissertações de mestrado

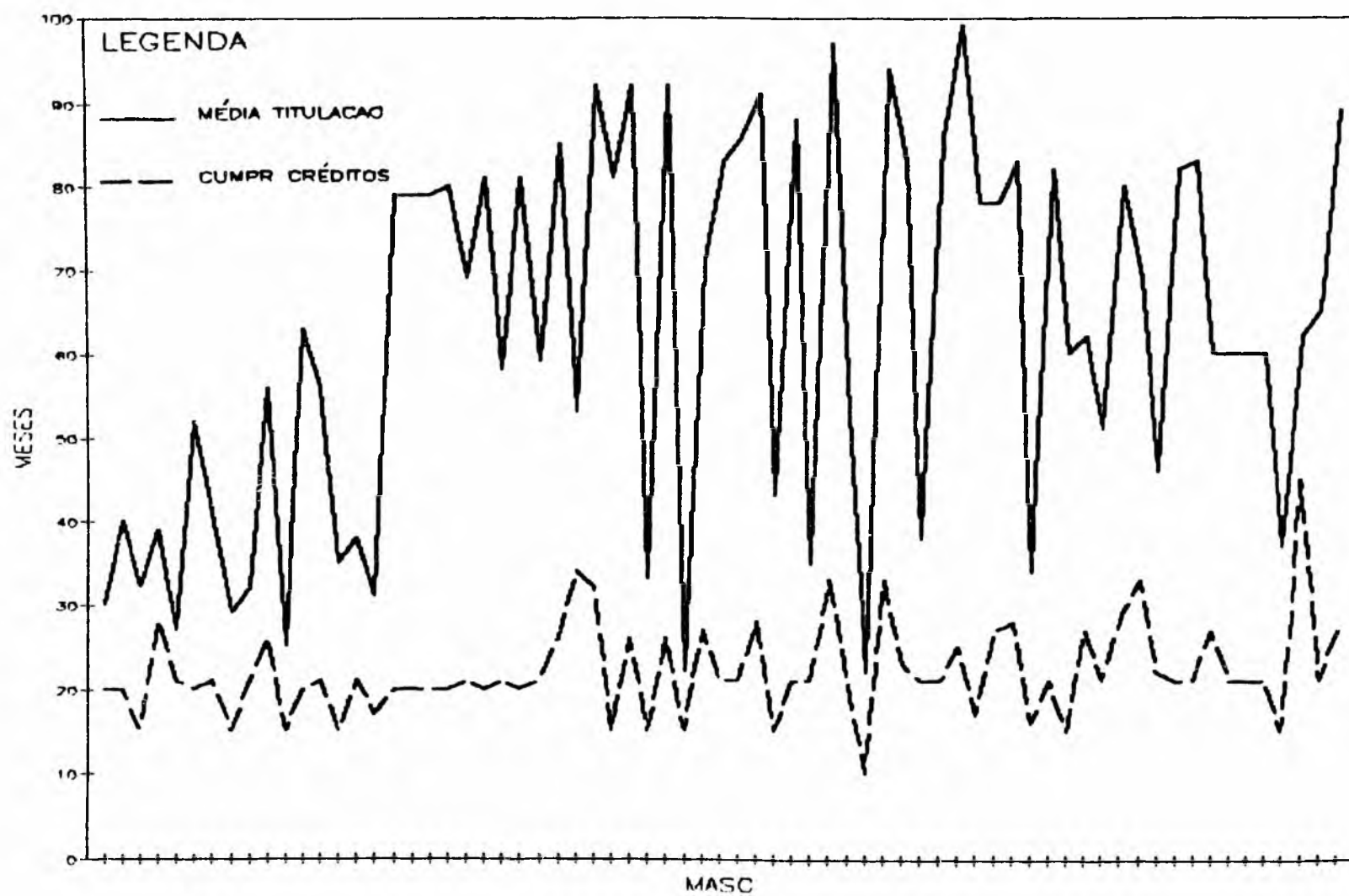


FIGURA 6. Distribuição do tempo de titulação - sexo masculino

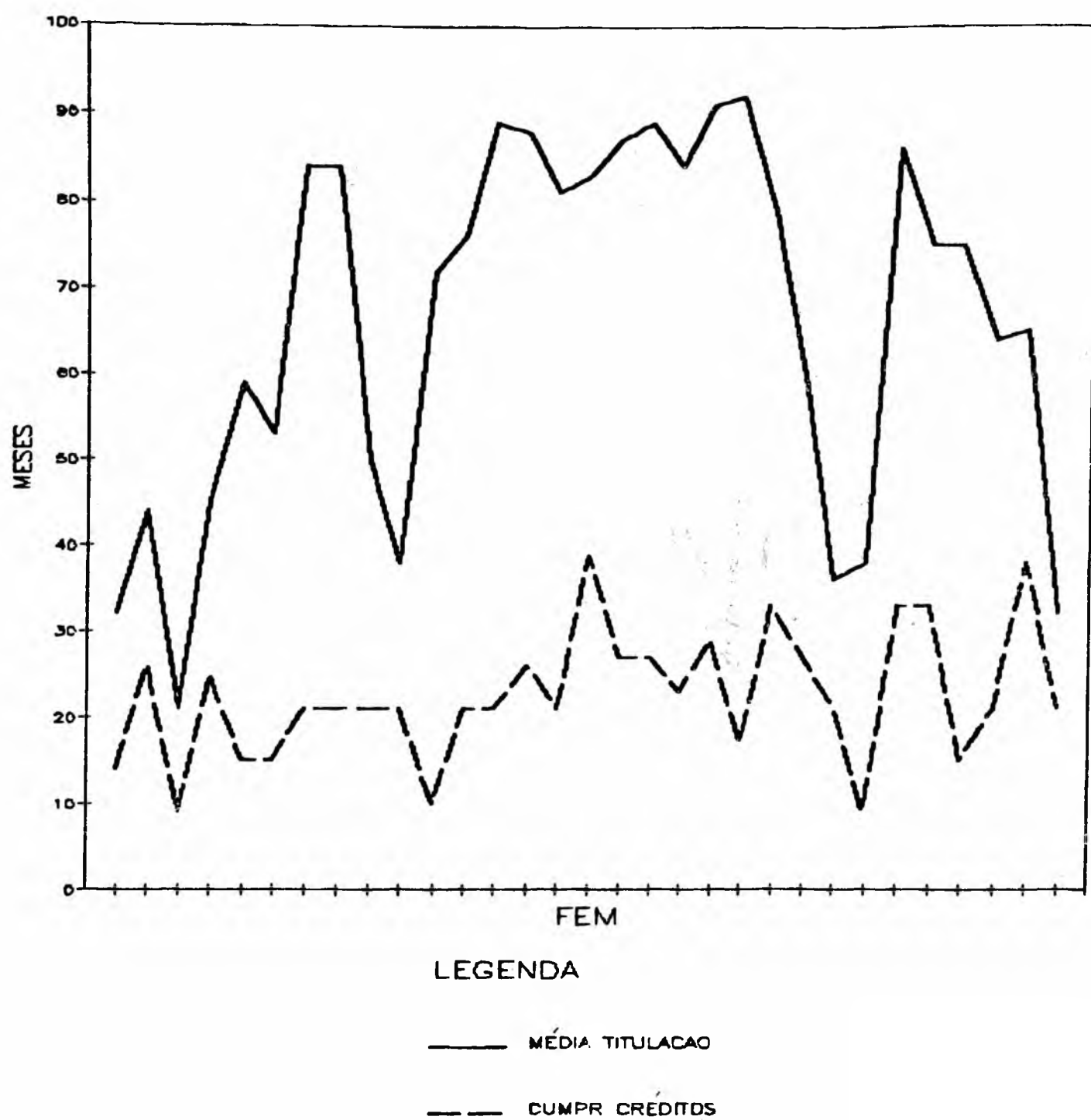


FIGURA 7. Distribuição do tempo de titulação - sexo feminino

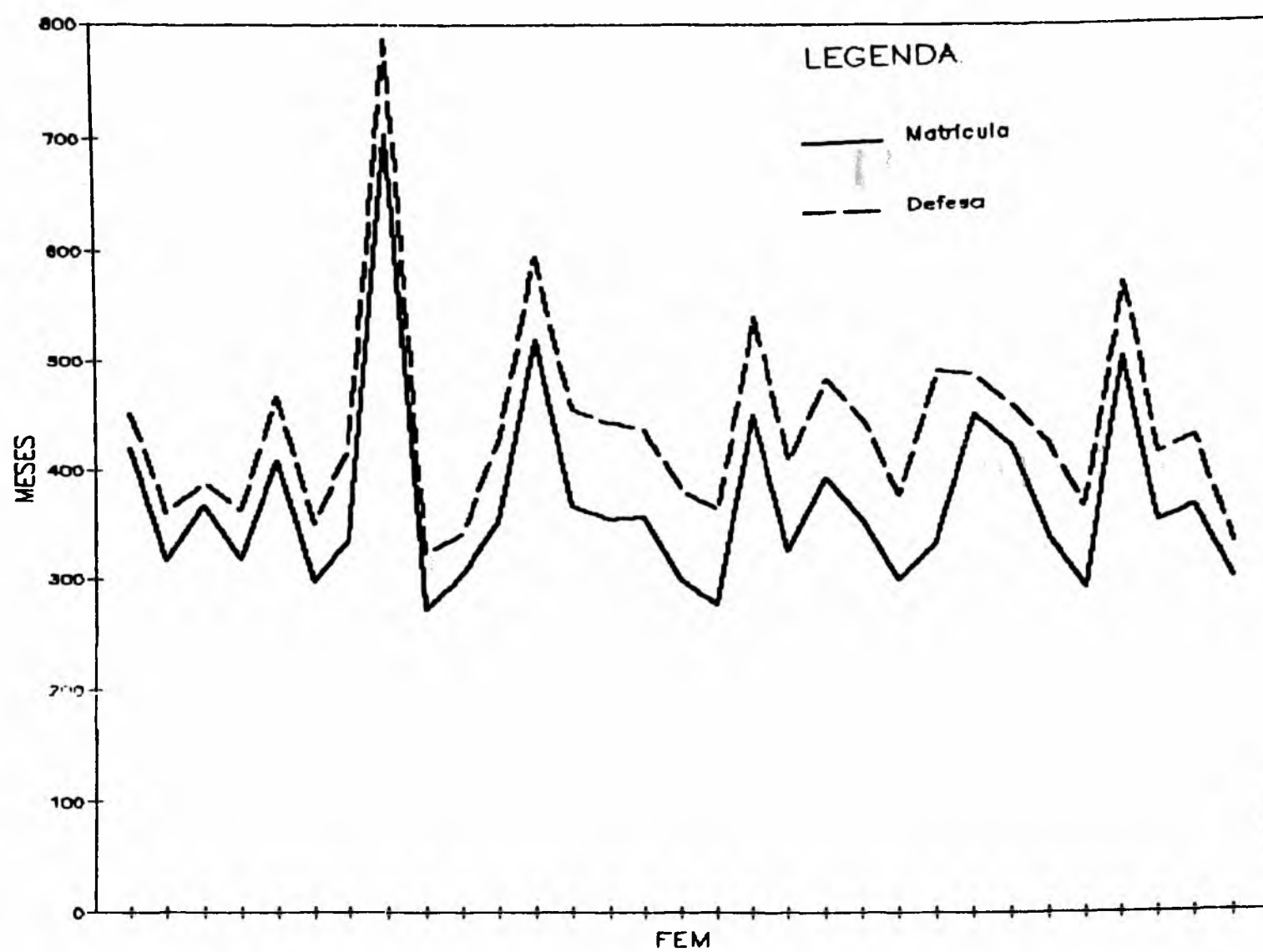


FIGURA 8. Idade na matrícula e na defesa da dissertação - sexo feminino

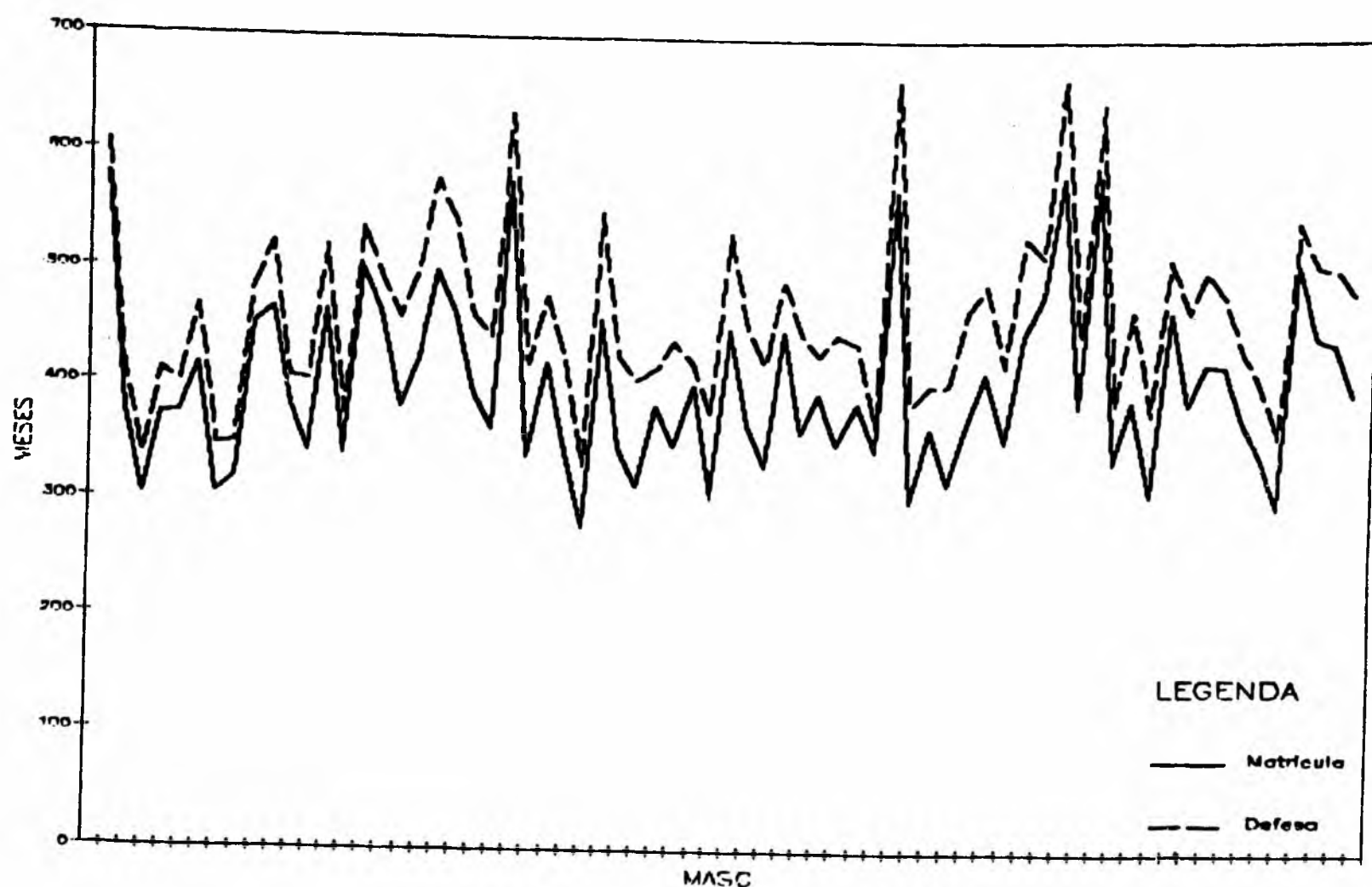


FIGURA 9. Idade na matrícula e na defesa da dissertação sexo masculino

ESTADO/PAIS	INGRESSANTES	TITULADOS	
SP	1 3 4	5 4	6 7%
PR	1 3	7	5 4%
AM	9	7	7 8%
MG	8	6	7 5%
DF	6	5	8 3%
RS	6	4	6 6%
SC	3	2	6 6%
ES	4	1	2 5%
RO	3	0	0%
MT	3	1	3 3%
GO	3	0	0%
MA	3	1	3 3%
RN	2	1	5 0%
PB	2	2	1 0 0%
PE	2	0	0%
RJ	3	1	3 3%
PI	2	1	5 0%
PA	1	1	1 0 0%
BA	1	0	0%
COLOMBIA	4	3	7 5%
CHILE	4	3	7 5%
TOTAL	2 1 6	1 0 0	4 6%

TABELA 2. Distribuição dos ingressantes e titulados segundo origem

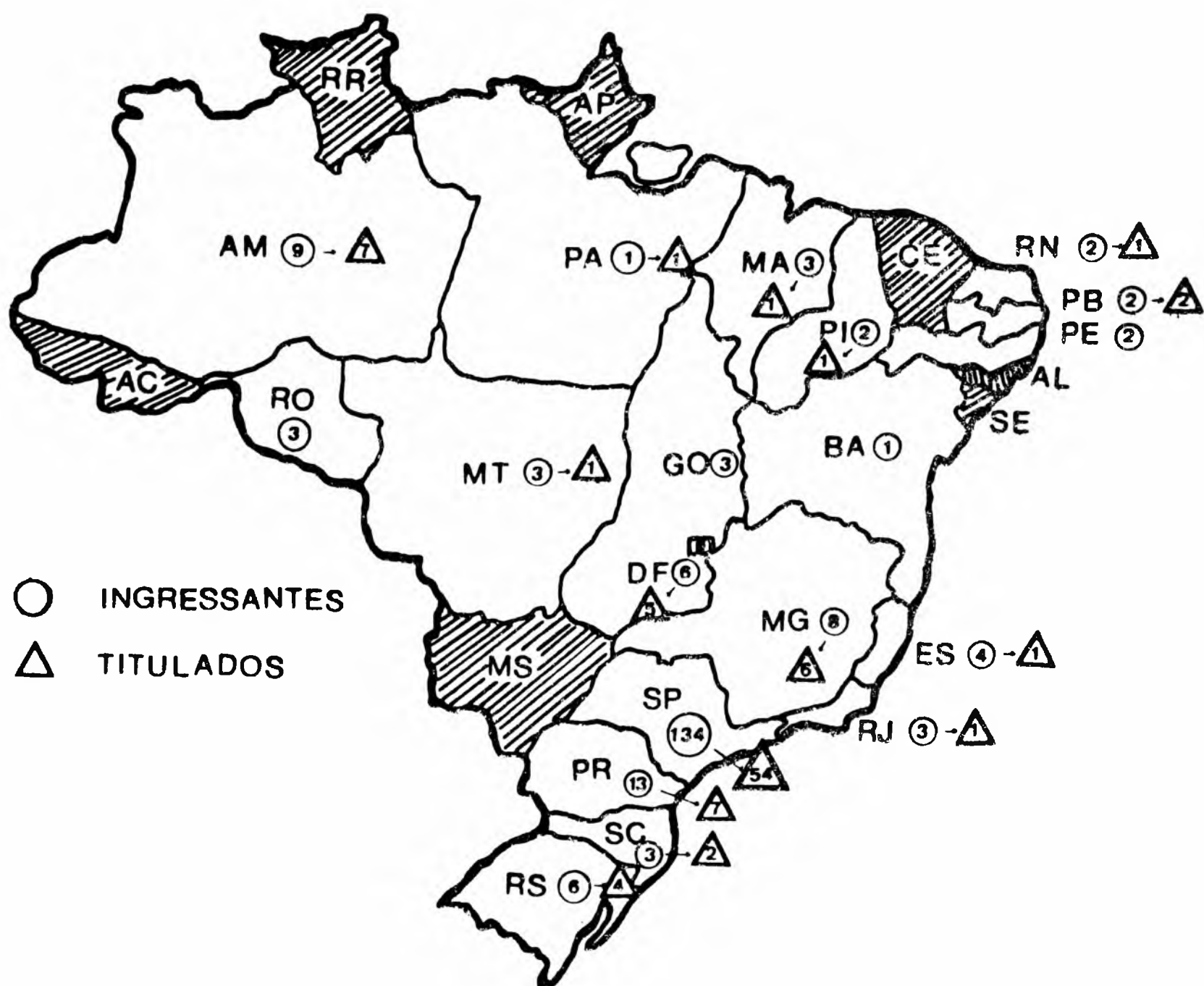


FIGURA 10. Distribuição dos ingressantes e titulados segundo origem

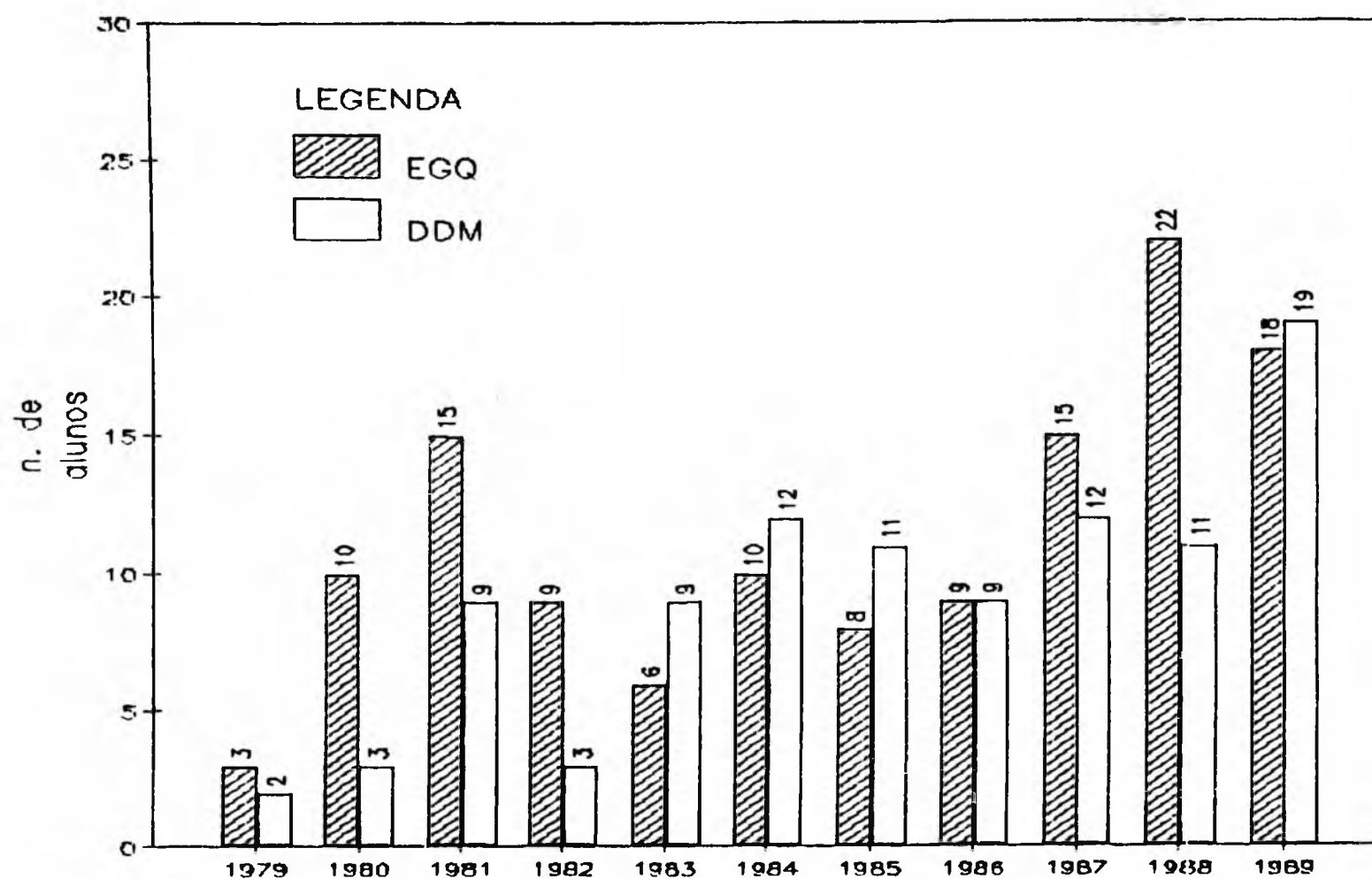


FIGURA 11. Distribuição dos exames gerais de qualificação (EGQ) e defesa das dissertações de mestrado (DDM) para período março de 1977 a novembro de 1989.

**RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS NO PERÍODO DE 1979 A 1989
(n = 100)**

NAVARRO, M.A.M. (11.12.79) "Noção do ritmo da criança".

RODRIGUES, R.L. (11.12.79) "Lesões do planalto tibial e suas implicações médico-esportivas".

MATTOS, M.G. (29.08.80) "As tarefas do dirigente de Departamento de Educação Física e Desportos".

AMADIO, A.C. (28.11.80) "Contribuição à avaliação objetiva da força muscular voluntária isométrica máxima: análise da força dos músculos flexores do antebraço por ultra-som".

FERREIRA, M.B.R. (22.12.80) "Estado nutricional e aptidão física em pré-escolares".

FERNANDES, J.L. (08.05.81) "Influência do treinamento de resistência aeróbica na corrida de velocidade em escolares do sexo masculino na faixa etária de 10 a 15 anos".

SILVA, A. L. da (26.06.81) "Efeito de três situações de aprendizagem de fundamentos do handebol em escolares do sexo masculino de 10 a 12 anos".

CALLEJA, C.C. (05.08.81) "Contribuição para o estudo e interpretação das regras internacionais de judô".

NEGRÃO, C.E. (07.08.81) "Condição sócio-econômica e desempenho físico de crianças".

LEITE, M.M. (31.08.81) "Efeitos da prática mental na aprendizagem de uma habilidade motora".

FANALI, O.A.A.C. (25.11.81) "Plano para desenvolvimento de diretrizes para formação de esportistas de alto nível técnico, utilizando a rede escolar de 1o. e 2o. graus".

SOARES, A.de A. (16.12.81) "Ginástica rítmica desportiva e dominância manual: interferência do desempenho da mão não dominante e da equalização do uso de ambas as mãos na performance de ginastas destros".

MORATO, M.E.P. (23.12.81) "Ginástica Jazz: guia para professores e alunos de educação física"

MESQUITA, C.P de (29.12.81) "Comparação entre três métodos de ensino (analítico, todo parte, global em forma de jogo), na aprendizagem de futebol em crianças com idade média de 10 anos".

SILVA, J.B.F. da (14.04.82) "As relações entre o fazer e o compreender na prática da educação física".

OLIVEIRA, P.R. de (02.07.82) "Resistência aeróbica e sua relação com o crescimento e desenvolvimento físico de adolescentes".

ESCOBAR, A.S. (11.11.82) "O efeito de três diferentes formas de distribuição semanal da prática sobre a aprendizagem de basquetebol".

LABORINHA, L. (07.02.83) "O perfil coletivo de ensino de professores universitários de educação física, revelado através da análise de ensino um estudo exploratório".

- OSÉS, A. (23.02.83) "O efeito de três diferentes programas de treinamento do salto em profundidade sobre os resultados dos saltos vertical e horizontal".
- SILVA, J.B. da (05.05.83) "Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em educação física e desportos e os planos nacionais nas áreas educacional e desportiva no Brasil".
- MECCHIA, J.M. (26.08.83) "Estudo da contribuição do goleiro de handebol como último defensor e primeiro atacante".
- ACCIOLY JR., H. (25.11.83) "Análise comparativa entre somatotipo e teste de aptidão física aplicados nos candidatos ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte 1981".
- LORENZETTO, L.A. (28.11.83) "Estudo da participação dos estudantes de educação física da Universidade de São Paulo nos planejamentos curriculares".
- PUBLIO, N.S. (30.11.83) "Flexibilidade e desenvolvimento técnico na ginástica olímpica".
- RIBEIRO, N.C. (15.12.83) "Estudo de um programa de condicionamento físico para o desenvolvimento das habilidades técnicas do tenista".
- GALVÃO, F.D.N. (28.12.83) "Avaliação do estresse dos pilotos de automobilismo através da eletrocardiografia dinâmica e de esforço".
- KIDO, K. (09.01.84) "Performance na corrida de 50 metros e no salto em distância, em função da idade cronológica (11 a 17 anos), crescimento físico e origem de escolares do sexo masculino: um estudo longitudinal".
- TAKAHASHI, G.M. (12.01.84) "Resposta de uma comunidade carente a um programa de atividades esportivas não formais - EPT".
- ANZAI, K. (30.01.84) "Determinação da condição cardiorespiratória dos servidores da Universidade Federal de Mato Grosso".
- PRUDÊNCIO, N. (07.02.84) "O aproveitamento da condição de amortecimento dos saltos após queda livre, como meio de melhoria do impulso".
- BASTOS, F. da C. (18.05.84) "Relações da força de preensão manual direita com idade cronológica, peso, estatura, superfície corporal e pilosidade pubiana em escolares do sexo masculino de 10 a 17 anos".
- PEREIRA, L.E. (28.05.84) "Mulher e esporte: um estudo sobre a influência dos agentes de socialização em atletas universitárias".
- KOKUBUN, E. (25.07.84) "Comportamento dos níveis séricos de triglicerídeos, colesterol, HDL colesterol e relação HDL - c/col - T em meninos de 10 a 13 anos de idade, submetidos a seis meses de treinamento de natação".
- FREIRE, S.V. (21.08.84) "A prática e a consciência das regras do jogo: comparação entre dois métodos".

- ZULIANI, L.R. (04.12.84) "Avaliação diagnóstica da precisão do saque no estilo 'flat' em tenistas de 1a. a 5a. classes".
- TEIXEIRA, L.G.P. (05.12.84) "Proposta de uma bateria de testes para avaliação da aptidão física dos candidatos ao curso de educação física da Universidade do Amazonas".
- GUISELINI, M.A. (10.12.84) "Programa de atividade física entre pais e filhos em idade pré-escolar".
- MIYAGIMA, C.H. (11.12.84) "Avaliação formativa de habilidades desportivas para o basquetebol no contexto da formação do professor de educação física".
- CORTEZ, J.A.A. (19.12.84) "Verificação da efetividade de metodologia no condicionamento físico para sedentários e coronarianos".
- CANO, T. (02.01.85) "Análise do programa de pós-graduação em educação física da USP, a nível de mestrado como sugestão para implantação na Colombia".
- DE ROSE JR., D. (26.02.85) "Influência do grau ansiedade - traço no aproveitamento de lances-livres".
- BONJARDIM, E. (28.02.85) "Variações do comprimento tronco-encefálico e do comprimento de membros inferiores, em função de idade e puberdade, em escolares masculinos de 10 a 19 anos".
- BANDIERA, M.A.G. (01.03.85) "Análise da legislação federal e do Estado de São Paulo, pertinentes à educação física nos ensinos de 1o. e 2o. graus".
- PERL, D. (20.03.85) "Estudo de alguns parâmetros respiratórios durante o repouso e o esforço".
- BOHME, M.T.S. (23.05.85) "Análise da educação física em nível pré-escolar no Município de São Paulo".
- PROUVOT, P. de A. (28.05.85) "Estudo comparativo da aptidão física de universitários de educação física em cursos diurno e noturno".
- BARROS, S.A. (13.09.85) "Determinação do limiar da capacidade de conservação da energia mecânica em adultos de ambos os sexos".
- MUÑOZ MUÑOZ, L.A. (24.10.85) "Desenvolvimento motor e suas implicações na educação física infantil".
- MELO E SILVA, L.H. de (05.12.85) "Estudo do perfil somatotípico antropométrico de handebolistas universitários das regiões Norte-Nordeste e Centro-Sul do Brasil".
- BARBOSA, M. das G.J.P. (20.02.86) "Prática de ensino em educação física: estudo da viabilidade de uma proposta para condução dessa disciplina na Universidade do Amazonas".
- JESUS, J.F. de (24.02.86) "O efeito do feedback extrínseco fornecido através do videotape na aprendizagem de uma habilidade motora do vôlei".
- BOJIKIAN, J.C.M. (29.04.86) "A prática do voleibol competitivo como atividade física por crianças integrantes das equipes mirins (13 a 14 anos - ambos os sexos)".

- ARAÚJO, M.E. da S.N. (13.06.86) "Os objetivos da educação: aspectos históricos e situação atual com ênfase ao ensino individualizado através de módulos instrucionais".
- GLACOMIN, T.M. (11.08.86) "Efeito de atividades motoras no processo inicial de alfabetização em classes de educação especial".
- CHRISTOFOLETTI, A.E.A. (13.08.86) "Estudo da flexibilidade em escolares de 10 a 14 anos na cidade de Teresina - PI".
- SAWASATO, Y.Y. (25.08.86) "Estudo da força muscular entre ginastas, nadadoras e não esportistas, do sexo feminino, na faixa etária de 8 a 10 anos".
- CARVALHO, S. (04.12.86) "Proposta de utilização do veículo rádio na difusão da educação física".
- MUNIZ, M.P.F. de M. (08.12.86) "A influência da prática da dança na aptidão física da mulher adulta".
- BANDIERA, C.C. (15.01.87) "O aproveitamento do saque tipo tênis pelo voleibolista escolar brasileiro".
- DUARTE, M. F. da S. (04.02.87) "Comportamento das dobras cutâneas no processo de maturação sexual".
- MANSOLDO, A.C. (11.02.87) "Estudo comparativo da eficiência do aprendizado da natação (estilo crawl) entre crianças de três a oito anos de idade".
- CARDOSO, J. (04.05.87) "Características antropométricas e de aptidão física em remadores".
- CARREIRA F^o, D. (13.05.87) "Estudo da atitude do aluno ingressante na Universidade de São Paulo para com a disciplina Educação Física".
- MORENO, A.C. (05.06.87) "Estudo para o desenvolvimento da defesa de campo em voleibol de alto nível".
- RIED, B.U.W. (17.06.87) "A linguagem verbal na aula de Educação Física - suas funções e registros".
- SIMÕES, A.C. (20.07.87) "Estudo do comportamento de liderança dos técnicos de handebol".
- SILVA, M.J.P.C. da (17.08.87) "Estudo da influência da atividade física sobre as variáveis lipídicas e lipotéicas sanguíneas em coronariopatas".
- WINTERSTEIN, P.J. (22.09.87) "O desempenho do professor de educação física avaliado pelo aluno da 1ª série do 2o. grau: um estudo comparativo entre escolas particulares e estaduais da cidade de Campinas".
- AGUIAR, J.S. de (03.12.87) "Os significados da educação física no ensino de 1o. grau: depoimentos de professores e alunos".
- NETTO, S. (07.12.87) "A prática espontânea da atividade física do estudante amazonense, após o período de obrigatoriedade escolar".

- GIORDANO, W.G. (07.01.88) "Relação entre o comportamento de liderança administrativa e o grau comparativo da percepção desse comportamento entre líderes e liderados, das unidades da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, do Município de São Paulo".
- MACHIDA, J. (14.01.88) "Técnicas antropométricas para estimativa da composição corporal".
- CASTRO, I.J. de (28.03.88) "Efeitos da frequência relativa do feedback extrínseco na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples".
- COUTINHO, A.G. (31.05.88) "Educação física: a prática da desigualdade".
- VALLEJO CUELLAR, L. (07.06.88) "Análise da capacidade aeróbica de atletas adolescentes".
- SANTOS, C.M.T. dos (08.08.88) "Diagnóstico precoce da escoliose - estudo comparativo".
- MORITZ, M.R. (14.09.88) "Atitudes de universitários da Universidade Federal do Paraná em relação à prática de atividades físicas e desportos".
- TIBEAU, C.C.P.M. (27.10.88) "Ensino de ginástica rítmica desportiva pelo método global: viabilidade e eficácia".
- CLARO, E.C.F. (21.11.88) "Método dança educação física: uma alternativa de curso de especialização para o profissional da dança e da educação física".
- BETTI, M. (06.12.88) "A Educação Física na escola brasileira de 1o. e 2o. graus, no período de 1930-1986: uma abordagem sociológica".
- PEREZ GALLARDO, J.S. (21.12.88) "Preparação profissional em educação física: um estudo dos currículos das escolas de educação física do Estado de São Paulo e sua relação com a educação física na pré-escola e quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau".
- PRADO, A.C.M. (17.01.89) "Educação Física de tempo livre: tendências para capacitação profissional".
- RIEHL, O. (20.02.89) "Fotogrametria humana: um instrumento antropométrico".
- PROENÇA, J.E. de (09.03.89) "Efeitos da variação temporal do conhecimento de resultado na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples".
- BARROS, S.P. (10.03.89) "Um estudo sobre as finalidades do movimento: avaliações de professores de educação física".
- NEVES, R.G. (10.03.89) "Identificação da formação profissional, organização e funcionamento da disciplina de vôlei nas escolas de educação física do Estado do Paraná".
- MARQUES, C.P. (13.03.89) "A influência da prática mental na aquisição e retenção de uma habilidade da ginástica artística".
- MANOEL, E. de J. (16.03.89) "Desenvolvimento do comportamento motor humano: uma abordagem sistêmica".
- STEFANELO, L.L. (30.03.89) "Motivos para a prática regular de atividades físicas".

- HENRÍQUES BECA, H.H. (21.04.89) "Proposta metodológica baseada no método de abordagem sistêmica para o aperfeiçoamento da técnica no estilo crawl em crianças de 9 a 10 anos".**
- ALARCÓN JIMENEZ, T.I. (03.05.89) "Aquisição do 'hop' em função da idade, sexo e região geográfica".**
- VIEIRA, R.M.M. (12.05.89) "O fenômeno da expressão na ginástica rítmica desportiva".**
- BORGES, O.A. (15.05.89) "Estudo sobre a eficácia do 'kumi kata' em lutas de judô".**
- JUNGHÄHNEL PEDRINELLI, V. (02.06.89) "Formação de esquema motor em crianças portadoras de síndrome de Down".**
- PASSOS, S. de C.E. (09.06.89) "Efeitos da variabilidade de prática na aprendizagem de uma habilidade motora".**
- CORDEIRO, M.A. (14.07.89) "Análise da avaliação de variáveis de aptidão física em escolares de 3a. e 4a. séries da rede municipal de ensino de São Paulo".**
- REMORINO, A.G. (04.08.89) "Aprendizagem do saque em tênis através de diferentes métodos de ensino".**
- SANCHES, A.B. (10.08.89) "Estágios de desenvolvimento motor em estudantes universitários na habilidade básica arremessar".**
- PASCHOALIN, E. (11.08.89) "Atitudes de estudantes do sexo masculino da Universidade de São Paulo em relação às atividades físico-desportivas".**
- TOSI, S.H.C.F. (06.11.89) "Transferência bilateral de uma habilidade motora complexa do basquetebol".**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADIO, A.C. Curso de Mestrado em Educação Física na Universidade de São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, v.2, n.2, p.37-40, 1988.
- LOPES, O.U. O problema da Pós-Graduação. **O Estado de São Paulo**, 28.maio.1989. p.3.
- LOPES, O.U. O desafio da Pós-Graduação. **O Estado de São Paulo**, 8.set.1988. p.2.

AGRADECIMENTOS:

Este trabalho realizou-se com a especial colaboração de CÉLIA YAMAOKA, MARIA DE LOURDES SILVA, MARCIA REGINA DE SÁ e MARCO ANTONIO AIELLO BRESSAN. Sinceros agradecimentos e reconhecimento aos serviços prestados.

ENDEREÇO: Alberto Carlos Amadio
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL

NOÇÃO DO RITMO DA CRIANÇA*

Maria Alice Magalhães NAVARRO

A análise estatística de nossas observações permitiu chegarmos às seguintes conclusões que apresentaremos sob a forma de itens:

- 1) o sentido rítmico da criança avaliado quanto à realização do movimento, sua seqüência e ajustamento musical é diferente entre os brancos, amarelos e mestiços de seis, sete e oito anos;
- 2) a noção do ritmo estudada pela realização do movimento, é significativamente melhor no amarelo do que no branco e no mestiço; as crianças amarelas tendem a cometer menos erros na seqüência do movimento do que as demais;
- 3) na realização e na seqüência do movimento, as meninas erram menos do que os meninos; porém, quanto ao ajustamento musical, não existe diferença significativa entre os sexos;
- 4) na avaliação do sentido rítmico, a idade é fator que parece não ter influência na incidência de erros cometidos, pelas crianças de seis, sete e oito anos;
- 5) as crianças brancas e amarelas de oito anos, têm tendência a cometer menos erros em confronto com as mestiças, que tal fato, ocorre aos seis anos.

*Dissertação defendida em 11/12/1979 sob orientação do Prof. Dr. Irany Novah Moraes.

LESÕES DO PLANALTO TIBIAL E SUAS IMPLICAÇÕES MÉDICO-ESPORTIVAS*

Rubens Lombardi RODRIGUES

Após ampla revisão bibliográfica sobre o tratamento das fraturas do planalto tibial, o autor se propôs estudar o problema, relacionando-o com a atividade esportiva a ser desenvolvida posteriormente pelos atletas que sofreram esse tipo de lesão.

Nesse estudo foram relacionados 76 pacientes do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Serviço do Prof. Dr. José Soares Hungria Filho.

Todos os pacientes foram submetidos à cirurgia para redução da fratura e osteossíntese.

A evolução fez-se de duas formas distintas: 54 pacientes evoluíram com G.C.P. e 22 pacientes com a T.M.A.I. Registrou-se que esse tipo de evolução apresentou melhores resultados que o primeiro, razão pela qual foi considerada pelo autor como a mais indicada nas fraturas de que trata esse trabalho.

*Dissertação defendida em 11/12/1979 sob orientação do Prof. Dr. Mario Carvalho Pini.

AS TAREFAS DO DIRIGENTE DE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS*

Mauro Gomes de MATTOS

O presente estudo objetivou principalmente identificar as tarefas e operações pertinentes ao cargo e o grau de frequência com que são desempenhadas pelos ocupantes do cargo de Dirigente de Departamento de Educação Física e Desportos de Estados e Territórios ou cargos e órgãos correspondentes neste nível, observar a necessidade do conhecimento administrativo para o exercício do referido cargo; apresentar sugestões de assuntos relacionados à área de Administração, que sejam úteis aos ocupantes do cargo no desempenho das tarefas. Para identificação das tarefas e operações foi empregada a Metodologia da Análise Ocupacional, com adaptações constantes do item de Limitação do Estudo. Para aplicação da referida metodologia foi construído um instrumento de coleta de dados. A amostra da pesquisa constou de Dirigente de Departamento e Especialistas da área de Administração Desportiva. Foram formuladas questões que orientam o estudo, de forma que, com as respostas, foi possível alcançar os objetivos definidos no trabalho. São analisadas também as atribuições legais dos Dirigentes e o nível hierárquico em que se posiciona o cargo dentro da Estrutura Administrativa Estadual. No referencial teórico foram enfocadas as formas de identificar o conteúdo do cargo e a necessidade do conhecimento administrativo.

O trabalho apresenta as seguintes conclusões:

- a- a descrição das tarefas e operações consideradas pertinentes e o grau de frequência com que as mesmas são desempenhadas pelo Dirigente de Departamento;
- b- o nível hierárquico e a denominação do cargo e o órgão são muito diversificados nos Estados e Territórios;
- c- o conhecimento administrativo é de grande importância para o exercício do cargo;
- d- os Dirigentes em sua grande maioria não possuem formação acadêmica relacionada com a área de Administração;
- e- as sugestões de alguns assuntos relacionados com concepções desenvolvidas pela teoria de Administração e de contribuições de diversas ciências, em particular das Ciências Sociais e do Comportamento Humano.

. *Dissertação defendida em 29/08/1980 sob orientação do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto.

**CONTRIBUIÇÃO À AVALIAÇÃO OBJETIVA DA FORÇA MUSCULAR VOLUNTÁRIA
ISOMÉTRICA MÁXIMA: ANÁLISE DA FORÇA DOS MÚSCULOS FLEXORES DO ANTEBRAÇO
POR ULTRA-SOM***

Alberto Carlos AMADIO

Procurou-se com o presente trabalho, desenvolver estudos que trouxessem contribuições objetivas quanto à avaliação da capacidade física força. Identificou-se o valor e a importância desse parâmetro físico na expressão da máxima capacidade de rendimento físico humano.

O assunto foi investigado experimentalmente, com bases em estudos relacionados com a importância da avaliação da força no desenvolvimento da capacidade física humana, exceto no que se refere à metodologia utilizada.

Constituiu-se a população estudada de 31 indivíduos do sexo masculino, caucasóides, com idade média 23,1 anos ($sd=2,43$), estudantes de educação física, todos em boas condições físicas e saúde normal.

Utilizou-se processo dinamométrico para a mensuração da força muscular voluntária isométrica máxima e de processo ultra-sônico bidimensional para a determinação diagnóstica de secção transversal da área muscular. As relações estabelecidas entre as variáveis estudadas foram obtidas através de análise de regressão.

Obteve-se os seguintes valores médios para a população estudada: força muscular voluntária isométrica máxima igual a 28,72 Kgf ($sd=3,90$); secção de área transversal igual a $18,53\text{cm}^2$ ($sd=2,98$) e força por unidade de área igual a $7,66\text{Kgf/cm}^2$ ($sd=0,85$).

Concluiu-se que, para um grupo homogêneo quanto às características de treinamento, o valor médio de força por unidade de área é constante.

. *Dissertação defendida em 28/11/1980 sob orientação do Prof. Dr. Hartmut Heinrich Grabert.

ESTADO NUTRICIONAL E APTIDÃO FÍSICA EM PRÉ-ESCOLARES*

Maria Beatriz Rocha FERREIRA

Foi estudada a influência do estado nutricional na aptidão física e o efeito da suplementação alimentar no desenvolvimento e na aptidão física, em 165 pré-escolares idades de 4 a 5 anos, de ambos os sexos, submetidos a medidas antropométricas, de ingestão alimentar, ambientais sócio-econômicas, fisiológicas e neuromotoras.

Concluimos que o estado nutricional influenciou significativamente no peso, estatura, circunferência do braço e potência aeróbica. Entretanto, verificamos um menor valor nas crianças desnutridas de 1o. grau, na dobra cutânea do tríceps, velocidade, salto na horizontal, equilíbrio estático e dinâmico. A suplementação alimentar influenciou significativamente no peso e circunferência do braço. Houve uma maior diferença na estatura na creche que recebeu a suplementação alimentar.

*Dissertação defendida em 22/12/1980 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE RESISTÊNCIA AERÓBICA NA CORRIDA DE VELOCIDADE EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 15 ANOS*

José Luis FERNANDES

Com este experimento, procurou-se verificar se um treinamento específico de resistência aeróbica melhora a velocidade em escolares na faixa etária de 10 a 15 anos.

A amostra foi composta por 120 escolares do sexo masculino, alunos do Instituto de Educação Estadual "Elvira Santos Oliveira" da cidade de Itapira. Os alunos foram divididos aleatoriamente em 4 grupos que receberam diferentes tipos de treinamento a saber: Grupo I (Controle) com aulas normais de Educação Física, Grupo II treinamento de resistência aeróbica, Grupo III treinamento misto (resistência aeróbica-velocidade) e Grupo IV treinamento de velocidade.

Após um período de treinamento que se desenvolveu no 1o. semestre letivo de 1981, os resultados mostraram que mesmo através de um treinamento específico de resistência aeróbica a velocidade melhora, principalmente dos 12 aos 15 anos de idade.

Além disso, ficou constatado que o melhor meio para se desenvolver a velocidade é um treinamento misto, composto de velocidade e resistência aeróbica. Também verificou-se que na faixa etária de 12-13 anos, ocorre um maior desenvolvimento da resistência aeróbica, enquanto que na velocidade o desenvolvimento se faz na mesma proporção em todas as idades. Verificou-se que o "Teste de Cooper" avalia melhor a resistência aeróbica de média-duração que a resistência aeróbica de longa-duração.

* Dissertação defendida em 08/05/1981 sob orientação do Prof. Dr. Jarbas Gonçalves.

EFEITO DE TRÊS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM DE FUNDAMENTOS DO HANDEBOL EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO DE 10 A 12 ANOS*

Almir Liberato da SILVA

O presente estudo objetivou a verificação de uma melhor eficiência na aprendizagem de fundamentos de handebol (recebimento e passe, arremesso em apoio, e arremesso no salto), através de três situações de aprendizagem, ou seja: método das partes, método global isolado e método global em situação de jogo. Utilizamos, para a referida pesquisa, 90 escolares do sexo masculino na faixa etária de 10 a 12 anos, sendo que os mesmos foram divididos aleatoriamente em três grupos e também não possuíam nenhuma experiência anterior em handebol.

Segundo os resultados obtidos nos três grupos, através dos testes aplicados, conclui-se que nenhuma das três metodologias empregadas demonstrou uma eficiência significativa em relação às outras.

*Dissertação defendida em 26/06/1981 sob orientação do Prof. Dr. Jarbas Gonçalves.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO E INTERPRETAÇÃO DAS REGRAS INTERNACIONAIS DE JUDÔ*

Carlos Catalano CALLEJA

Com o objetivo de estudar as normas dos combates de Judô, desde os primórdios, particularmente após a sua transformação em esporte internacional, procurou-se analisar histórica e tecnicamente as sucessivas modificações das regras de competição, através dos anos.

Constatou-se que as modificações foram idealizadas no sentido de facilitar o entendimento das lutas pelo público leigo, contribuindo para a difusão do Judô, procurando tornar os combates mais dinâmicos, com apreciações parciais e finais rápidas e mais justas.

Verificou-se que as seguidas modificações sofridas pelas Regras Internacionais de Judô, especialmente nos anos setenta, contribuíram decididamente para a efetiva elevação desse esporte como modalidade olímpica.

Constatou-se que existem algumas lacunas que podem gerar má interpretação, motivo pelo qual o texto das regras mereceu uma revisão.

Comprovou-se que os assuntos tratados pelas Regras Internacionais de Judô não estão distribuídos através de uma ordem racional e que, para efeito de estudo e facilidade de interpretação, sugeriu-se a classificação dos quarenta e um artigos em apenas sete grupos de assuntos, por apresentarem características intimamente relacionadas:

1. Artigos de natureza geral.
2. Artigos que definem as funções dos árbitros.
3. Artigos relacionados com o julgamento das técnicas.
4. Artigos sobre vozes de comando e gestos padronizados.
5. Artigos relacionados com infrações e penalidades.
6. Artigos sobre o resultado do combate.
7. Artigos que envolvem situações especiais.

. *Dissertação defendida em 05/08/1981 sob orientação do Prof. Dr. Mário Nunes de Sousa.

CONDIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E DESEMPENHO FÍSICO DE CRIANÇAS*

Carlos Eduardo NEGRÃO

A proposta deste trabalho era estudar a influência da condição sócio-econômica no desempenho físico de crianças. Além disso, o autor preocupava-se em saber se o crescimento físico e o tempo de treinamento físico poderiam minimizar possíveis diferenças de desempenho físico entre as diferentes classes sócio-econômicas. Utilizou-se uma amostra de 527 crianças de 8 e 9 anos, subdivididas em 273 do sexo masculino e 254 do sexo feminino. Foram aplicados 5 testes físicos, isto é, abdominal, salto horizontal, velocidade (30 metros), flexão de braços e corrida de 12', além de se registrar o peso e a altura. Observou-se que não houve diferença significativa entre as classes sócio-econômicas em nenhum dos testes físicos, e que a idade e o sexo mostraram-se irrelevantes nesta problemática.

Entretanto, quando o tempo de treinamento físico era controlado, existiam diferenças entre as classes sócio-econômicas, nos testes de salto horizontal, velocidade e Cooper. Isto demonstra a relevância do tempo de treinamento neste problema.

*Dissertação defendida em 07/08/1981 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

EFEITOS DA PRÁTICA MENTAL NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA*

Márcio Monteiro LEITE

A análise e discussão dos resultados obtidos conduzem às seguintes conclusões:

As metodologias aplicadas nos três grupos deste estudo, de acordo com as condições do experimento, melhoraram significativamente ($p < 0,05$) a aprendizagem do lance livre.

O Grupo II (Prática Física) produziu melhores resultados e mostrou ser mais efetivo na aprendizagem do lance livre, comparado com o Grupo I (Prática Mental).

O Grupo III (Combinação da Prática Física e Prática Mental) obteve melhores resultados e mostrou ser efetivo na aprendizagem do lance livre, comparado com o Grupo I (Prática Mental).

O Grupo de Combinação de Prática Física e Mental obteve um rendimento superior, ainda que não significativo ($p > 0,05$), comparado ao grupo de Prática Física.

A Prática Física da habilidade motora a ser aprendida deve ser bem controlada antes de ser aplicada a Prática Mental, para que os principiantes tenham uma experiência correta do movimento a ser aprendido.

Os integrantes do Grupo de Combinação de Prática Física e Prática Mental mostraram na execução do lance livre, que seus movimentos eram mais coordenados e tinham uma maior precisão, comparados aos integrantes dos outros grupos.

A Prática Mental não deve ser dirigida rigidamente pelo professor. Deve-se dar liberdade ao aluno de organizar os padrões de movimento, dentro de seus próprios limites.

***Dissertação defendida em 31/08/1981 sob orientação da Profa. Dra. Lia Renata Angelini Giacaglia.**

PLANO PARA DESENVOLVIMENTO DE DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DE ESPORTISTAS DE ALTO NÍVEL TÉCNICO, UTILIZANDO A REDE ESCOLAR DE 1o. E 2o. GRAUS*

Otávio Augusto Anibal Cattani FANALI

O presente trabalho propõe a criação do Clube Escolar, nos moldes da legislação vigente e que regulamenta o Sistema Desportivo Nacional, com a finalidade principal de formar atletas de alto nível técnico e propiciar ao alunado de 1o. e 2o. graus da rede oficial de ensino, a oportunidade de iniciação desportiva na modalidade de sua preferência, bem como treinar os futuros dirigentes das entidades desportivas.

*Dissertação defendida em 25/11/1981 sob orientação da Profa. Dra. Lia Renata Angelini Giacaglia.

GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA E DOMINÂNCIA MANUAL: INTERFERÊNCIA DO DESEMPENHO DA MÃO NÃO DOMINANTE E DA EQUALIZAÇÃO DO USO DE AMBAS AS MÃOS NA PERFORMANCE DE GINASTAS DESTRAS*

Artemis de Araujo SOARES

O presente trabalho teve como objetivo verificar a interferência do desempenho da mão não dominante e da utilização equalizada de ambas as mãos na "performance" de ginastas destras, em competições escolares de Ginástica Rítmica Desportiva.

Os sujeitos foram 64 ginastas escolares na faixa de 11 a 18 anos, representantes de diversos Estados e participantes das provas individuais de corda, arco, maçãs e fita, nas competições de G.R.D. dos Jogos Escolares Brasileiros, realizados em Brasília, em julho de 1981.

Utilizou-se como instrumentos dois tipos de questionários, sendo um destinado às ginastas e outro às treinadoras das ginastas. Além dos questionários, utilizou-se também uma ficha de avaliação específica, destinada aos árbitros, a fim de classificar as ginastas quanto à utilização equalizada de ambas as mãos e levantar o número de elementos de grau de dificuldade apresentado com a mão esquerda, nas provas de arco e de fita.

Pelos resultados deste trabalho, não se encontrou a interferência do desempenho da mão não dominante na "performance" de ginastas destras, considerando-se os resultados obtidos através da soma dos pontos das provas individuais, uma vez que boa parte dos sujeitos não executou os elementos de dificuldade nos exercícios apresentados.

As variáveis que efetivamente interferiram na "performance" foram a idade e a região de origem dos sujeitos. O tipo de treinamento realizado também não se constituiu numa variável interferente na "performance".

Este trabalho levantou questionamento sobre alguns itens do Código de Pontuação de G.R.D., através da opinião dos sujeitos e de suas treinadoras.

Os resultados demonstraram que, tanto ginastas quanto treinadoras, concordam com a determinação referente ao uso da mão esquerda para execução de elementos de grau de dificuldade, como quanto à equalização de ambas as mãos no manejo de aparelhos, mas preferem que o Código de Pontuação seja reformulado, dando à ginasta total liberdade na escolha da mão para a execução de elementos de grau de dificuldade.

*Dissertação defendida em 16/12/1981 sob orientação da Profa. Dra. Zilda Augusta Anselmo.

GINÁSTICA JAZZ: GUIA PARA PROFESSORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Maria Eugenia Penha MORATO

A Ginástica Jazz é um dos métodos mais modernos da Educação Física no que concerne à ginástica e dança. Em geral sua aplicação não tem sido fundamentada em bases teórico-científicas o que induz a um certo grau de desconfiança do método como parte específica da Educação Física. Além disso, a bibliografia sobre o tema é insuficiente para orientar a atividade dos professores. Este trabalho tem o intuito de embasá-la teoricamente e assim criar condições para sua aplicação, explicando suas origens, objetivos, finalidades, aplicabilidade e metodologia, orientando e esclarecendo o trabalho com a música, ilustrando o método com todas as formas de movimento, através de descrição de exercícios, passos e combinações, e alertando sobre a responsabilidade e dificuldades na execução do trabalho. O resultado foi a criação de um manual que possa atender à clientela profissional, ao mesmo tempo que preenche a lacuna bibliográfica sobre o método, possibilitando sua utilização não só nas escolas de pré, primeiro e segundo graus, mas também nas escolas superiores, principalmente de formação de professores de Educação Física, além de clubes esportivos, academias, institutos fisioterápicos, instituições carcerárias, asilos e indústrias.

*Dissertação defendida em 23/12/1981 sob orientação do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto.

COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS MÉTODOS DE ENSINO (ANALÍTICO, TODO-PARTE, GLOBAL EM FORMA DE JOGO), NA APRENDIZAGEM DE FUTEBOL EM CRIANÇAS COM IDADE MÉDIA DE 10 ANOS*

Clodoaldo Paulo de MESQUITA

Com este experimento testou-se três metodologias de ensino, Método Analítico, Método Todo-Parte e Método Global em Forma de Jogo, na aprendizagem de habilidades técnicas de futebol bem como no rendimento dessas técnicas nos jogos inter-grupos.

A amostra foi composta por cento e cinquenta sujeitos na faixa etária média de 10 anos de idade, alunos do Colégio Santa Cruz da cidade de São Paulo da rede particular de ensino, do sexo masculino, cor branca, nível sócio-econômico médio alto e sem iniciação anterior na modalidade de futebol.

Os sujeitos foram distribuídos em número igual, em dois grupos experimentais e um grupo controle.

O Grupo Experimental 1 foi submetido a um programa de futebol através das técnicas do Método Analítico e o Grupo Experimental 2 submetido ao mesmo programa, porém orientado pelas técnicas do Método Todo-Parte.

Com o Grupo Controle o desenvolvimento das habilidades técnicas foi realizado sem qualquer programação orientada. Os sujeitos praticaram o futebol somente em forma de jogo, visando a aprendizagem dos fundamentos pela prática do jogo propriamente dito.

O experimento foi realizado no segundo semestre letivo de 1980 e os resultados obtidos através da aplicação de uma bateria de testes técnicos, mostraram que as três metodologias de ensino foram eficientes na aprendizagem de habilidades técnicas, apresentando porém o Método Analítico, uma evolução maior do que o Método Global em Forma de Jogo.

Na análise dos resultados dos jogos inter-grupos, constatou-se que houve no confronto direto entre as equipes do Método Analítico e Método Global em Forma de Jogo, uma equivalência de resultados em número de pontos ganhos.

Na comparação entre as metodologias de ensino, os dados obtidos mostraram diferenças significativas a favor do Método Todo-Parte nos testes técnicos e nos jogos inter-grupos, em relação ao Método Analítico e ao Método Global em Forma de Jogo.

*Dissertação defendida em 29/12/1981 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

AS RELAÇÕES ENTRE O FAZER E O COMPREENDER NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

João Batista Freire da SILVA

O objetivo desta pesquisa foi estudar as possíveis relações entre a ação e a compreensão em uma situação prática de Educação Física. As provas operatórias criadas por Piaget sobre as noções de seriação, conservação de peso, classificação e conservação de quantidades contínuas foram usadas como instrumento de avaliação dos sujeitos envolvidos no experimento. Um total de 59 sujeitos tomou parte no Pré-teste e aqueles que apresentaram uma performance equivalente aos níveis "não-operatório" ou "intermediário" da teoria de Piaget em pelo menos três das quatro noções testadas, totalizando 48 sujeitos (25 homens e 23 mulheres com idades entre 6,7 e 14,1 anos, pertencentes à primeira série do primeiro grau), foram selecionados para participar do restante do experimento. Um grupo experimental e um grupo controle foram escolhidos por sorteio, contendo, cada um deles, 24 sujeitos. O grupo experimental se caracterizou e diferenciou do grupo controle por ter sido exposto a um programa especial de atividades físicas por um período de três meses. As atividades físicas do programa foram compostas por 79 tarefas criadas especialmente para o experimento e sua principal característica foi a inclusão de elementos que dificultavam seu sucesso; os problemas surgidos deveriam ser solucionados pelos próprios sujeitos, requerendo a utilização das estruturas operatórias testadas. Ao final do programa de atividades físicas, os sujeitos de ambos os grupos foram submetidos a um Pós-teste sob as mesmas condições. Os dados obtidos foram estatisticamente tratados através das provas estatísticas de Mann-Whitney e Wilcoxon. Os resultados indicaram uma performance dos sujeitos do grupo experimental significativamente superior, exceto na prova sobre noção de seriação. A melhora do nível de compreensão demonstrada pelos sujeitos do grupo experimental, considerando que as atividades físicas do programa foram a única diferença entre os dois grupos e considerando as limitações desta investigação, pode ser atribuída aos efeitos do programa de atividades físicas. A discussão dos resultados e a análise do programa de atividades físicas foram formuladas em comparação com outros estudos similares na área de Educação Física, levando-se em conta os processos da equilibração majorante de Piaget.

*Dissertação defendida em 14/04/1982 sob orientação do Prof. Dr. Lino de Macedo.

RESISTÊNCIA AERÓBICA E SUA RELAÇÃO COM O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE ADOLESCENTES*

Paulo Roberto de OLIVEIRA

O objetivo desta dissertação foi estudar a evolução da Resistência Aeróbica, em adolescentes, submetidos a diferentes níveis de treinamento físico e estabelecer sua relação com os fenômenos de Crescimento e Desenvolvimento Físico.

Estes escolares (n=98), provenientes da zona urbana e rural, foram estudados através de uma metodologia longitudinal entre 10 e 13 anos ou 13 e 16 anos de idade, ou seja, durante 4 anos sucessivamente sempre na mesma época do ano.

Para o controle da Resistência Aeróbica, utilizou-se o Teste de Cooper, enquanto que as medidas de estatura e peso corporal foram utilizadas para representar o Crescimento e Desenvolvimento Físico.

Para análise dos resultados, foi utilizada a Análise de Variância complementada pelo Teste de SCHEFFÉ ou pelo Teste de TUKEY, com o nível de rejeição da hipótese nula estabelecido em 0,05 (5%). Os resultados evidenciaram que o período pubertário é especialmente susceptível aos efeitos do treinamento de Resistência Aeróbica e que a velocidade máxima de crescimento da estatura corporal ocorreu entre 1 e 2 anos mais precocemente nos grupos mais estimulados pelo treinamento físico.

Constatou-se também que os aumentos da Resistência Aeróbica tem relação com seu valor inicial e necessita menos treinamento para se desenvolver, durante a puberdade, e muito mais treinamento para ser mantida ou melhorada, após o estirão de crescimento pubertário.

*Dissertação defendida em 02/07/1982 sob orientação do Prof. Dr. Hartmut Heinrich Grabert.

O EFEITO DE TRÊS DIFERENTES FORMAS DE DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA PRÁTICA SOBRE A APRENDIZAGEM DE BASQUETEBOL*

Acely Stroher ESCOBAR

O objetivo desta investigação foi o de estudar a influência da distribuição semanal da prática sobre a aprendizagem de quatro diferentes habilidades em basquetebol.

Vinte e quatro crianças do sexo masculino (com idades que variavam de 10 a 12 anos) da "Escola de 1o. Grau São Francisco de Assis", de Porto Alegre, foram submetidas a uma, duas ou três sessões semanais de aprendizagem, durante seis semanas. Os sujeitos foram emparelhados em blocos de três indivíduos, de acordo com sua habilidade em cada tarefa e designados aleatoriamente a três grupos, de acordo com o planejamento RBD (Randomized Block Design) descrito por Rodrigues (1976).

O número final de tentativas em cada exercício e o número total de horas dispendidas na aprendizagem, foram iguais para todos os sujeitos, independente do grupo experimental a que foram designados.

As habilidades investigadas foram os três itens de "Teste de Johnson para Basquetebol" e o item de velocidade de passe do "Teste de Knox".

Para análise estatística dos dados foi utilizado o "Teste de Friedman para k Amostras Correlacionadas".

Os resultados indicaram não haver diferenças significativas entre os três grupos experimentais.

*Dissertação defendida em 11/11/1982 sob orientação da Profa. Dra. Zilda Augusta Anselmo.

O PERFIL COLETIVO DE ENSINO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, REVELADO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE ENSINO - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO*

Léa LABORINHA

A atuação didático-pedagógica de professores universitários em aula tem se revelado um problema relevante para os estudiosos da área.

Deste ponto de vista, este trabalho pretendeu fundamentalmente descrever a atuação de docentes universitários de Educação Física, delineando assim o seu perfil coletivo de ensino.

Esta atuação foi estudada através do espectro da comunicação oral, apresentando, dessa maneira, um interesse particular, no campo da Educação Física, uma vez que inexiste em nosso contexto trabalhos que revelem essas formas de atuação.

A pesquisa abrangeu todos os professores de Educação Física em número de dez (10), de ambos os sexos, da categoria auxiliares de ensino, lotados na Coordenação de Educação Física da Universidade Federal Fluminense no 1o. período letivo de 1980.

A escolha desta instituição ocorreu pelo fato de a mesma ser representativa do modelo de Universidade Federal autárquica existente no país.

A coleta de dados foi feita através do sistema de gravação sonora, e como instrumento básico utilizou-se um gravador estéreo FM e um microfone sem fio.

Foram gravadas e analisadas sessenta (60) aulas, referentes às modalidades basquetebol, dança moderna, futebol, futebol de salão, ginástica masculina, ginástica feminina, ginástica rítmica desportiva, judô, natação e voleibol.

Foi utilizado o Sistema FaMOC de análise de ensino (Faria Junior, 1980) considerado fidedigno (0,89 - w de Kendall) e válido (quanto aos aspectos de conteúdo, exaustividade e construto) para a análise dos comportamentos orais do professor e o tratamento dos dados deu-se segundo as fórmulas próprias do Sistema.

Utilizou-se ainda como procedimentos estatísticos o teste do qui-quadrado e o teste de significância da diferença entre percentagens.

Os resultados obtidos revelam que:

- a ênfase dada pelos professores em suas aulas recai nos conteúdos específicos da área de Educação Física a serem desenvolvidos e a influência direta predomina em todas as aulas analisadas.
- professores do sexo masculino e do sexo feminino, embora tenham demonstrado perfis de ensino semelhantes, estes se estruturaram de maneira diversa, em alguns aspectos.
- os professores do sexo feminino exerceram uma influência mais diretiva que os professores do sexo masculino, assim como também no aspecto relacionado a instrução, suas estratégias didáticas foram mais diretivas.

Coerentemente, os professores do sexo masculino se preocuparam mais em avaliar do que em corrigir, uma vez que a ênfase foi colocada em transmitir os conteúdos específicos de Educação Física, ao contrário dos professores do sexo feminino que se preocuparam mais em corrigir do que em manifestar suas avaliações. .

*Dissertação defendida em 07/02/1983 sob orientação do Prof. Dr. Jarbas Gonçalves.

Os professores do sexo feminino utilizaram-se mais de procedimentos incentivadores não-diretivos, ao contrário dos professores do sexo masculino, que foram mais diretivos, revelando uma preocupação maior com a "performance".

No que diz respeito a imposição de regras de condutas, os professores do sexo feminino se posicionaram como mais diretivos do que os do sexo masculino, muito embora utilizando-se pouco deste aspecto.

Concluiu-se que o perfil coletivo de ensino do grupo investigado demonstrou ser pouco flexível, calcado numa linha de diretividade acentuada, o que corresponde ao estilo de ensino tradicional, ou ao estilo de ensino por comandos, segundo o "Espectro de Estilos de Ensino de Mosston" (Mosston, 1966).

Recomendações foram feitas no sentido de os professores analisarem seus próprios comportamentos de ensino, tendo-se sugerido, ainda, a realização de outros trabalhos na área, com o intuito de fornecer conclusões normativas e não apenas informações descritivas, como se revela no presente trabalho.

O EFEITO DE TRÊS DIFERENTES PROGRAMAS DE TREINAMENTO DO SALTO EM PROFUNDIDADE SOBRE OS RESULTADOS DOS SALTOS VERTICAL E HORIZONTAL*

Adilson OSÉS

Os objetivos deste estudo foram os de comparar os efeitos de 3 programas de treinamento do salto em profundidade com variações na altura de queda e avaliar o efeito de cada programa de treinamento sobre os resultados dos saltos vertical e horizontal.

A amostra foi composta por 62 voluntários adultos do sexo masculino e distribuídos em 3 grupos experimentais (GE) e 1 grupo controle (GC).

Os elementos dos grupos experimentais executaram o salto em profundidade e, em continuidade à queda deste salto, realizaram um salto vertical onde procuravam atingir a máxima altura por meio deste salto. Durante 8 semanas, cada indivíduo dos GEs executou 30 saltos em profundidade por sessão, em 3 séries de 10 repetições, 2 vezes por semana. O GC não se submeteu a programa de atividade física durante o período experimental.

A variável independente do presente estudo foi a altura da queda. O GE I (N = 19) executou o salto em profundidade a partir da altura de 0,35m. O GE II (N = 10) executou-o a partir de 0,80m e o GE III (N = 16) fê-lo a partir de 1,05m. No GC tomaram parte 17 pessoas. Todas as hipóteses foram testadas a nível 0,05 de significância.

O delineamento experimental utilizado foi o de pré e pós-testes aplicados a grupos experimentais e de controle aleatórios. Os parâmetros de avaliação foram os testes de salto vertical e do salto horizontal.

O teste t para amostras relacionadas foi aplicado para determinar a significância da diferença entre as médias de pré e pós-teste para cada grupo em cada teste físico. A análise de covariância foi usada para comparar as médias dos resultados do pós-teste com as influências do pré-teste removidas.

Todos os programas de treinamento foram capazes de elevar significativamente os resultados dos saltos vertical e horizontal, entretanto nenhum dos programas de treinamento mostrou ser mais eficaz que o outro.

*Dissertação defendida em 23/02/1983 sob orientação do Prof. Dr. Bruno König Junior.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES EXISTENTES NA LEGISLAÇÃO QUE ORIENTA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS E OS PLANOS NACIONAIS NAS ÁREAS EDUCACIONAL E DESPORTIVA NO BRASIL*

João Bosco da SILVA

A Educação Física e Desportos no Brasil sempre foi valorizada pelas autoridades constituídas e daí o surgimento de todo um suporte legal que tornou obrigatória sua prática em todos os níveis e ramos da escolarização, além de leis e decretos que não só determinaram as fontes de inúmeros recursos, mas que instituíram a Política e Planos nas áreas educacional e desportiva.

Por outro lado, a formação dos especialistas em Educação Física e Desportos é orientada por pareceres e indicações emanadas do CFE, órgão normador do MEC. Os planos nacionais nas áreas educacional e desportivas, têm origem no MEC, para em seguida serem aprovados pelo Congresso Nacional e sancionados pela Presidência da República.

No presente estudo, analisamos o suporte legal que orienta a formação profissional do professor de Educação Física e do técnico Desportivo e a legislação que credenciou especialistas de outras áreas ao exercício profissional em Educação Física e Desportos, objetivando detectar as coerências, incoerências e conflitos. Em seguida à apreciação crítica da legislação existente, verificamos suas relações com os Planos Nacionais nas áreas educacional e desportiva, para, após, concluir e propor as diretrizes básicas para elaboração de um currículo e outras recomendações no sentido de se introduzir as inovações que se fazem necessárias.

Para se chegar às conclusões e recomendações foram examinados os documentos legais já referidos e relacionados com outras leis e decretos que instituíram e regulamentaram os planos nacionais nas áreas educacional e desportiva. A metodologia utilizou elementos de investigação histórica, explorando as fontes primárias e secundárias, que, após serem submetidas às críticas internas e externas, foram posteriormente utilizadas.

Como conclusão podemos dizer que as relações existentes não são significativas, o que evidencia a necessidade de amplas reformulações a partir de uma postura crítica dos atuais especialistas, de modo a despertar para as ações que permitam passar do "senso comum à consciência filosófica".

*Dissertação defendida em 05/05/1983 sob orientação do Prof. Dr. Mário Nunes de Sousa.

ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DO GOLEIRO DE HANDEBOL COMO ÚLTIMO DEFENSOR E PRIMEIRO ATACANTE*

João Marin MECHIA

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver um estudo que trouxesse a real participação do goleiro de handebol na equipe. Ficou evidenciada sua real importância como primeiro atacante e último defensor. Se este trabalho inclui algumas citações, estas perdem importância, visto não se embasarem em estudo técnico-prático.

O assunto em pauta foi investigado experimentalmente a partir das citações acima expostas, considerando o goleiro como último defensor e primeiro atacante da equipe.

O grupo analisado constitui-se de 64 goleiros, sendo 21 do sexo feminino e 43 do sexo masculino, pertencentes às seleções estaduais e clubes de São Paulo, com idades variando entre 16 e 29 anos.

Foi utilizada uma ficha de observação e um questionário, para coletar os dados necessários a esta pesquisa.

Os dados foram coletados nos campeonatos brasileiros feminino e masculino realizados pela Confederação Brasileira de Handebol e do Campeonato Paulista de Handebol masculino de 1982 nas categorias adulto e júnior.

Foi utilizada a Análise de Variância Simples e o teste t de Student, para a análise dos dados obtidos.

Após as análises dos resultados, chegou-se às seguintes conclusões:

- o goleiro é o primeiro atacante da equipe (67,3%);
- o goleiro é o último defensor da equipe (56,5%);
- a média de lançamentos ($\bar{x} = 0,41$) é superior significativamente à média de não-lançamentos ($\bar{x} = 0,211$);
- a estatura média verificada foi de 1,67 m entre as mulheres e 1,78 m entre os homens;
- a idade média das mulheres foi de 20,6 anos, e a dos homens, de 21,9 anos.

. *Dissertação defendida em 26/08/1983 sob orientação do Prof. Dr. Jamil André.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SOMATOTIPO E TESTE DE APTIDÃO FÍSICA APLICADOS NOS CANDIDATOS AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - 1981*

Horácio ACCIOLY JUNIOR

O propósito deste estudo foi determinar a relação entre o somatotipo e cada componente deste, com uma bateria de testes de aptidão física, aplicada nos candidatos ao vestibular do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 1981. Foram avaliados 268 sujeitos de ambos os sexos com média de idade de 21 anos.

O somatotipo dos candidatos foi determinado através da técnica antropométrica proposta por Heath e Carter e na área da performance física e motora, aplicou-se o teste de 12 minutos; prova de natação em 50 metros livre; testes de : equilíbrio, potência abdominal, força explosiva de membros superiores e potência dos membros inferiores.

Para análise dos dados foram utilizados três tipos de tratamento estatístico: o teste (T^2) de Hotelling, para testar a hipótese nula; o teste do qui-quadrado, para testar as hipóteses H_1 , H_2 , H_3 , H_4 , H_5 e H_6 , ambos a um nível de significância de 0,05 e, ainda, frequências absolutas e percentuais para caracterização dos sujeitos quanto ao sexo e a aptidão física.

Os resultados deste estudo permitem dizer que não existe correlação entre o somatotipo e o resultado dos testes de aptidão física dos candidatos aptos e inaptos, em antítese a diversos autores, ainda que, não existe predominância de nenhuma componente do somatotipo em qualquer das categorias citadas.

Os valores obtidos na determinação do somatotipo dos candidatos, foram similares a outros encontrados na literatura nacional para este grupo estário e de mesma atividade.

Por fim, propõe-se que sejam realizados outros estudos dessa natureza, com a finalidade de: verificar sua validade junto a outros tipos de populações; verificar a validade dos testes de aptidão física utilizados pelo Curso de Educação Física da UFRN, para seleção de candidatos.

*Dissertação defendida em 25/11/1983 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NOS PLANEJAMENTOS CURRICULARES*

Luiz Alberto LORENZETTO

O objetivo desta pesquisa foi estudar as respostas dos alunos do 8o. semestre de 1983 da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo quanto ao seu conhecimento sobre currículo escolar, quanto às reformas curriculares e a importância da sua participação nos processos decisórios curriculares.

A revisão da literatura demonstrou um amparo integral à idéia do planejamento participativo, valorizando sobremaneira a presença do aluno em todas as experiências vivenciadas pela Escola, desde apitar jogos, dirimir dúvidas no campo esportivo, planejar e avaliar em conjunto com os professores, e inclusive quanto à sua opinião sobre a contratação do corpo docente.

Os dados foram coletados através do preenchimento de um questionário com 40 afirmativas fechadas, tendo cada uma escalas com cinco níveis de intensidade. O estudo foi realizado com 71 sujeitos, correspondente a 71,6% da população, constituída de 87 alunos.

A validade de conteúdo do questionário foi feita através da opinião de dois especialistas em currículo, membros da Comissão de Ensino da EEFUSP. O teste de fidedignidade das questões apresentou um índice de 0,77.

Os resultados foram analisados descritivamente, através das porcentagens das respostas de cada item isoladamente e da soma de dois ou três itens para verificar maiores sutilezas quanto às concordâncias, discordâncias, indecisões ou moderações dos sujeitos. O tratamento estatístico foi desenvolvido através de uma análise fatorial, tendo sido descoberto quatro fatores além dos quatro tipos de avaliação em que as afirmativas foram inicialmente divididas.

Os resultados demonstraram: (a) o desconhecimento dos alunos sobre o currículo escolar; (b) uma reação de insegurança quanto à sua formação acadêmica e futura ação profissional; e (c) a necessidade da participação dos alunos nos processos decisórios da EEFUSP, já que eles podem emitir opiniões criteriosas se puderem participar efetivamente dos planejamentos curriculares.

*Dissertação defendida em 28/11/1983 sob orientação do Prof. Dr. Antonio Boaventura da Silva.

FLEXIBILIDADE E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO NA GINÁSTICA OLÍMPICA*

Nestor Soares PÚBLIO

Considerando a importância da flexibilidade no desenvolvimento técnico da ginástica olímpica, o autor se propôs a investigar essa capacidade física em atletas de diversos níveis, comparando os resultados com quatro testes de flexibilidade: a) Flexão do tronco para frente na posição em pé; b) Flexão do tronco para frente na posição sentada; c) Espacato ântero-posterior e d) Deslocamento escápulo-umeral.

A amostra foi composta de setenta e sete atletas do sexo masculino, sendo nove da categoria mirim, com a faixa etária de oito a onze anos (média de 10,0), oito brancos e um amarelo, pertencentes ao Esporte Clube Pinheiros de São Paulo; quarenta e oito da categoria estudantil, com a faixa etária de treze a dezoito anos (média de 15,8), quarenta e cinco brancos, dois amarelos e um negro, integrantes das seleções de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul por ocasião dos Jogos Estudantis Brasileiros; treze de primeira categoria, com a faixa etária de dezessete a vinte e seis anos (média 20,5), brancos, representantes das seleções de diversos clubes do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, por ocasião do Torneio Nacional Inter Clubes Adultos e sete da categoria internacional, com a faixa etária de dezenove a vinte e quatro anos (média de 21,6), brancos, integrantes da seleção soviética por ocasião do Festival de Ginástica, realizado no ginásio do Ibirapuera em São Paulo.

Os resultados obtidos no treinamento da equipe mirim e nas avaliações das equipes estudantis, primeira categoria e internacionais, tornaram possíveis as seguintes conclusões:

- 1) A flexibilidade melhorou de maneira significativa com treinamento rotineiro de ginástica olímpica em meninos, na faixa etária dos oito aos onze anos de idade (média de 10,0).
- 2) O confronto dos resultados dos quatro testes nos quatro grupos: 1- Mirim; 2- Estudantil; 3- Primeira Categoria e 4- Internacional, mostrou diferença significativa nos exercícios de flexão do tronco para frente na posição em pé e na posição sentada.
- 3) A média das notas nas seis provas de ginástica olímpica (solo, cavalo, argolas, salto, paralela e barra fixa), foi influenciada significativamente mais pela flexão do tronco para frente na posição sentada do que na posição em pé.
- 4) A média das notas nas seis provas de ginástica olímpica (solo, cavalo, argolas, salto, paralela e barra fixa), foi influenciada significativamente mais pelo spacato ântero-posterior do que pelo deslocamento escápulo-umeral.
- 5) A nota de barra fixa na ginástica olímpica foi influenciada significativamente mais pela flexão do tronco para frente na posição sentada do que na posição em pé.
- 6) A nota de barra fixa na ginástica olímpica foi influenciada significativamente mais pelo deslocamento escápulo-umeral do que pelo spacato ântero-posterior.

*Dissertação defendida em 30/11/1983 sob orientação do Prof. Dr. Irany Novah Moraes.

ESTUDO DE UM PROGRAMA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES TÉCNICAS DO TENISTA*

Nuno Cobra RIBEIRO

Nas condições em que foi por nós realizado o presente trabalho, podemos concluir, que houve significativa melhora dos dois grupos de atletas em todos os testes realizados, razão pela qual concluímos pela validade do treino imposto aos atletas participantes do tênis. Nos testes em que a variável força é mais evidenciada, assim como o maior volume sanguíneo, salto horizontal, salto vertical e 4.000 metros, a média masculina é significativamente maior que a do grupo feminino. Nos testes restantes ficou evidenciado que estatisticamente, a melhora do grupo masculino e do grupo feminino foi igual.

No que diz respeito à evolução técnica dos dois grupos, através de análise de suas colocações no Ranking, no início do treinamento e no final deste, podemos afirmar que foi bastante significativa. Foi constatado portanto uma correlação entre condição física e o resultado técnico.

Esta afirmativa é verdadeira, já que dos 20 atletas por nós trabalhados, todos apresentaram uma acentuada melhora em seus Rankings, sendo que dois destes atletas foram respectivamente Campeão Sul Americano masculino e feminino, e já estão rankeados pelas suas associações internacionais de tênis, respectivamente a ATP e a WTA e um destes conseguiu chegar à colocação de 72 deste Ranking Mundial e é hoje o primeiro Atleta Brasileiro Classificado no Ranking Mundial da WTA.

*Dissertação defendida em 15/12/1983 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE DOS PILOTOS DE AUTOMOBILISMO ATRAVÉS DA ELETROCARDIOGRAFIA DINÂMICA E DE ESFORÇO*

Franklin Delano Nunes GALVÃO

O presente trabalho estudou o estresse cardíaco a que foram submetidos 4 pilotos de automobilismo brasileiro de Fórmula 2 (Fórmula 3 na Europa), todos do sexo masculino, com idade variando de 21 a 33 anos, através do registro da eletrocardiografia dinâmica, na véspera e no dia da corrida, na largada, na corrida, no treino e nas provas classificatórias.

Os maiores valores da frequência cardíaca, na corrida propriamente dita, variam de 187 a 204 bpm. Em dois casos, ocorreram distúrbios do automatismo durante a corrida: extrassístoles ventriculares isoladas e/ou parada sinusal seguida de escape.

Através do tratamento estatístico, estudou-se o comportamento da frequência cardíaca relacionada ou não ao ato de dirigir, e atividades dentro e fora do autódromo.

Por meio do teste ergométrico, procurou-se criar condições laboratoriais para reproduzir o esforço cardíaco durante as provas automobilísticas.

Concluiu-se que a intensa taquicardia fisiológica e os casos de disritmia não podem ser diretamente relacionados ao ato de pilotar, mas sim a fatores neuro-endócrinos e do meio ambiente; que a frequência cardíaca registrada durante o sono foi normal; que o automobilismo exige do piloto uma carga de trabalho considerada de muito a extremamente pesada, não havendo diferença significativa entre o estresse das diferentes provas de corrida a que foram submetidos.

*Dissertação defendida em 28/12/1983 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas.

PERFORMANCE NA CORRIDA DE 50 METROS E NO SALTO EM DISTÂNCIA, EM FUNÇÃO DA IDADE CRONOLÓGICA (11 A 17 ANOS), CRESCIMENTO FÍSICO E ORIGEM DE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO: UM ESTUDO LONGITUDINAL*

Kenji KIDO

Este estudo teve por objetivo analisar a evolução da corrida de 50 metros rasos e do salto em distância, em crianças e adolescentes brasileiros, submetidos a diferentes tipos de solicitação em atividades físicas.

Duzentos e quarenta e sete escolares tomaram parte deste estudo longitudinal, reunidos em dois segmentos (dos 11 aos 14 anos e dos 14 aos 17 anos de idade) e ainda separados em três grupamentos (oriundos da zona urbana, zona rural e praticantes de esportes).

Medidas de peso e estatura foram utilizadas para acompanhar o crescimento e desenvolvimento físico destes indivíduos.

Para análise dos resultados, foi utilizada a Análise de Variância, complementada pelo teste de Scheffé, tendo sido estabelecido o nível de rejeição da hipótese nula em 0,05.

Os resultados evidenciaram superioridade dos esportistas em relação aos não-esportistas, na corrida de 50 metros e salto em distância, em todas as idades, enquanto os indivíduos da zona rural são significativamente melhores que os da zona urbana, somente dos 11 aos 14 anos de idade.

Indivíduos da zona urbana e da zona rural não diferem, nem em peso nem em estatura, enquanto os esportistas são mais altos que os não-esportistas dos 14 aos 16 anos de idade, não se diferenciando quanto ao peso.

O estudo mostrou ainda uma pequena influência tanto do peso, como da estatura, nos resultados da corrida de 50 metros e salto em distância, em todos os grupos.

*Dissertação defendida em 09/01/1984 sob orientação do Prof. Dr. Hartmut Heinrich Grabert.

RESPOSTA DE UMA COMUNIDADE CARENTE A UM PROGRAMA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS NÃO FORMAIS - EPT*

George Massao TAKAHASHI

Estudo de atividades Desportivas de programas não-formais de "Esporte Para Todos" caracterizadas pela resposta direta de participantes de programas oferecidos a uma comunidade carente.

Foi utilizada a participação espontânea através de atividades esportivas não-formais (EPT), consideradas mais como recreação do que como prática seletiva, permitindo opções, escolhas de lazer e oportunidade de contato social. Desse modo, procurou-se facilitar a adesão de grupos da população mais desfavorecidos. A metodologia utilizada baseou-se no desenvolvimento de um programa de atividades esportivas não-formais (EPT) e na verificação de respostas obtidas de seus participantes. Para tanto, foram utilizados questionários na coleta de dados, os quais possibilitaram a análise das variáveis de investigação. Verificou-se que um programa dessa natureza provoca mobilização e serve de mais um referencial, entre os valores nas vidas de maior número de participantes, analisados, indiscriminadamente, quanto à idade, sexo, cor e outras variáveis.

Os participantes das atividades práticas do EPT aumentam as suas possibilidades de comunicabilidade e adquirem facilidades para multiplicar o número de relações de amizade, independente de suas próprias variáveis estruturais e funcionais.

*Dissertação defendida em 12/01/1984 sob orientação do Prof. Dr. Jarbas Gonçalves.

DETERMINAÇÃO DA CONDIÇÃO CARDIORESPIRATÓRIA DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO*

Koiti ANZAI

O objetivo deste estudo foi conhecer os valores de consumo máximo de oxigênio em mililitros por quilograma e por minuto, de servidores da Universidade Federal de Mato Grosso, a amostra foi constituída de 546 pessoas, sendo 391 do sexo masculino e 155 do sexo feminino.

O consumo máximo de oxigênio em $\text{ml} \times \text{kg}^{-1} \times \text{min}^{-1}$, foi obtido através da técnica indireta padronizada por Astrand & Ryhming (1954), os elementos foram subdivididos de acordo com o sexo, nas seguintes faixas etárias: 20 - 29; 30 - 39 e 40 - 49 anos de idade.

Verificou-se que o consumo máximo de oxigênio, apresentou o nível médio mais alto em ambos os sexos, na faixa dos 20 - 29 anos de idade, apresentando em seguida nas faixas etárias subsequentes um declínio.

As médias das sobrecargas em watts e do consumo máximo de oxigênio, quando comparados entre os sexos, dentro das respectivas faixas etárias, foram significativamente superiores para o sexo masculino do que para o sexo feminino.

Os resultados médios dos servidores de Cuiabá, foram comparados com os resultados médios de autores internacionais; apresentou na faixa etária dos 20 - 29 anos de idade resultado superior às médias de Israel e dos pacientes de Montreal. Na faixa dos 30 - 39 anos de idade, o resultado médio de Cuiabá foi superior aos resultados médios de Israel e dos médicos de Montreal; e na faixa etária dos 40 - 49 anos de idade o resultado médio de Cuiabá, foi significativamente superior ao resultado médio de Israel.

Os resultados médios das servidoras de Cuiabá, quando foram comparados com os resultados médios de autores internacionais, na faixa etária dos 20 - 29 anos de idade, verificou-se que as médias dos diferentes grupos não diferiram entre si. Nas faixas etárias dos 30 - 39 e 40 - 49 anos de idade os resultados médios de Estocolmo foram significativamente superiores ao de Cuiabá.

O consumo máximo de oxigênio em mililitros por quilograma e por minuto de ambos os sexos, quando foram comparados em porcentagem de declínio, na faixa dos 20 - 29 para os 40 - 49 anos de idade, apresentaram uma queda precoce nos servidores da universidade cuiabana, quando foram comparados com os declínios de outros autores internacionais.

Foram construídas tabelas para a determinação cardiorespiratória em litros por minuto ($\text{l} \times \text{min}^{-1}$) e em mililitros por quilograma e por minuto ($\text{ml} \times \text{kg}^{-1} \times \text{min}^{-1}$) baseados na média e em percentis.

*Dissertação defendida em 30/01/1984 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

O APROVEITAMENTO DA CONDIÇÃO DE AMORTECIMENTO DOS SALTOS APÓS QUEDA LIVRE, COMO MEIO DE MELHORIA DO IMPULSO*

Nelson PRUDÊNCIO

De um total de 38 voluntários do sexo masculino com idades entre 15 e 18 anos, e que foram distribuídos aleatoriamente entre 2 grupos, concluíram os treinamentos de saltos após queda livre com diferentes alturas de queda, 80, 90, 100 e 110 centímetros.

Os grupos foram denominados de grupo V: saltos após queda livre com ação reativa no sentido vertical, e grupo H: saltos após queda livre com ação reativa no sentido horizontal. Ambos os grupos treinaram 3 vezes por semana, durante 12 semanas realizando 30 saltos por sessão de treinamento, distribuídos em 5 séries de 6 saltos.

Antes do início do treinamento todos os elementos foram submetidos aos testes de velocidade com tomadas de tempo nos 30 e 50 metros; teste do salto vertical parado e salto em distância parado. Análise de covariância multivariada com o teste de Hotelling foram utilizados para comparar os resultados dos pré e pós-testes, em função do tratamento aplicado.

Os resultados mostraram que apenas para a variável salto em distância parado houve mudança significativa à nível de confiança 0,05 entre os grupos.

*Dissertação defendida em 07/02/1984 sob orientação do Prof. Dr. Bonno Van Bellen.

RELAÇÕES DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DIREITA COM IDADE CRONOLÓGICA, PESO, ESTATURA, SUPERFÍCIE CORPORAL E PILOSIDADE PUBIANA EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO DE 10 A 17 ANOS*

Flávia da Cunha BASTOS

O objetivo deste trabalho foi investigar a influência da idade cronológica, peso, estatura, superfície corporal e pilosidade pubiana na força de preensão manual direita de escolares do sexo masculino. Mais especificamente, o estudo foi dirigido no sentido de identificar a variável responsável pela maior variação da força de preensão manual.

Os dados foram coletados em uma escola particular de São Paulo, em 363 escolares de 10 a 17 anos. Foram calculadas correlações simples e parciais entre as variáveis e foi feita análise de regressão múltipla "stepwise" para toda a amostra e para cada grupo de idade.

Os resultados mostraram que a força de preensão manual está correlacionada significativamente ($p < 0,01$) com as demais variáveis quando cada uma delas foi mantida constante. A análise de regressão múltipla para toda a amostra selecionou, no primeiro passo, o estágio de pilosidade pubiana como variável de maior influência na predição da força de preensão manual, sendo responsável por 76,33% ($R^2 \times 100$) da variação da força. A análise de regressão múltipla para cada grupo de idade mostrou que a estatura tem influência decrescente dos 12 aos 14 anos, e que o estágio de pilosidade pubiana tem influência crescente dos 12 aos 15 anos.

Conclui-se que a maturação sexual foi o fator de maior influência na predição da força de preensão manual de adolescentes do sexo masculino e que a maturação sexual e a estatura foram os fatores de maior influência em diferentes períodos entre 10 e 17 anos.

*Dissertação defendida em 18/05/1984 sob orientação do Prof. Dr. Raymond Victor Hegg.

MULHER E ESPORTE. UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DOS AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIAS*

Laércio Elias PEREIRA

O objetivo deste trabalho foi estudar a influência de agentes de socialização na prática de esportes de mulheres universitárias, partindo de uma visão geral da participação da mulher brasileira em esportes de nível competitivo, desde uma caracterização do esporte, os preconceitos que envolvem a mulher esportista e as principais objeções feitas através de mitos sobre a menstruação e gravidez. Foram descritos aspectos das dificuldades encontradas para o início de atividades num campo marcadamente dominado por homens. Registrou-se o início sempre posterior de esportes competitivos para mulheres nas diversas modalidades esportivas e a baixa representatividade das mulheres nas delegações esportivas brasileiras. Foram detectadas expectativas quanto aos esportes estudantis e a participação da mulher negra. Um grupo de 120 atletas compôs uma amostra randômica entre as participantes dos Jogos Universitários Brasileiros realizados em São Luis do Maranhão em julho de 1981. A essa amostra foi aplicado o questionário Greendorfer, de alternativas fixas com base em quatro classes de variáveis: 1) atributos pessoais, 2) agentes socializantes, 3) situações socializantes e 4) envolvimento esportivo. Foi testada a hipótese de preponderância dos pais sobre os outros agentes de socialização quanto aos itens: 1) quando os agentes estavam envolvidos em esporte, 2) quando as pessoas eram interessadas em esporte, 3) quando os agentes encorajaram a prática e 4) quando os agentes desencorajaram a prática esportiva. No grupo testado não foi encontrada influência preponderante dos pais sobre os outros agentes, em qualquer item, nas três fases da vida esportiva (infância, adolescência e atual).

O conjunto de agentes mostrou atuação significativa na adolescência apenas quanto ao grau de interesse esportivo e encorajamento à prática.

*Dissertação defendida em 28/05/1984 sob orientação do Prof. Dr. Antonio Boaventura da Silva.

COMPORTAMENTO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE TRIGLICERÍDEOS, COLESTEROL, HDL COLESTEROL E RELAÇÃO HDL - c/col - T EM MENINOS DE 10 A 13 ANOS DE IDADE, SUBMETIDOS A SEIS MESES DE TREINAMENTO DE NATAÇÃO*

Eduardo KOKUBUN

O propósito deste estudo foi o de investigar a inter-relação entre a resposta do perfil lipídico e do VO_{2max} ao treinamento físico, em crianças. Foram determinados o VO_{2max} , a composição corporal (percentual de gordura, massa corporal magra e gordura total), os níveis séricos de triglicerídeos, colesterol, HDL colesterol e relação HDL-c/col-T em 15 meninos de 10 a 13 anos de idade no primeiro, terceiro e sexto mês de um programa de treinamento de natação. Os resultados mostraram um aumento significativo nos níveis de VO_{2max} nos primeiros três meses de treinamento e uma estabilização nos três últimos meses. A análise de covariância não demonstrou nenhuma influência significativa do crescimento e percentual de gordura sobre os níveis de lipídeos séricos. Entre os lipídeos, houve aumento significativo somente da HDL colesterol nos três primeiros meses de treinamento. Não houve nenhuma alteração significativa nos níveis de triglicerídeos, colesterol ou relação HDL-c/col-T, durante o período de treinamento. Não foi possível a verificação do aumento precoce de VO_{2max} em relação ao perfil lipídico. Estes resultados sugerem que a HDL colesterol é, dentre os lipídeos estudados, a mais sensível ao efeito do treinamento, e, que, a resposta lipídica ao treinamento físico está na dependência de seus níveis iniciais.

*Dissertação defendida em 25/07/1984 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas.

A PRÁTICA E A CONSCIÊNCIA DAS REGRAS DO JOGO: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS*

Silvana Venâncio FREIRE

O objetivo deste trabalho foi observar o nível de consciência e prática dos sujeitos estudados em relação às regras de jogos em Educação Física. Para tanto, foram utilizados dois dentre os vários métodos existentes nessa área. Um deles semelhante ao método de ensino caracterizado por Mosston como de "Comando", em seu livro Teaching Physical Education: From Command to Discovery (1966/1978). Neste, toda a estrutura e as regras do jogo eram definidas previamente pelo professor, cabendo ao aluno apenas a execução do que lhe fora determinado. O outro método se assemelhava ao de "Resolução de Problemas" (também definido por Mosston). Neste caso o professor apenas cumpria um papel de moderador e criador de situações-problema para os alunos resolverem. Estes eram aqui responsáveis por toda a organização e execução da tarefa, consequentemente, por seus êxitos ou fracassos. Um total de 65 sujeitos de ambos os sexos, com idade mediana de nove anos e 10 meses participaram deste experimento. Estes sujeitos pertenciam a duas classes sorteadas dentre as seis existentes de terceira série em uma escola estadual de primeiro grau da cidade de São Bernardo do Campo, SP. O experimento desenvolveu-se em quatro etapas: a primeira e a terceira constaram, cada uma, de seis sessões de atividades físicas, durante as quais se realizaram 14 jogos conhecidos na literatura de Educação Física. Onze deles na primeira etapa e três na segunda. Nestas etapas participaram dois grupos de alunos, cada um com aproximadamente 30 sujeitos, denominados de Grupo A e Grupo B. O primeiro realizou os jogos com regras elaboradas pelos próprios sujeitos e o Grupo B realizou-os com regras impostas pelo experimentador. Tanto a segunda como a quarta etapa consistiram na realização de entrevistas com os sujeitos selecionados para tal. As entrevistas ocorreram após a última execução de cada jogo selecionado que, no caso, foram dois: "Corrida de Estafetas" (segunda etapa) e "Bola ao Cesto Adaptado" (quarta etapa). Foram selecionados ao acaso, em cada grupo, 10 sujeitos, que compuseram assim, os sub-grupos A-1 e B-1 (segunda etapa) e A-2 e B-2 (quarta etapa). Os dados obtidos foram estatisticamente tratados através das provas de Mann-Whitney e Coeficiente de Correlação de Postos de Spearmann. Os resultados indicaram que a metodologia utilizada para o Grupo A foi significativamente melhor que a do Grupo B, exceto em Consciência da Regra na situação "Bola ao Cesto Adaptado". É provável que isso tenha ocorrido porque o Grupo A teve oportunidade de construir as regras de seu jogo. Portanto, pôde compreender o que estava fazendo, enquanto que os sujeitos do Grupo B, por receberem tudo pronto e se limitarem a cumprir as determinações do experimentador, tiveram essa compreensão limitada. Os resultados foram assim, discutidos com base em uma comparação entre os dois métodos utilizados na realização do programa de atividades físicas e à luz da teoria sobre o julgamento moral na criança de Piaget.

*Dissertação defendida em 21/08/1984 sob orientação da Profa. Dra. Adla Neme.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA PRECISÃO DO SAQUE NO ESTILO "FLAT", EM TENISTAS DE 1a. A 5a. CLASSES*

Luis Roberto ZULIANI

O estudo foi realizado com 60 tenistas classificados em diferentes posições do "ranking" brasileiro.

A finalidade básica foi a de verificar a precisão e a preferência do saque em tenistas de 1a. a 5a. classes.

Os resultados demonstram que a preferência do saque pela 1a. bola foi no estilo chapado e a 2a. no cortado, nas diferentes classes.

A precisão deste golpe foi medida dividindo a área de saque em 4 sub-áreas e os resultados demonstraram que 40% das bolas sacadas não apresentaram boa precisão principalmente nas áreas mais importantes de ataque (cantos direito e esquerdo da área de saques) mesmo para os tenistas da 1a. classe.

Os resultados obtidos mostram que os tenistas testados devem receber um treinamento especial para melhorar a precisão de seu saque.

*Dissertação defendida em 04/12/1984 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas.

PROPOSTA DE UMA BATERIA DE TESTES PARA AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DOS CANDIDATOS AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS*

Luiz Geraldo Pontes TEIXEIRA

O presente estudo teve dois propósitos: (1) analisar vários testes que compuseram uma bateria, com o objetivo de medir o nível de aptidão física dos candidatos ao Curso de Educação Física da Universidade do Amazonas e (2) sugerir tabelas normativas de acordo com a população investigada.

Os testes mediam Força, Resistência, Velocidade, Coordenação e Flexibilidade.

Foram testados 824 sujeitos, sendo 469 do sexo masculino e 355 do sexo feminino, todos aspirantes ao Curso de Educação Física da Universidade do Amazonas, nos anos de 1983 e 1984, nos seguintes testes: Flexão de tronco para a frente na posição em pé (F), Salto vertical (SV), Flexão e extensão de braços (RLB), Burpee test (C), Corrida de 40 metros (V), Abdominal (A), Dorsal (D), Salto lateral sobre a corda (RLP), Lançamento do medicinebol (LM), Salto em distância, sem corrida (SH) e Corrida dos 12 minutos (RG), realizados em dois dias consecutivos.

A maioria das correlações apresentaram-se moderadas. Nos indivíduos do sexo masculino, obteve-se os seguintes resultados, tomando por base somente as correlações acima de 0,40: SV / V (-0,42), SV / LM (0,43) e SV / SH (0,55) e no sexo feminino: SV / LM (0,54), SV / SH (0,55), SV/RLP (0,50), SV / V (-0,50), V / A (-0,43), V / SH (-0,46), V / RG (-0,49), V / RLP (0,55), RLP / SH (0,49), RLP / RG (0,50), LM / SH (0,53) e SH / RG (0,43).

A Análise Fatorial mostrou cargas elevadas nos fatores de Força e Resistência Geral e Localizada para ambos os sexos.

A Regressão Múltipla mostrou que o SV é o teste que mede melhor a grandeza Força e o RLP a grandeza Resistência.

Comparando todos os testes, chegou-se à conclusão que os testes SV, RLP, RLB e RG, são comuns entre os cinco testes que mais contribuíram na variância total e explicam 78% da avaliação da aptidão física para os indivíduos do sexo masculino e 85% para o feminino. Grupando o C, a estes testes, os valores subiram para 82% no masculino e 88% para o feminino. O A, mostrou-se importante na variância total para o sexo feminino, contribuindo com mais 8%, quando analisado com todos os testes.

Conclui-se que a bateria de testes deve ser padronizada para ambos os sexos, com os seguintes testes: SV, RLP, RLB, RG e C. Ficando o A, com inclusão opcional na bateria feminina.

As tabelas de avaliação foram confeccionadas utilizando os percentis como critério.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos mais profundos e que as tabelas sejam reformuladas a cada vestibular, além de um acompanhamento do desempenho dos alunos ingressantes, que fizeram parte do estudo, durante a realização do Curso de Educação Física.

*Dissertação defendida em 05/12/1984 sob orientação do Prof. Dr. Jarbas Gonçalves.

PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE PAIS E FILHOS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR*

Mauro Antonio GUISELINI

O objetivo deste estudo foi formular um programa de atividade física entre pais e filhos em idade pré-escolar, com apoio nos fundamentos sobre o desenvolvimento motor infantil até os seis anos.

Nos fundamentos para a formulação do programa, registrou-se e discutiu-se a importância do movimento para o desenvolvimento global da criança, bem como a sequência do seu desenvolvimento motor.

A revisão bibliográfica, a experiência profissional e vivência prática do autor permitiram levantar os dados necessários para a formulação da proposta do programa identificando as fases: características da população, objetivos, seleção de tarefas motoras, organização do ambiente de aprendizagem e a estruturação de uma sessão prática.

Concluiu-se que é importante a participação dos pais no processo de desenvolvimento da criança, principalmente na organização do ambiente da criança em relação à prática da atividade física, que deve estar prioritariamente voltada para o auxílio na aquisição dos padrões motores fundamentais.

Finalmente, recomendou-se as adaptações e correções do programa conforme seja aplicado no segmento escolar e não escolar, bem como a intensificação de estudos, investigações e aplicações práticas do mesmo em diferentes ambientes.

*Dissertação defendida em 10/12/1984 sob orientação do Prof. Dr. Antonio Boaventura da Silva.

AVALIAÇÃO FORMATIVA DE HABILIDADES DESPORTIVAS PARA O BASQUETEBOL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Cláudio Hiroyoshi MIYAGIMA

Segundo Heinila (1980); Cagigal (1981); Rothig (1981) e Vandeveld (1981), a formação do professor de Educação Física está delineada, principalmente, para realçar a aquisição de habilidades desportivas, colocando desempenhos pedagógicos, científicos e políticos em um plano secundário.

Diante deste conceito, pretende-se contribuir para a adequação da prática desportiva, considerando tais qualificações, através de uma avaliação formativa de habilidades desportivas, com o propósito de ressaltar uma prática educativa neste processo.

O presente estudo, tem como objetivos específicos: a) sugerir critérios e instrumentos que avaliem, autenticamente, habilidades desportivas do basquetebol; e b) analisar as formas de avaliação, dicotomizadas em avaliação motora habitual e avaliação motora formativa, esta última, utilizando-se de critérios e instrumentos propostos e verificar seus efeitos na aprendizagem de habilidades desportivas do basquetebol.

Para se obter a fidedignidade e objetividade dos instrumentos, utilizou-se de 40 sujeitos dentre 100 sujeitos cursando a disciplina de Basquetebol, 1o. ano (1983), do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Na análise comparativa, das formas de avaliação em relação à aprendizagem, utilizou-se 25 sujeitos para o grupo controle (Avaliação motora habitual) e 25 sujeitos para o grupo experimental (Avaliação motora formativa), da mesma população mencionada.

O teste "t" de Student, revelou diferenças significativas ($p < 0,01$) entre os grupos comparados, com valores superiores para o grupo experimental. Assim pode-se concluir que a avaliação motora formativa, influenciou de maneira significativa na aprendizagem da habilidade desportiva selecionada, quando relacionada com a avaliação motora habitual.

*Dissertação defendida em 11/12/1984 sob orientação do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto.

VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DE METODOLOGIA NO CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA SEDENTÁRIOS E CORONARIANOS*

José Alberto Aguilar CORTEZ

Foram estudados três grupos diferentes de homens de meia idade que participaram de programa de condicionamento físico especializado. O objetivo do estudo era avaliar a eficiência da metodologia utilizada para desenvolvimento da aptidão física.

Todos os grupos tinham dez pacientes e o critério de inclusão em cada um deles era de que os participantes tivessem realizado durante o programa de treinamento quatro avaliações através de eletrocardiograma de esforço.

O primeiro grupo formado por indivíduos sedentários com índice de risco de coronariopatia elevado mas com eletrocardiograma de esforço.

O segundo, formado por pacientes que tinham sofrido revascularização miocárdica e que iniciaram o treinamento três meses após a cirurgia.

O terceiro grupo formado por pacientes infartados, de acordo com diagnóstico realizado antes do início do treinamento físico.

O programa de condicionamento físico era realizado três vezes por semana e cada sessão durava uma hora. Cada uma delas era dividida em quatro etapas de quinze minutos:

- 1a. etapa: Quinze minutos de treinamento aeróbico individualizado em bicicleta ergométrica;
- 2a. etapa: Quinze minutos de exercícios de flexibilidade e coordenação durante caminhada;
- 3a. etapa: Quinze minutos de caminhada ou corrida;
- 4a. etapa: Quinze minutos de exercícios específicos de flexibilidade e resistência localizada.

A primeira e a terceira etapas eram individualizadas e com intensidade entre 40 a 70% do consumo máximo de oxigênio.

Os resultados mostraram efeitos cardiovasculares significativamente benéficos após o último eletrocardiograma de esforço. Quatro variáveis foram analisadas para os três grupos: (a) trabalho total; (b) trabalho total em ciclo dividido pelo duplo produto (frequência cardíaca X pressão arterial sistólica); (c) consumo máximo de oxigênio em mililitros por quilograma por minutos; (d) diferença do duplo produto de esforço em ciclo e de repouso.

Quando o intervalo entre os testes e o percentual de comparecimento às sessões de ginástica foram analisados com as outras variáveis os resultados de evolução da condição física não foram estatisticamente significativos.

O controle mais rigoroso das co-variáveis: intervalo entre testes e percentual de frequência às aulas, poderá levar a atingir níveis mais elevados de capacidade física.

*Dissertação defendida em 19/12/1984 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

ANÁLISE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA USP, A NÍVEL DE MESTRADO COMO SUGESTÃO PARA IMPLANTAÇÃO NA COLOMBIA*

Tarcísio CANO

O propósito do estudo foi analisar a criação, implantação e desenvolvimento do Curso de Pós-Graduação a nível de Mestrado, da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. Com base nessa análise, o investigador sugeriu medidas para implantação de cursos similares na Colômbia.

O método utilizado foi o de investigação histórico-descritiva, com análise de documentos oficiais e não oficiais, revisão da literatura e entrevistas. Fatores de influência interna e externa foram levados em conta no processo de desenvolvimento do curso em oito anos de existência.

O desenvolvimento curricular foi descrito através dos elementos que afetaram sua implementação, reformulação e operacionalização. Também foi discutida a estrutura organizacional da Universidade como Instituição e da Escola de Educação Física como Unidade.

Os resultados do estudo foram apresentados juntamente com as conclusões que evidenciaram a indefinição de uma Filosofia e Modelo Conceitual do curso, ao mesmo tempo em que registrou-se um nível satisfatório na expectativa dos envolvidos no processo: alunos, egressos, professores e dirigentes.

Sugestões foram formuladas para implantação em várias etapas de cursos de Pós-Graduação na Colômbia. Essas sugestões tiveram como modelo a experiência registrada no Brasil.

*Dissertação defendida em 02/01/1985 sob orientação do Prof. Dr. José Medalha.

INFLUÊNCIA DO GRAU DE ANSIEDADE-TRAÇO NO APROVEITAMENTO DE LANCES-LIVRES*

Dante DE ROSE JUNIOR

A presente pesquisa teve como objetivos principais: (1) verificar a validade interna dos itens do Teste de Ansiedade para competições esportivas - forma infantil (TACE-I) e (2) verificar a relação entre o grau de ansiedade-traço dos sujeitos e o próprio desempenho de arremessos em situação de lance-livre de basquetebol, em uma competição simulada.

O estudo foi realizado com 57 crianças, na faixa etária de 13 anos, que praticavam basquetebol em clubes esportivos da cidade de São Paulo. As 57 crianças participaram de um torneio de lances-livres, onde tentaram converter o maior número possível de pontos em 10 tentativas.

Antes da competição, os sujeitos responderam ao TACE-I e foram avaliados em seu grau de ansiedade-traço. O TACE-I apresentou validade interna em 09 dos seus 10 itens.

A partir dos resultados obtidos, os sujeitos foram divididos em três grupos, de acordo com seu grau de ansiedade-traço: baixo-ansiosos (N=13), médio-ansiosos (N=30) e alto-ansiosos (N=14).

Comparando-se o desempenho dos sujeitos de cada um dos grupos, concluiu-se que não houve diferenças estatisticamente significantes, em função da variável ansiedade - traço, quanto ao aproveitamento de lances-livres na situação competitiva simulada.

Os resultados foram discutidos de acordo com as pesquisas sobre ansiedade-traço e ansiedade-estado e seus possíveis efeitos no desempenho esportivo de crianças.

*Dissertação defendida em 26/02/1985 sob orientação do Prof. Dr. Nelson Rosamilha.

VARIAÇÕES DO COMPRIMENTO TRONCO-CEFÁLICO E DO COMPRIMENTO DE MEMBROS INFERIORES, EM FUNÇÃO DE IDADE E PUBERDADE, EM ESCOLARES MASCULINOS DE 10 A 19 ANOS*

Emédio BONJARDIM

Este trabalho teve como objetivo identificar as variações do comprimento tronco-cefálico e do comprimento de membros inferiores, em função de idade e do desenvolvimento de volume testicular, dos genitais e de pelos pubianos, em escolares masculinos de 10 a 19 anos.

A amostra foi constituída de 3416 escolares, da rede de ensino de Santo André. Consideramos a análise de variância e o teste de Scheffé na comparação das duas variáveis antropométricas para cada idade e para cada grupo pubertário.

Os resultados mostraram um aumento dos valores médios nas duas variáveis antropométricas em todos os estágios e idades nas três variáveis pubertárias. Na comparação das médias entre os grupos pré-púbere, púbere e pós-púbere, nas três variáveis pubertárias, ocorrem diferenças significativas ao nível de 0,05 de significância, evidenciando a influência da puberdade.

Concluimos que o comprimento tronco-cefálico e o comprimento de membros inferiores diferem significativamente entre os escolares pré-púberes, púberes e pós-púberes.

*Dissertação defendida em 28/02/1985 sob orientação do Prof. Dr. Raymond Victor Hegg.

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO FEDERAL E DO ESTADO DE SÃO PAULO, PERTINENTES À EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS DE 1o. E 2o. GRAUS*

Marlene Alves Garcia BANDIERA

O propósito do estudo foi analisar a Legislação específica à Educação Física nos Ensinos de 1o. e 2o. Graus, à nível Federal e do Estado de São Paulo. Com base nesta análise, o investigador sugeriu medidas para mudança da atual Legislação pertinente à Educação Física nestes dois Graus do Ensino.

O método utilizado foi o de investigação histórico-documental, com levantamento e análise de documentos oficiais e não oficiais, revisão da literatura e entrevistas com especialistas no assunto.

Setenta textos legais, direta ou indiretamente relacionados à Educação Física nos Ensinos de 1o. e 2o. Graus foram analisados. O investigador fundamentou legal e pedagogicamente a obrigatoriedade, inclusão e integração da Educação Física como atividade escolar e componente curricular obrigatório. Analisou os dispositivos em que o Decreto 69450/71 apresentou deficiência ou dificuldade de aplicação da Educação Física nos Ensinos de 1o. e 2o. Graus, principalmente na Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

Os resultados do estudo foram apresentados juntamente com as conclusões que evidenciaram a deficiência de interpretação e aplicação dos dispositivos legais referentes à Educação Física nos Ensinos de 1o. e 2o. Graus, bem como, posicionamentos controvertidos dos Conselhos Federal e Estadual de Educação.

Recomendações foram formuladas a fim de que os órgãos competentes tomem providências a curto prazo para modificação da Legislação pertinente à Educação Física nos Ensinos de 1o. e 2o. Graus; e que educadores, em especial professores de Educação Física, tomem conhecimento da Legislação específica à esta prática educativa e do seu valor como componente curricular.

*Dissertação defendida em 01/03/1985 sob orientação do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto.

ESTUDO DE ALGUNS PARÂMETROS RESPIRATÓRIOS DURANTE O REPOUSO E O ESFORÇO*

Daisy PERL

Dezenove indivíduos do sexo masculino e sadios participaram de uma série de experimentos em que foram testados diversos parâmetros respiratórios. Foram divididos em dois grupos, sendo A (ativos) em número de oito dos quais dois poderiam ser considerados esportistas, quatro faziam alguma atividade física, fraca ou moderada e dois haviam abandonado o esporte há um ano. Os do grupo B (inativos), em número de onze, nunca fizeram qualquer atividade física. A idade não foi significativa na avaliação estatística. Os parâmetros respiratórios contudo apresentaram valores melhores para o grupo A.

*Dissertação defendida em 20/03/1985 sob orientação do Prof. Dr. Horst Haebisch.

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM NÍVEL PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

Maria Teresa Silveira BÖHME

Este trabalho teve por objetivo verificar e analisar as condições da prática de Educação Física no pré-escolar, no município de São Paulo, com relação à existência ou inexistência, formação e caracterização do profissional responsável, condições materiais das aulas e planejamento das atividades. Este estudo, por ser descritivo, foi baseado na hipótese de "Testar o pressuposto amplamente aceito de que não existe a prática de Educação Física na maioria das pré-escolas do município de São Paulo". Foram analisadas 263 escolas das redes estadual, particular e municipal de ensino, através de questionário, que continha questões administrativas gerais, bem como questões específicas de Educação Física. Foi realizado um estudo paralelo (uma subamostra) dos respondentes denominados "não-voluntários", para verificar a existência de vício dos dados obtidos, o qual não foi comprovado, levando a acreditar na qualidade adequada da amostra e elaborar expansões populacionais. Foram utilizados os testes de Qui Quadrado e Análise de Variância com um fator, para avaliar a qualidade da amostra e efetuar o estudo comparativo entre as três redes de ensino. A hipótese principal do estudo foi negada nas redes estadual e particular e confirmada na rede municipal. São dadas sugestões para futuras pesquisas, ação pedagógica e legislação da área.

*Dissertação defendida em 23/05/1985 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

ESTUDO COMPARATIVO DA APTIDÃO FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CURSOS DIURNO E NOTURNO*

Paulo de Aguiar PROUVOT

O objetivo deste estudo foi o de verificar a aptidão física dos alunos de um curso de Educação Física e comparar os resultados do curso diurno com os resultados do curso noturno.

Foram medidos e testados, 285 alunos de um curso de Educação Física, sendo 134 do sexo masculino e 151 do sexo feminino.

Os testes aplicados foram: Teste Abdominal, Teste dos Saltos Laterais Sobre a Corda, Teste de Flexão e Extensão dos Braços em Apoio e o Teste da Corrida dos 12 minutos. As medidas efetuadas foram: estatura e peso.

Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas entre o grupos diurnos e noturnos, com exceção do Teste Abdominal, onde os grupos diurnos, masculino e feminino, apresentaram resultados significativamente melhores que os noturnos; e no resultado do Teste de Flexão e Extensão dos Braços, onde o grupo masculino diurno apresentou resultado significativamente maior que o grupo masculino noturno.

*Dissertação defendida em 28/05/1985 sob orientação do Prof. Dr. Valdir José Barbanti.

DETERMINAÇÃO DO LIMIAR DA CAPACIDADE DE CONSERVAÇÃO DA ENERGIA MECÂNICA EM ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS*

Sérgio Amauri BARROS

O objetivo deste estudo foi determinar o comportamento do Limiar da Capacidade de Conservação da Energia Mecânica, "LICHEM", em 120 estudantes da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, que foram divididos em dois grupos, um de 60 rapazes e o outro de 60 moças. Todos os participantes estavam em boas condições físicas e de saúde e tinham idades entre 18 e 24 anos. Para a realização deste experimento obteve-se a Energia Mecânica Inicial, "EMI", através de diferentes alturas promovidas por saltos iniciais feitos em forma de queda livre, e a Energia Mecânica Final "EMF", através das alturas promovidas por saltos finais feitos em forma de salto vertical. Com estas variáveis foi gerada a Energia Mecânica do Limiar, "EML", para se determinar o nível de altura em que se verificou o Limiar de Conservação da Energia Mecânica no sistema experimental considerado. Os níveis de altura encontrados para o "LICHEM" foram de 0,5628m para o grupo masculino e de 0,4031m para o feminino. Para estes níveis de altura encontrados o grupo masculino foi capaz de manter uma Quantidade de Energia Mecânica, "QEM", igual a 38,8713J, enquanto o feminino, uma "QEM", igual a 23,3625J. Todos os resultados entre os dois grupos foram diferentes estatisticamente, e a Quantidade de Energia Mecânica que o grupo feminino foi capaz de manter em estado de conservação foi de 60,10 por cento da demonstrada pelo grupo masculino.

*Dissertação defendida em 13/09/1985 sob orientação do Prof. Dr. Jarbas Gonçalves.

DESENVOLVIMENTO MOTOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL*

Luis Armando MUÑOZ MUÑOZ

O presente trabalho teve como objetivo básico a análise do processo de desenvolvimento motor da criança visando o estabelecimento de uma fundamentação teórica para a Educação Física Infantil para as crianças na faixa etária de 04 a 10 anos de idade. A justificativa desta abordagem se fundamenta no princípio básico de ensino que diz que todo o processo educacional necessita levar em consideração as características, potencialidades e limitações das crianças a que se destina. O estudo de desenvolvimento motor humano fornece um referencial para que se possa compreender estas características e, por conseguinte, facilita a estruturação de programas de Educação Física mais apropriados.

Conteúdos foram desenvolvidos a partir da compreensão do movimento humano e sua importância nos processos biológico, intelectual, afetivo e sócio-cultural do desenvolvimento humano. Uma análise das principais mudanças que ocorrem no comportamento motor da criança, desde o período pré-natal até a idade escolar foi conduzida ressaltando o estreito relacionamento com os processos de desenvolvimento cognitivo e afetivo-social.

Ao se compreender que um programa de Educação Física, para que possa atender às reais necessidades da criança, deve contar com objetivos bem definidos, princípios metodológicos que proporcionem subsídios ao desenvolvimento global da criança e tarefas relacionadas com sua sequência de desenvolvimento, implicações dos conhecimentos de desenvolvimento motor humano à estruturação de programas de Educação Física Infantil foram apresentadas.

O resultado do trabalho leva à conclusão de que um programa de Educação Física Infantil dirigido às crianças dos 04 aos 10 anos de idade, quando estruturado com base nos conhecimentos de desenvolvimento motor pode proporcionar ambiente e condições favoráveis para um desenvolvimento integral das mesmas. Pode-se concluir também que este trabalho foi o primeiro passo muito importante para que o autor possa dar continuidade ao processo de pesquisa em direção à verificação experimental das proposições levantadas.

*Dissertação defendida em 24/10/1985 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani.

ESTUDO DO PERFIL SOMATOTÍPICO ANTROPOMÉTRICO DE HANDEBOLISTAS UNIVERSITÁRIOS DAS REGIÕES NORTE-NORDESTE E CENTRO-SUL DO BRASIL*

Luiz Haroldo de MELO E SILVA

O presente estudo teve por finalidade determinar o perfil somatotípico dos jogadores de handebol brasileiros universitários, das regiões Norte-Nordeste e Centro Sul do país, e quais as diferenças dos somatotipos, quando comparados goleiros, armadores, laterais e pivôs.

Participaram do estudo 192 indivíduos integrantes das seleções universitárias estaduais, que participaram dos Jogos Universitários Brasileiros de 1982, em Recife-Pernambuco.

Para a avaliação somatotípica, foi utilizado o método antropométrico de Heath-Carter, sendo os dados coletados, processados em um computador IBM-370 da U.F.S.M.

Os resultados demonstraram não haver diferenças significantes entre os atletas universitários brasileiros de handebol, quando comparados por posições, regiões, ou em ambas as situações simultaneamente.

Através dos dados analisados, pode-se concluir, que além de apresentarem somatotipos bastante semelhantes, também é possível, caracterizar o perfil dos jogadores como sendo endo-mesomorfo ou 3.58-4.67-2.52.

*Dissertação defendida em 05/12/1985 sob orientação do Prof. Dr. Mário Nunes de Sousa.

PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DA VIABILIDADE DE UMA PROPOSTA PARA CONDUÇÃO DESSA DISCIPLINA NA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS*

Maria das Graças Jezini Puga BARBOSA

Dentre as disciplinas que constituem o currículo dos cursos de Licenciatura, destaca-se, pela sua relevância, a Prática de Ensino, que tem por atribuição precípua colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo estilo de ensino, possibilitando a seleção de conteúdos, estratégias e situações que confirmam uma formação profissional consciente e voltada para os interesses dos alunos e as necessidades da comunidade.

Por exigir a atuação do futuro professor junto à clientela de 1o. e 2o. graus e, ao mesmo tempo, supervisão efetiva por parte do professor universitário responsável por essa disciplina, ela encontra, normalmente, para sua implementação, inúmeras dificuldades.

Em relação à Prática de Ensino de Educação Física, o problema é agravado, pois a mesma pressupõe a existência de locais adequados e de materiais específicos. No caso particular do Amazonas deve-se acrescentar, às dificuldades acima, as climáticas.

Neste trabalho, após a discussão da situação da Prática de Ensino no país, e das alternativas apresentadas na Revisão da Literatura, a autora elabora uma proposta para a condução dessa disciplina na Universidade do Amazonas. Esta proposta foi testada, na prática, para efeito de estudo de viabilidade e de aceitação, tendo-se mostrado viável e adequada ao momento e à realidade em que foi testada.

Embora não se pretenda afirmar que se trata da forma ideal ou da melhor maneira possível de condução do Estágio Supervisionado, a proposta e o estudo de viabilidade aqui apresentados fornecem subsídios a outras instituições que, tendo problemas semelhantes aos da Universidade do Amazonas, achem conveniente usar a mesma como uma nova opção para condução total ou parcial dos respectivos estágios.

*Dissertação defendida em 20/02/1986 sob orientação da Profa. Dra. Lia Renata Angelini Giacaglia.

O EFEITO DO FEEDBACK EXTRÍNSECO FORNECIDO ATRAVÉS DO VIDEOTAPE NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DO VOLIBOL*

Joaquim Felipe de JESUS

O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito do feedback extrínseco, fornecido através do videotape na aprendizagem da habilidade saque por baixo no vôleibol, em crianças na idade escolar de 5a. e 6a. séries do 1o. Grau, com idade média de 11,71 anos, totalmente inexperientes com relação à prática sistemática de tal habilidade.

Inicialmente foi aplicado um pré-teste para avaliar o nível de habilidade de entrada dos sujeitos. O instrumento utilizado foi uma adaptação do teste para o saque do vôleibol de Russel & Lange (1940). Esta adaptação permitiu avaliar o desempenho e a precisão da execução do saque por baixo no vôleibol. Para verificar o desempenho, cada sujeito executou 5 (cinco) saques em locais de livre escolha. Com relação à precisão, a avaliação foi feita através da execução de 7 (sete) saques, em locais pré-determinados. De acordo com os resultados obtidos no pré-teste, os sujeitos (n=48) foram divididos em dois grupos (G.C. e G.E.) através de escala ordinal.

Foram realizadas 5 (cinco) sessões práticas individuais de 20 (vinte) tentativas cada, sendo que em cada sessão os componentes do G.C. não receberam nenhum feedback extrínseco através do videotape, ao passo que os componentes do G.E. o receberam. Ambos os grupos receberam uma mesma orientação verbal sobre pontos importantes que deveriam ser observados durante a execução do movimento. Esta orientação verbal prendeu-se aos detalhes do movimento, sendo as mesmas apresentadas após a 5a., 10a., 15a. e 20a. tentativa.

Ao término das sessões foi realizado o pós-teste e 31 (trinta e um) dias após o mesmo foi aplicado o reteste, utilizando-se os mesmos testes aplicados no pré-teste.

Os resultados da análise de variância ($P < 0,05$) mostraram diferença significativa entre testes. No teste de desempenho, o G.C. obteve o resultado $F(2;72) = 16,384$, sendo que o teste de Scheffé detectou o efeito significativo entre pré-teste e pós-teste. O G.E. obteve o resultado $F(2;66) = 48,181$, e o teste de Scheffé detectou também um efeito significativo entre pré-teste e pós-teste. No teste de precisão, o G.C. obteve o resultado $F(2;72) = 13,381$. O teste de Scheffé detectou efeito significativo entre pré-teste e pós-teste. O G.E. obteve o resultado $F(2;66) = 34,759$, sendo que o teste de Scheffé detectou efeito significativo entre pré-teste e pós-teste, observaram-se assim o efeito da aprendizagem para ambos os grupos, tanto no teste de desempenho como no teste de precisão.

O teste "t" foi aplicado para se comparar o comportamento dos dois grupos em cada teste e os resultados mostraram que houve uma diferença significativa entre os grupos. Esta diferença ocorreu no pós-teste, tanto com relação ao teste de desempenho, como também teste de precisão. Estes resultados mostraram que a aprendizagem foi mais efetiva no G.E.. Além disso, considerando-se que no reteste, embora não tenha havido diferença estatisticamente significativa, o G.E. obteve resultados melhores que o G.C., pode-se concluir, dentro das limitações do trabalho, que o feedback extrínseco fornecido através do videotape auxilia a aprendizagem da habilidade motora saque por baixo no vôleibol.

*Dissertação defendida em 24/02/1986 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani.

A PRÁTICA DO VOLEIBOL COMPETITIVO COMO ATIVIDADE FÍSICA POR CRIANÇAS INTEGRANTES DAS EQUIPES MIRINS (13 e 14 anos - ambos os sexos)*

João Crisóstomo Marcondes BOJIKIAN

Trata-se de uma pesquisa para a verificação da adequação do Voleibol competitivo, como atividade física para crianças de 13-14 anos, de ambos os sexos.

Foram registradas as durações de 61 partidas oficiais de 1983, 1984 e 1985.

Foram também observadas sete partidas para a determinação do tempo médio das fases ativas e passivas, num total de 579 Rallis e 566 Pausas para o feminino, e 613 Rallis e 601 Pausas para o masculino.

Através da análise da caracterização da intermitência de esforços, em função das médias de duração dos Rallis e Pausas encontrados, chegou-se a configurar o Voleibol como atividade física anaeróbica alática e, por consequência, adequada como prática esportiva às crianças de 13-14 anos.

. *Dissertação defendida em 29/04/1986 sob orientação do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto.

OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS E SITUAÇÃO ATUAL COM ÊNFASE AO ENSINO INDIVIDUALIZADO ATRAVÉS DE MÓDULOS INSTRUCIONAIS*

Maria Eloy da Silva Neves ARAÚJO

No presente trabalho que ora expomos, procuramos estudar a evolução educativa desde as culturas primitivas, passando pelas características dos orientais, indús, hebreus, egípcios, até os dias atuais, não só no que concerne aos objetivos educacionais, que pretendiam atingir, como também o modo como era conduzido o ensino.

No decorrer do trabalho, analisamos a Educação Física no âmago do processo educativo, não só sob o ângulo histórico, bem como salientamos seus diferentes métodos, com ênfase àqueles que recorrem à utilização de movimentos e da música.

Finalmente, analisamos na situação atual do processo educativo o ensino Individualizado, por se tratar do escopo básico deste trabalho. Nesse particular, procuramos dar ênfase à autores nacionais e estrangeiros que nas duas últimas décadas procuraram demonstrar as diferenças existentes entre o ensino tradicional e o Individualizado.

Após as análises, concluímos que, no decorrer do processo educacional, o ensino Individualizado não está sendo aplicado à Educação Física, muito embora vários estudiosos do assunto o tenham aplicado em outras áreas de ensino e obtido resultados positivos; por esta razão, sugerimos que este assunto seja mais amplamente divulgado e testado nos diferentes setores da Educação Física, Esporte e Lazer, o que por certo nos dará melhor visão do ensino Individualizado nessa área da educação, não menos importante que as demais, onde o método foi aplicado.

*Dissertação defendida em 13/06/1986 sob orientação do Prof. Dr. José Geraldo Massucato.

EFEITO DE ATIVIDADES MOTORAS NO PROCESSO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO EM CLASSES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*

Terezinha Maria GIACOMIN

O presente estudo teve por finalidade demonstrar que a Educação Física (disciplina curricular em todas as séries do 1o. Grau), sendo ministrada embasada nos princípios da educação psicomotora, pode contribuir para o desenvolvimento de condições básicas exigidas para o início do processo de alfabetização em crianças deficientes mentais educáveis, pertencentes às classes de educação especial do Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, Município de Vitória.

Assim, procurou-se verificar o efeito de atividades motoras sobre: a) a evolução da maturidade para ler e escrever; b) os aspectos cognitivos e psicomotores avaliados pelo Teste ABC; c) a coordenação motora geral enquanto fator de execução predominantemente exigido no mecanismo da leitura e escrita; e d) o rendimento escolar. Verificou-se também a correlação entre as variáveis, duas a duas.

Foram sujeitos deste estudo sessenta e quatro crianças, de ambos os sexos (20 mulheres e 44 homens), na faixa etária de 7 (sete) anos a 13 (treze) anos e 10 (dez) meses de idade, todos classificados como deficientes mentais educáveis, que constituíram no presente trabalho dois grupos: um experimental (32 sujeitos) e outro controle (32 sujeitos).

Após realizado o pré-teste com todos os sujeitos, o grupo experimental foi exposto a um programa de atividades motoras, durante um período de três meses. O programa, estruturado com base na educação psicomotora, estimulou o desenvolvimento do esquema corporal, coordenação motora, percepção e orientação espacial e temporal e linguagem, e foi desenvolvido paralelamente à unidade 01 do Programa de Ensino para Classes Deficientes Mentais Educáveis - DME-ES.

Ao final do programa de atividades motoras, todos os sujeitos foram submetidos ao pós-teste. Procedeu-se então ao tratamento estatístico e os resultados indicaram que o programa de atividades motoras sistematizadas, com base nos princípios fundamentais da educação psicomotora, se mostrou eficiente no sentido de contribuir para a melhoria das condições básicas exigidas na preparação inicial da criança deficiente mental educável para a alfabetização. Isto nos foi indicado pelo desempenho do grupo experimental, sempre melhor do que o obtido pelo grupo controle.

*Dissertação defendida em 11/08/1986 sob orientação da Profa. Dra. Zilda Augusta Anselmo.

ESTUDO DA FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES DE 10 A 14 ANOS NA CIDADE DE TERESINA-PI*

Adonis Expedito Ataide CHRISTOFOLETTI

O presente estudo de flexibilidade em crianças de ambos os sexos, de 10 a 14 anos de idade, brancas e não brancas, teve o propósito de verificar se o grau de flexibilidade das articulações estudadas é influenciado pela faixa etária, pelo sexo e pelo grupo étnico, bem como se as medições realizadas apresentam correlação significativa e qual o desempenho do grupo no estudo de algumas articulações.

As hipóteses nulas testadas no presente trabalho referem-se à ausência de diferença significativa entre brancos e não brancos, entre os sexos, entre as diversas faixas etárias consideradas (10 a 14 anos), e à ausência de interação entre cor e sexo, cor e idade, sexo e idade, e cor, sexo e idade.

Foram feitas 9336 medições, em 1230 crianças (614 meninos e 616 meninas) da rede escolar da cidade de Teresina (Piauí), abrangendo onze variáveis, quais sejam: flexibilidade escápulo-umeral, do quadril, coxo-femural (em pé, sentado e deitado) e tálio-crural (direita e esquerda), além da medida do comprimento do membro inferior direito e do ângulo de abertura dos membros inferiores (em pé, sentado e deitado). Estas três últimas foram obtidas através de procedimento matemático.

A análise estatística foi realizada por meio dos programas de computação BMDP/2V, MINITAB, IMSL/MDTD, SPSS e das seguintes técnicas: análise de variância, de covariância, comparações múltiplas, análise de conglomerados, coeficiente de correlação de Pearson e porcentagem acumulada.

Para cada variável estudada, foram evidenciados os valores máximo e mínimo, e calculados a média aritmética, o desvio padrão da amostra e da média e o intervalo de confiança a 95%. Foi feita também a análise de variância univariada, tendo sido testadas a homogeneidade dos dados segundo o sexo, idade e cor e ainda segundo as interações cor-sexo, cor-idade, sexo-idade e cor-sexo-idade.

Foi feita análise de correlação entre todas as variáveis estudadas e, em alguns casos, foi possível apresentar tabelas normativas de percentil.

Os resultados são apresentados descritivamente, acompanhados de tabelas explicativas e gráficos comparativos.

Os comentários referem-se quase que somente à pesquisa feita pelo autor e, em alguns poucos casos, puderam ser feitas comparações com os resultados de outros autores.

O presente estudo permitiu rejeitar as seguintes hipóteses nulas quanto à flexibilidade:

- a) ausência de diferença entre grupos étnicos apenas para flexibilidade coxo-femural, na posição deitado, e para flexibilidade do tornozelo direito;
- b) ausência de diferença entre os sexos para quase todas as variáveis, à exceção da escápulo-umeral e da coxo-femural em pé;
- c) ausência de diferença entre as faixas etárias, na flexibilidade da articulação escápulo-umeral, do quadril e coxo-femural em pé;
- d) ausência de interação cor-sexo para flexibilidade do quadril;
- e) ausência de interação cor-idade para flexibilidade do tornozelo esquerdo;
- f) ausência de interação sexo-idade para flexibilidade coxo-femural nas posições sentado e em pé;
- g) não foi possível evidenciar interação entre cor-sexo-idade, em qualquer das variáveis estudadas.

*Dissertação defendida em 13/08/1986 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Antonio Moassab Melhem.

Os resultados indicam as seguintes conclusões básicas:

- 1) os meninos mostram média maior em todas as variáveis estudadas, com exceção da flexibilidade do quadril e da do tornozelo;
2. a flexibilidade aumenta a partir dos 10 anos nos meninos e o inverso ocorre entre as meninas (à exceção da flexibilidade do quadril);
3. os brancos mostram maior flexibilidade que os não brancos;
4. há correlação positiva forte entre as articulações dos tornozelos direito e esquerdo, em ambos os sexos e entre as articulações coxo-femorais, nas posições sentado e deitado, nas várias faixas etárias estudadas;
5. não foi possível demonstrar correlação forte entre a flexibilidade da articulação coxo-femural e o comprimento do membro inferior;
6. para a flexibilidade do quadril os melhores desempenhos estiveram na faixa dos 14 anos e os menores na de 11, em ambos os sexos;
7. os meninos estudados neste trabalho mostraram melhor desempenho que os estudados por Barbanti (1982) nos níveis de percentil considerados (10o., 50o. e 90o.), o que aconteceu com as meninas somente ao nível do 10o. percentil.

Finalmente, o estudo sugere a consideração de novos parâmetros anatômicos e outros indicativos do estado nutricional das crianças a serem pesquisadas .

ESTUDO DA FORÇA MUSCULAR ENTRE GINASTAS, NADADORAS E NÃO ESPORTISTAS, DO SEXO FEMININO, NA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS*

Yumi Yamamoto SAWASATO

O objetivo deste estudo foi investigar a influência de estímulos diversos, na força de preensão manual, em crianças do sexo feminino, na faixa etária de 8 a 10 anos.

A amostra foi constituída de 90 crianças, subdivididas em três grupos: 30 ginastas, 30 nadadoras e 30 não esportistas. Analisou-se a correlação entre as variáveis-força de preensão manual, peso e estatura. Comparou-se os grupos dois a dois: ginastas e nadadoras, ginastas e não esportistas, nadadoras e não esportistas.

Os resultados mostraram valores médios nas variáveis antropométricas - peso e estatura - maiores nas nadadoras do que nas ginastas e não esportistas. Na comparação dos grupos dois a dois, o grupo de ginastas demonstrou ser mais forte do que as nadadoras e não esportistas, com diferenças significativas ao nível de 0,05 de significância, evidenciando que a prática da Ginástica Artística propicia mais o desenvolvimento da força de preensão manual.

Concluiu-se que:

- a) o grupo de ginastas se apresentou mais forte do que o grupo de nadadoras e não esportistas, no índice de força de preensão manual sobre superfície corporal (F/SC) e
- b) o grupo de nadadoras e não esportistas apresentam quase o mesmo nível de força na mesma variável.

*Dissertação defendida em 25/08/1986 sob orientação do Prof. Dr. Hartmut Heinrich Grabert.

PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO RÁDIO NA DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Sérgio CARVALHO

O objetivo desse estudo foi duplo. Primeiro, propor o uso do rádio na difusão da Educação Física, e segundo, verificar alterações na atitude de estudantes nas dimensões social, afetivo-emocional, intelectual, diagnóstico da realidade e saúde, em relação à percepção da atividade física, usando o veículo rádio. Foram utilizados 83 sujeitos matriculados e freqüentando regularmente a 3a. série do 2o. grau da Escola Estadual de 1o. e 2o.graus Profa. Margarida Lopes-Santa Maria/RS. O grupo experimental foi formado por 52 sujeitos (M = 17; F = 35) e o grupo controle com 31 sujeitos (M = 15; F = 16). A atitude dos estudantes foi medida através de um questionário tipo Likert com 30 questões. O grupo experimental também respondeu um questionário com 10 itens, mostrando a sua opinião sobre o programa radiofônico apresentado, a partir do qual novos programas poderão ser padronizados. O experimento foi conduzido em um sistema de circuito fechado. A pontuação da atitude foi determinada conforme a média do somatório dos escores, que variou de 45 a 150 pontos, e as opiniões variaram da "atitude fortemente negativa" até "atitude fortemente positiva". O teste t para amostras dependentes foi empregado para comparar qualquer alteração na atitude em todas as variáveis entre pré e pós teste, tendo o nível de significância sido determinado em $p < 0,05$. Todas as atitudes dos estudantes foram consideradas como positivas. Os resultados também indicaram uma melhoria e significativa alteração no domínio intelectual no grupo experimental de ambos os sexos, e somente no grupo experimental masculino no domínio afetivo-emocional. Quando as respostas do grupo experimental foram analisadas em sua totalidade, nenhuma diferença ($P > 0,05$) foi encontrada para o grupo masculino. Entretanto, uma diferença significativa média ($P < 0,01$) foi encontrada no grupo experimental feminino. Também evidenciou uma maior homogeneidade e menor variabilidade nos escores em relação ao grupo experimental masculino. Concluindo, os resultados evidenciaram a importância do programa radiofônico na difusão da Educação Física.

*Dissertação defendida em 04/12/1986 sob orientação da Profa. Dra. Zilda Augusta Anselmo.

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA DANÇA NA APTIDÃO FÍSICA DA MULHER ADULTA*

Margaret Paciullo Furtado de Mendonça MUNIZ

O propósito deste estudo foi o de determinar a ocorrência de alterações em alguns parâmetros de aptidão física tais como: frequência cardíaca em atividade, capacidade aeróbica, capacidade anaeróbica, força de impulsão vertical e horizontal e força abdominal em mulheres submetidas a treinamento de Dança, como atividade física sistemática.

Vinte e duas mulheres sedentárias, com idade média de 36 anos, que praticaram Dança duas vezes por semana, serviram como sujeitos do estudo.

As mulheres foram testadas antes do início do programa e retestadas após um ano de prática regular.

A fim de avaliar os parâmetros de aptidão física, usados no estudo, os testes aplicados foram os seguintes: Banco de Astrand, Fórmula de Lewis para determinar a capacidade anaeróbica, teste de impulsão vertical, teste de impulsão horizontal e teste de força abdominal.

Os dados obtidos revelaram diferença significativa em todos os parâmetros, sugerindo que Dança pode ser vista como atividade que melhora as capacidades físicas preconizadas no presente estudo.

*Dissertação defendida em 08/12/1986 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas.

O APROVEITAMENTO DO SAQUE TIPO TÊNIS PELO VOLEIBOLISTA ESCOLAR BRASILEIRO*

Celso Carvalho BANDIERA

O presente estudo teve o propósito de verificar o grau de aproveitamento do saque tipo tênis do voleibolista escolar brasileiro, no que se refere à regularidade e precisão.

Na regularidade, estudou-se a relação entre saques certos e errados e, na precisão, o número de saques convertidos em ponto direto.

As características atuais da função do saque no Voleibol, uma arma de ataque importante, que pode iniciar o jogo ofensivamente; a preocupação dos especialistas no assunto quanto ao seu uso tático e o emprego do saque tipo tênis pela grande maioria dos praticantes deste esporte em todos os níveis, indicaram a necessidade de um estudo deste gênero, em nosso meio.

Considerando-se a prática do Voleibol em termos nacionais, verificou-se que é na área escolar onde se concentra o aprendizado e a primeira especialização deste esporte, razão pela qual o estudo foi direcionado para este segmento.

Foram testados 168 sujeitos, integrantes de 14 seleções escolares estaduais, participantes dos XIII JEB's 1984, do sexo masculino, de faixa etária entre 16 e 18 anos, em situação real de jogo. Cada equipe foi testada em quatro jogos, perfazendo um total de 56 medidas.

Os dados foram coletados por especialistas da matéria, professores e estudantes de Educação Física, com técnicas de registro pré-estabelecidas e treinadas.

Os resultados obtidos receberam tratamento da estatística descritiva. Foram analisados e comparados a parâmetros recomendados por autores e técnicos reconhecidos internacionalmente e com relatórios de desempenho das Seleções Brasileiras Juvenil e Adulta, com o objetivo de diagnosticar o grau de aproveitamento do voleibolista escolar brasileiro.

Concluindo, os resultados finais indicaram que, quanto à regularidade, o desempenho dos escolares está dentro dos padrões recomendados atualmente e, no que se refere à precisão não atende às exigências do Voleibol moderno.

Recomenda-se que outros estudos mais profundos sejam realizados, não só neste fundamento, mas em todos os componentes do Voleibol e que os métodos de treinamento sejam adequados às exigências atuais deste esporte.

*Dissertação defendida em 15/01/1987 sob orientação do Prof. Dr. Jamil André.

COMPORTAMENTO DAS DOBRAS CUTÂNEAS NO PROCESSO DE MATURAÇÃO SEXUAL*

Maria de Fátima da Silva DUARTE

O intuito do presente trabalho é o de identificar o comportamento das dobras cutâneas no processo de maturação sexual, por sexo e idade. Este estudo faz parte do projeto "Crescimento e desenvolvimento de indivíduos de 10 a 19 anos", realizado em Santo André-São Paulo.

A amostra constitui-se de 6719 escolares, sendo 3338 do sexo feminino e 3381 do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 19 anos, divididos em períodos etários de 12 meses. Foram avaliadas as dobras cutâneas tricipital, subescapular, supracrista-ílica e abdominal, utilizando-se compassos da marca Harpenden.

As características sexuais, tanto para o sexo feminino, como para o sexo masculino, foram avaliadas pelos critérios de Tanner e o volume testicular pelo orquidômetro de Prader. Para o sexo feminino, avaliaram-se os estágios de desenvolvimento de pêlos pubianos e de mamas, e para o sexo masculino, os de pêlos pubianos, genitais e volume testicular direito.

Para analisar o comportamento das dobras isoladamente, segundo a idade cronológica e o estágio de maturação, utilizou-se a ANOVA a um fator e o teste t de "Student", sendo pré-determinado o valor de $p < 0,05$ como nível de significância estatística.

Para o sexo feminino, observou-se que, quando as adolescentes iniciam seu processo de maturação sexual, as dobras cutâneas se modificam, aumentando progressivamente de um estágio para outro, atingindo maiores incrementos nos estágios mais avançados. Por outro lado, as adolescentes com mesmo estágio de maturação tendem a ter dobras cutâneas semelhantes.

Para o sexo masculino, observou-se um comportamento diferente das dobras cutâneas no processo de maturação sexual, em comparação ao sexo feminino. A dobra tricipital apresentou um comportamento variável, decrescendo dos estágios iniciais para os finais, principalmente dos 13 aos 15 anos de idade. Para um mesmo estágio de maturação sexual, a dobra tricipital tendeu a se apresentar com menores valores nos adolescentes de mais idade. Com relação às dobras cutâneas subescapular, supracrista-ílica e abdominal, para cada idade, os valores médios tenderam, na maioria dos casos, a aumentar com a evolução dos estágios de pêlos pubianos, genitais ou volume testicular. Essas dobras cutâneas, avaliadas em adolescentes de mesmo estágio de maturação, apresentaram padrões variáveis; ora aumentando, ora diminuindo, ora não diferindo com o aumento da idade.

De maneira geral, para ambos os sexos, observou-se uma importante variabilidade nos valores de dobras cutâneas no processo de maturação sexual; pode-se ressaltar aqui, a importância de se aliar à idade cronológica a caracterização sexual na avaliação da quantidade e distribuição de gordura na adolescência.

. *Dissertação defendida em 04/02/1987 sob orientação da Profa. Dra. Anita Szochor Colli.

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICIÊNCIA DO APRENDIZADO DA NATAÇÃO (ESTILO CRAWL) ENTRE CRIANÇAS DE TRÊS A OITO ANOS DE IDADE*

Antonio Carlos MANSOLDO

O presente trabalho tem como objetivo observar a capacidade de assimilação do aprendizado da natação estilo crawl em crianças de ambos os sexos.

Os sujeitos selecionados foram em número de 34 de ambos os sexos na faixa etária de 3 a 8 anos de idade, alunos aprendizes de natação da Escola Trampolim de Natação e Ginástica.

Foram utilizados como instrumentos uma trena para medição das distâncias percorridas (nadadas), balança para obtenção do peso e fita métrica para determinação da estatura, utilizou-se, também, uma ficha global em que todos estes dados quinzenalmente eram lançados. Para a realização do trabalho, foram observados 3 meses de aula ou 6 quinzenas.

Pelos resultados deste trabalho, encontramos diferenças na assimilação do aprendizado entre as idades observadas, variando o grau de dificuldade de realização à medida que se aumentava a complexidade dos testes que iam sendo realizados.

As variáveis que efetivamente interferiram no "desempenho" foram idade, peso e estatura, braçadas alternadas sem apoio com batimentos de pernas (nado em apnéia), nado completo apoiado com respiração técnica e nado completo crawl com técnica.

Este trabalho levantou questionamento quanto ao ingresso precoce de crianças no aprendizado da natação, discutindo também os critérios até então adotados para colocar uma criança iniciante em um programa de aprendizagem da natação estilo crawl.

Os resultados obtidos demonstraram que as crianças têm uma capacidade de assimilação da aprendizagem rudimentar eficiente a partir dos 5 anos, quase que em condição de igualdade às demais com idades de 5 até 8 anos. Observamos também que, em determinados testes de menor complexidade, o desempenho de toda a faixa etária de 3 a 8 anos se equipara. Concluímos, por fim, que crianças com menos de 5 anos, para aprender a nadar, têm um dispêndio cronológico muito grande, que foge ao objetivo da aprendizagem.

*Dissertação defendida em 11/02/1987 sob orientação da Profa. Dra. Zilda Augusta Anselmo.

CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E DE APTIDÃO FÍSICA EM REMADORES*

Joel CARDOSO

O presente estudo teve como propósitos: a) caracterizar segundo dados antropométricos e de aptidão física, 47 remadores, sendo 31 da categoria Júnior (idade: 15 a 18 anos) e 16 da categoria Sênior B (idade: 19 a 22 anos), da cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina; b) verificar o relacionamento entre as variáveis antropométricas; c) verificar o relacionamento entre os testes de aptidão física; d) verificar o relacionamento entre as variáveis antropométricas e os testes de aptidão física.

Foram verificadas as seguintes variáveis antropométricas: peso, altura, altura de alcance, comprimento do tronco, envergadura, diâmetro bideltoidal, comprimento dos membros superiores e inferiores, perímetro de braço, perímetro de perna e 4 medidas de dobras cutâneas (supra-ilíaca, sub-escapular, tricipital e abdominal).

Os testes de aptidão física aplicados foram os seguintes: flexibilidade, impulsão horizontal, corrida de 40 segundos, corrida de 12 minutos, força máxima e resistência muscular.

Os resultados mostraram que na antropometria, há uma tendência dos remadores deste estudo apresentarem valores inferiores aos remadores de nível internacional. As correlações obtidas para os remadores da categoria Júnior, foram predominantemente moderadas, enquanto para a categoria Sênior B, a maior incidência foi de correlações fracas e negativas. Quanto aos resultados obtidos nos testes de força máxima e de resistência muscular, verificou-se que os remadores pesquisados estão muito abaixo dos remadores de nível internacional.

. *Dissertação defendida em 04/05/1987 sob orientação do Prof. Dr. Valdir José Barbanti.

ESTUDO DA ATITUDE DO ALUNO INGRESSANTE NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PARA COM A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Daniel CARREIRA FILHO

O estudo objetivou investigar a atitude dos alunos ingressantes na Universidade de São Paulo para com a disciplina Educação Física no ano de 1985. A atitude dos alunos participantes da pesquisa foi obtida através de um questionário (tipo Likert) composto por 20 questões atitudinais relacionadas, principalmente, com os itens da legislação vigente em Educação Física e com os "slogans" publicitários usuais em nossa sociedade.

O instrumento de pesquisa foi submetido a três formas de análise no sentido de testar sua eficiência frente ao objetivo proposto, a saber- análise fatorial, análise correlacional e análise do poder de discriminação dos itens.

O estudo foi realizado no Campus São Paulo da Universidade de São Paulo, com os alunos nascidos entre os anos de 1964 e 1969, participantes do processo de escolarização após o surgimento do Decreto-lei número 69.450, de 1o. de novembro de 1971.

Os alunos apresentaram uma atitude positiva, da ordem de 64,93% do escore total positivo possível, para o conjunto de itens do instrumento de pesquisa.

Observou-se que dentre os fatores analisados pelo instrumento destacam-se como negativos: Motivos para a dispensa da Educação Física; Finalidade da prática da Educação Física e; Substituição da prática.

De acordo com os dados do estudo, observou-se a contradição das respostas dadas às questões do instrumento especialmente no que tange a valorização da prática como uma necessidade a vida de toda e qualquer pessoa, com valor de 94,90% de concordância em contraposição com a dispensa das pessoas que não desejam a prática, com valor de 65,04% de concordância.

O estudo mostrou a insuficiência de informações do primeiro e segundo graus de ensino quanto aos princípios, objetivos e critérios da prática da Educação Física.

O estudo mostrou ainda que, para o grupo investigado, a prática da atividade física extra-escolar parece não ter contribuído de forma acentuada para a formação da atitude desses alunos.

*Dissertação defendida em 13/05/1987 sob orientação do Prof. Dr. Valdir José Barbanti.

ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DEFESA DE CAMPO EM VOLEIBOL DE ALTO NÍVEL*

Antonio Carlos MORENO

A presente pesquisa teve como objetivos principais:

1. medir o desempenho de uma equipe de voleibol na defesa de campo;
2. propor um critério para medir as defesas de campo individuais;
3. analisar as origens das trajetórias das cortadas;
4. analisar as trajetórias das cortadas desde a sua origem até sua incidência na quadra ou defesa;
5. com base nessas análises, propor trocas de posições na zona de defesa, colocando o melhor defensor na área de maior incidência de cortadas.

O estudo foi realizado com equipes masculinas e femininas de alto nível, em partidas oficiais válidas por competições nacionais e internacionais.

A partir dos resultados obtidos, determinou-se que o melhor defensor deverá ocupar a posição 5 (defesa esquerda), o que foi constatado entre seis equipes diferentes jogando entre si em dias e horários diferentes, dentro do mesmo esquema defensivo, primeiramente sem trocas na zona de defesa e posteriormente com a troca do melhor defensor para a posição 5, concluindo-se que houve um melhor rendimento da equipe na defesa de campo coletiva.

*Dissertação defendida em 05/06/1987 sob orientação do Prof. Dr. Bonno van Bellen.

A LINGUAGEM VERBAL NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - SUAS FUNÇÕES E REGISTROS*

Bettina RIED

Neste trabalho, estuda-se o uso da linguagem verbal pelo professor na aula de Educação Física, suas funções e suas variedades, aplicadas às diversas situações de comunicação.

A análise do conceito de Educação Física e do seu quadro de objetivos permite concluir que a linguagem verbal como meio de comunicação é indispensável para o desenvolvimento das atividades dessa disciplina. Sua função não se restringe à informação. Permite influenciar o comportamento dos alunos e criar o clima emocional necessário à aula. Além disso, contribui para caracterizar o professor como indivíduo e como representante de um papel social.

Ao longo desta dissertação, procura-se mostrar que as variedades de linguagem, ou melhor, de registro, estão ligadas às variedades de situação de comunicação. Numa aula de Educação Física, distinguem-se três tipos de situação. Em primeiro lugar, aquelas cujo assunto é a aprendizagem motora e nestas a linguagem culta e o vocabulário técnico constituem a opção mais adequada, pois permitem uma comunicação precisa e inequívoca, criando o clima de seriedade e concentração necessário à aprendizagem. Em segundo, estariam as situações que tratam da organização da aula. A linguagem coloquial juntamente com o vocabulário técnico popular se revelam como recursos linguísticos mais adequados, pois facilitam a comunicação rápida, conferindo à aula de Educação Física uma imagem descontraída. Finalmente, em situações que têm por tema a transmissão de conhecimento teórico, novamente a linguagem culta e o vocabulário técnico se mostram mais adequados.

Ao final, este trabalho procura demonstrar que, se a linguagem culta nem sempre se apresenta como a variedade linguística adequada à aula de Educação Física, por outro lado, também o emprego sistemático da linguagem coloquial não pode ser considerado ideal. Seria preciso, pois, adequar a linguagem às exigências particulares da aula de Educação Física, e às diferentes situações que nela ocorrem, aproveitando conscientemente as variedades que a linguagem oferece.

*Dissertação defendida em 17/06/1987 sob orientação do Prof. Dr. Dino Preti.

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE LIDERANÇA DOS TÉCNICOS DE HANDEBOL*

Antonio Carlos SIMÕES

A presente pesquisa teve como objetivo principal identificar o comportamento de liderança de 22 técnicos de handebol, responsáveis pela orientação técnica de 22 equipes do mais alto nível técnico no Brasil, perante às dimensões Estrutura Inicial constituída por padrões definidos de organização, canais de comunicação e métodos de trabalho, associado ao comportamento indicativo de amizade, confiança mútua, reciprocidade social e trabalho conjunto na dimensão Consideração, no que diz respeito ao que 222 atletas identificaram como comportamento real dos técnicos.

O qui-quadrado foi empregado para tratar a hipótese de nulidade: não havia associação entre as dimensões Estrutura Inicial e Consideração, no comportamento de liderança dos técnicos de handebol no Brasil. A hipótese foi rejeitada à nível de $P < 0,001$.

Os resultados indicaram que:

1. Existe associação entre as dimensões Estrutura Inicial e Consideração no comportamento de liderança dos técnicos de handebol.

2. Sessenta e um atletas entendem que seus técnicos acentuam mais a execução de tarefas que envolveu a dimensão Estrutura Inicial, enquanto somente dezenove entenderam que seus técnicos estavam voltados para as relações humanas que delimitaram a dimensão Consideração.

Todavia, quase a metade dos atletas (95) identificaram, através do "LBDQ; Real, equipe", que o comportamento de liderança dos seus técnicos é altamente eficiente nas duas dimensões. Entretanto, quase um quarto dos sujeitos (47) pesquisados identificaram o comportamento de liderança dos técnicos de handebol como altamente ineficiente na execução de tarefas e no processo das relações pessoais.

Concluiu-se que os técnicos de handebol, na opinião da maioria dos seus atletas, são mais ineficientes do que eficientes, apresentando comportamento falho, ora na execução de tarefas, ora no processo de relações pessoais.

*Dissertação defendida em 20/07/1987 sob orientação do Prof. Dr. José Medalha.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE AS VARIÁVEIS LIPÍDICAS E LIPOPROTÉICAS SANGUÍNEAS EM CORONARIOPATAS*

Maria José Pinheiro Canhadas da SILVA

Foram estudados 17 pacientes com insuficiência coronariana crônica, sendo 16 do sexo masculino e um do feminino, com idades entre 42 e 65 anos.

Para realização do diagnóstico, todos os enfermos foram submetidos a exame clínico, ao eletrocardiograma de repouso e de esforço, estudo de perfusão miocárdica com Tálzio-201 e cinecoronariograma.

Durante seis meses, os doentes submeteram-se ao seguinte protocolo de exercícios: 15 minutos de exercícios em cicloergômetro, 15 minutos de ginástica caminhando, 15 minutos andando ou correndo e 15 minutos de ginástica em colchão.

A frequência mínima de participação foi de 30 (73,2%) entre as 41 sessões programadas.

Antes e após o período de condicionamento, foram realizadas três medidas, a intervalos de uma semana, das seguintes variáveis: colesterol total, triglicérides, HDL-colesterol, LDL-colesterol, VLDL-colesterol e índices de risco 1 e 2.

A análise dos dados revelou grande variabilidade intra e inter-individual, expressa pelos altos valores dos coeficientes de dispersão. Após o período de condicionamento físico, ocorreu aumento estatisticamente significativo dos níveis plasmáticos de triglicérides e HDL-colesterol, não tendo havido diferença de todas as demais variáveis.

Discute-se a participação das enzimas lipase e lipoprotéica, lipase hepática e lecitina-colesterol acetil-transferase nos mecanismos que geram as alterações lipídicas por efeito do exercício físico.

• *Dissertação defendida em 17/08/1987 sob orientação do Prof. Dr. Matheus Papaléo Netto.

O DESEMPENHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA AVALIADO PELO ALUNO DA 1a. SÉRIE DO 2o. GRAU: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PARTICULARES E ESTADUAIS DA CIDADE DE CAMPINAS*

Pedro José WINTERSTEIN

O presente estudo teve como objetivo comparar o desempenho de professores de Educação Física da rede particular e estadual de ensino de Campinas, através da opinião de alunos matriculados na 1a. série do 2o. Grau.

A hipótese de nulidade formulada para o estudo foi a de que não existe diferença significativa entre o desempenho dos professores de Educação Física de escolas estaduais e particulares, avaliado pelos alunos.

A amostra estatística foi composta por 425 alunos, sendo 232 da rede estadual e 193 da rede particular, escolhidos aleatoriamente dentre todos os alunos que frequentaram regularmente as aulas de Educação Física no ano de 1986.

O desempenho dos professores foi medido através de um questionário específico, elaborado por Marco Antonio Moreira da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, composto por 31 perguntas com a utilização de uma escala tipo Likert.

Os dados coletados foram tratados através da análise de variância. Com base nos resultados da análise estatística a hipótese de nulidade foi rejeitada ($p < 0,05$) e concluiu-se que existem evidências de que o desempenho dos professores de Educação Física da cidade de Campinas, avaliado pelos alunos da 1a. série do 2o. Grau, é diferenciado nas escolas particulares e estaduais.

*Dissertação defendida em 22/09/1987 sob orientação do Prof. Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira.

OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE 1o. GRAU: DEPOIMENTOS DE PROFESSORES E ALUNOS*

João Serapião de AGUIAR

A presente pesquisa consistiu num estudo exploratório a respeito do significado da Educação Física no ensino de 1o. Grau, da 5a. a 8a. série, realizado através de depoimentos de professores e alunos.

Para a coleta de dados, optou-se pela utilização de uma metodologia que possibilitasse a livre expressão dos sujeitos participantes da pesquisa - professores e alunos de Educação Física do ensino de 1o. Grau, da 5a. a 8a. série. Nesse sentido, utilizou-se a técnica da "entrevista semi-estruturada" para o trabalho com os professores e a "dinâmica de grupo" para com os alunos.

Foram realizadas entrevistas com dez professores e dez sessões de dinâmica de grupo com dez grupos de alunos (42 sujeitos), pertencentes a dez escolas da rede oficial do ensino estadual do município de Campinas.

A análise dos dados obtidos foi realizada através do agrupamento das respostas verbais dos sujeitos em tópicos ou categorias, como um referencial para a reflexão.

Esses tópicos ou categorias foram os seguintes: 1. Em relação aos professores: a) auto-conceito profissional; b) integração da Educação Física na escola; c) concepções e objetivos da Educação Física; d) conteúdos, procedimentos didáticos e recursos materiais; e e) Educação Física: perspectivas e sugestões. 2. Em relação aos alunos: a) apreciação da atividade Educação Física; b) críticas à Educação Física escolar; e c) sugestões para melhoria da Educação Física escolar.

Os resultados da presente análise mostraram a necessidade de se repensar alguns aspectos da Educação Física escolar do ensino de 1o. Grau, da 5a. a 8a. série. Em função disso são apresentadas sugestões para reflexões e reformulações.

*Dissertação defendida em 03/12/1987 sob orientação do Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco.

A PRÁTICA ESPONTÂNEA DA ATIVIDADE FÍSICA DO ESTUDANTE AMAZONENSE, APÓS O PERÍODO DE OBRIGATORIEDADE ESCOLAR*

Sidney NETTO

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar a atitude dos universitários amazonenses, de ambos os sexos, matriculados em regime de período integral nos diversos cursos, das diferentes áreas de estudo, oferecidos pela Universidade do Amazonas (U.A.).

Foram entrevistados 147 (cento e quarenta e sete) alunos, que cursaram regimentalmente, um período de 8 (oito) anos de aulas de Educação Física Escolar (1o., 2o. e 3o. graus) e, que sempre estudaram no Estado do Amazonas, através de 2 (dois) instrumentos distintos: a) uma escala tipo Likert, para se identificar a atitude dos estudantes frente à Educação Física; b) um questionário de informações pessoais, para a obtenção de dados complementares aos objetivos propostos.

Os resultados obtidos pelos alunos na escala Likert, indicam que 103 (cento e três) entrevistados possuem atitude favorável, enquanto 44 (quarenta e quatro) dos alunos são indiferentes a Educação Física.

Através do emprego da análise descritiva e do teste qui-quadrado, diagnosticou-se que: a) as aulas de Educação Física ministradas nos Estabelecimentos de Ensino do Estado do Amazonas colaboraram para o desenvolvimento de atitude favorável à Educação Física em apenas parte dos alunos; b) não existiu comportamento diferenciado entre os alunos do sexo masculino e feminino, quanto a continuidade da prática espontânea e sistemática da atividade física, após o período de obrigatoriedade da Educação Física Escolar; c) que não foram utilizadas, sistematicamente, as instalações do Centro de Esportes da U.A. pelos alunos; d) que a área de estudo do aluno, não constituiu em fator positivo para a continuidade da atividade física espontânea e sistemática; e) que o fato do aluno ter participado dos Jogos Escolares do Amazonas, não constituiu fator de influência positiva na continuidade da atividade física espontânea e sistemática; f) que existiu diferença entre as atividades físicas praticadas pelos alunos masculino e feminino que continuam praticando exercícios físicos espontâneos e sistemáticos.

Sugestões foram formuladas a fim de se obter um diagnóstico a nível local, estadual e nacional da Educação Física Escolar; da melhor utilização do Centro de Esportes da U.A. por parte dos alunos e, uma maior conscientização, através dos programas curriculares e outros meios, da necessidade da prática da atividade física por todos e por toda a vida.

*Dissertação defendida em 07/12/1987 sob orientação do Prof. Dr. Jarbas Gonçalves.

RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DE LIDERANÇA ADMINISTRATIVA E O GRAU COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DESSE COMPORTAMENTO ENTRE LÍDERES E LIDERADOS, DAS UNIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES, LAZER E RECREAÇÃO, DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

Walter Giro GIORDANO

Este estudo teve por objetivo analisar a relação entre as características organizacionais dos líderes e o grau comparativo da percepção, que líderes e liderados têm quanto ao comportamento de liderança administrativa dos líderes, conforme a teoria do Sistema 4, de Likert.

A amostra estatística foi composta por 30 Orientadores Técnicos (líderes) e 127 Técnicos de Educação Física (liderados), de Unidades da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, do Município de São Paulo, tendo sido envolvidas no estudo 30 Unidades daquela Secretaria.

A hipótese de nulidade formulada para o estudo foi a de que não existe relação estatisticamente significativa entre o comportamento de liderança administrativa e o grau comparativo da percepção que líderes e liderados têm quanto ao comportamento de liderança do líder.

A análise das características organizacionais dos líderes permitiu classificar as respectivas Unidades nos Sistemas 3 e 4, observando-se a média das pontuações obtidas pelas respostas que os liderados deram a um questionário elaborado por Likert e Likert, denominado, neste estudo, "Perfil das Características Organizacionais dos Orientadores Técnicos". A diferença entre a média calculada para as Unidades do Sistema 4 e a média calculada para as Unidades do Sistema 3 foi avaliada estatisticamente com a aplicação do test-t.

O grau comparativo da percepção, que líderes e liderados têm quanto ao comportamento de liderança administrativa dos líderes, foi avaliado através do coeficiente de correlação de Pearson, relacionando-se a pontuação obtida com as respostas dos líderes à média das pontuações obtidas com as respostas dos liderados em questionários, também elaborados por Likert e Likert, denominados, respectivamente: "Perfil do Próprio Comportamento", e "Perfil do Comportamento de Liderança".

Finalmente, para avaliar a significância estatística da diferença entre o número de coeficientes de correlação estatisticamente significantes encontrados no Sistema 4 e no Sistema 3, foi utilizado o teste do Qui-quadrado. Considerou-se, para este estudo, o nível de significância correspondente a 0,05, para estudos unicaudais.

Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que existe relação estatisticamente significativa entre o grau comparativo da percepção que líderes e liderados têm quanto ao comportamento de liderança administrativa dos líderes, e o comportamento de liderança dos líderes, nas Unidades do Sistema 4, o que permitiu rejeitar a hipótese de nulidade formulada para o estudo.

*Dissertação defendida em 07/01/1988 sob orientação do Prof. Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira.

TÉCNICAS ANTROPOMÉTRICAS PARA ESTIMATIVA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL*

Junko MACHIDA

Um dos objetivos do trabalho foi a análise do erro de estimação dos quatro pesos corporais fracionados, quais sejam os de osso, de músculo, de gordura e de resíduo conforme o método de Drinkwater e Ross (1980), para isto utilizando o erro absoluto em relação ao peso total do indivíduo. Foi também analisado se o método de Drinkwater e Ross (1980) estima os pesos fracionados de forma semelhante às equações de Rocha (1975) para peso de osso, de Faulkner (1968) para peso de gordura e de Würch (1973) para peso residual.

A amostra foi composta por 32 indivíduos do sexo masculino com a idade média de 19 anos e 3 meses, e 46 indivíduos do sexo feminino com a idade média de 19 anos e 6 meses, alunos ingressantes na Escola de Educação Física em 1987.

Através das comparações das variações de proporção (Ross & Wilson, 1974), foram caracterizadas as diferenças de dimorfismo sexual, tais como, as mulheres apresentarem maiores proporções nas dobras cutâneas, no diâmetro biilíaco e no perímetro da coxa; e os homens apresentarem maiores proporções nos perímetros do tórax, do braço relaxado, do punho, da panturrilha e proporções semelhantes no perímetro do tornozelo, maiores proporções nos diâmetros biacromial, transverso do tórax, biepicondiliano do úmero, e proporções semelhantes em diâmetros ântero-posterior do tórax e biepicondiliano do fêmur.

O percentual do erro absoluto em relação à média do peso foi de 3,4 para o sexo masculino e 7,0 para o sexo feminino, este ultrapassou o nível de tolerância do erro preconizado por Drinkwater e Ross (1980).

Foram feitas as comparações dos diferentes procedimentos para estimação de pesos fracionados e concluiu-se que: 1) para o sexo masculino os pesos de osso e de gordura puderam ser determinados segundo Drinkwater e Ross ou respectivamente, segundo Rocha e Faulkner, indiferentemente; mas no peso residual foi encontrada diferença significativa para as duas formas de cálculo, ou seja Würch comparado ao Drinkwater e Ross. 2) para o sexo feminino os pesos de osso, de gordura e de resíduo não puderam ser estimados indiferentemente pelos três pares de procedimentos: Drinkwater e Ross e de Rocha para peso de osso, Drinkwater e Ross e de Faulkner para peso de gordura, e Drinkwater e Ross e de Würch para peso de resíduo.

*Dissertação defendida em 14/01/1988 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

EFEITOS DA FREQUÊNCIA RELATIVA DO FEEDBACK EXTRÍNSECO NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DISCRETA SIMPLES*

Iran Junqueira de CASTRO

A presente investigação teve como finalidade estudar os efeitos da frequência relativa do feedback extrínseco na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples, ou seja, o arremesso de uma pequena bola em um alvo, a uma distância de 3,60 metros estando os sujeitos de olhos vendados. Participaram do referido estudo 90 sujeitos universitários do sexo masculino, com idade média de 20,82 anos divididos aleatoriamente em 3 grupos.

Utilizou-se um delineamento experimental com três fases distintas. Na fase 1 (F_1), os grupos receberam tratamentos diferentes quanto ao número de tentativas e tratamentos iguais quanto ao número de feedback extrínseco, ou seja, os grupos 1, 2 e 3 executaram, respectivamente, 15, 45 e 75 tentativas e receberam 15 informações de feedback extrínseco; portanto, manipulou-se a frequência relativa e manteve-se constante a frequência absoluta (15). Na fase 2 (F_2) e fase 3 (F_3), isto é, após 5 minutos e 9 dias, respectivamente, os grupos executaram 10 tentativas sem a informação do feedback extrínseco. Este delineamento foi adotado com o objetivo de separar os efeitos temporários de performance do feedback extrínseco quando ele estava sendo ministrado na fase de aquisição (F_1) dos efeitos relativamente permanentes de aprendizagem que conservaram-se quando ele foi retirado na fase de retenção (F_2 e F_3).

Foram realizadas as seguintes comparações: intragrupo através da aplicação do teste t pareado e intergrupos realizadas através da análise de variância.

Na fase 1, ao fazer a comparação entre os 3 grupos, nas tentativas após o fornecimento do feedback extrínseco (F.EXT.+1), eles apresentaram níveis de aquisição equivalentes. Tais resultados confirmaram apenas parcialmente as conclusões da literatura corrente de que os 3 grupos teriam nesta fase aquisições semelhantes. Isto porque a partir da 12a. tentativa até a 14a. tentativa o grupo 1 se apresentou inferior ao grupo 2.

Na fase 2, os grupos 2 e 3 apresentaram níveis maiores de retenção do que o grupo 1. Estes resultados não estão de acordo com as conclusões de Bilodeau e Bilodeau (1958, 1966 e 1969) e outros, de que os 3 grupos deveriam ter aprendizagens semelhantes determinadas pela frequência absoluta do feedback extrínseco. Estes pesquisadores concluíram em seus estudos que a frequência relativa não deveria ser considerada importante pois as tentativas sem o feedback extrínseco poderiam ser consideradas neutras.

Na fase 3, os resultados mostraram que os 3 grupos tiveram níveis de aprendizagem equivalentes, apesar de que os grupos continuaram com as mesmas tendências das fases anteriores.

Os resultados intergrupos da atual investigação, estão de acordo com a teoria de circuito fechado de Adams (1971), que afirma ser a aquisição dependente da utilização do traço perceptivo-imagem mental do movimento, em relação ao feedback extrínseco e a retenção dependente do fortalecimento do traço perceptivo, que está relacionado com o número de tentativas em que o feedback intrínseco associado com a posição critério é experimentado. Esta teoria prediz que os grupos 2 e 3 que receberam mais tentativas de prática deveriam ter maior fortalecimento do traço perceptivo do que o grupo 1 pois os sujeitos experimentaram o feedback intrínseco associado com a posição critério maior número de vezes.

*Dissertação defendida em 28/03/1988 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani.

EDUCAÇÃO FÍSICA: A PRÁTICA DA DESIGUALDADE*

Agostinho Guimarães COUTINHO

O objetivo deste estudo é contribuir para a análise das relações entre a prática de atividades de Educação Física nas escolas públicas brasileiras de ensino de 1o. e 2o. graus e as orientações contidas não só na legislação como em documentos que orientam a própria prática.

O âmbito da problemática está na preocupação em rever a experiência de magistério, tendo em vista a percepção do aspecto conflitante entre a prática seletiva das aulas de Educação Física, sob a forma, não só da iniciação aos diferentes desportos como também do seu desenvolvimento, que marginaliza a maioria dos alunos, e as disposições democráticas do discurso oficial.

Assim, a tentativa de mostrar os procedimentos habituais do professor de Educação Física em privilegiar os alunos que desportivamente apresentam o melhor desempenho, para representar a escola nas competições desportivas, dedicando-lhes maior atenção, interesse e as condições objetivas disponíveis.

Repensar esta prática é o ponto de partida deste estudo.

Na seqüência está a análise da legislação e de documentos existentes, que versam sobre o ideal que paira nas cabeças dos legisladores com os dados da realidade social e educacional, ou seja, a diferença entre o proclamado e o realizado. Desta maneira a investigação está encaminhada na tentativa de entender por que tal fato acontece dessa maneira e não de outra. Para tanto, a direção dada foi no sentido da revisão dos fundamentos dos conceitos dos princípios liberais, tendo em vista o momento histórico de suas origens, relações e determinações.

Neste sentido, explicar historicamente os valores que são perpassados pelo desporto, significa tentar buscar a origem dos princípios liberais que dão suporte a todo esse processo, na perspectiva de análise dos seus aspectos essenciais e não aparentes. E ainda responder por que permanecem como valores quando a prática realiza seu contrário.

Para viabilizar esse encaminhamento está a retrospectiva histórica a partir do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista, quando se revê na origem os fundamentos dos conceitos desses princípios relacionados com o modo de produção, então emergente, para entender hoje seus significados concretos.

Finalmente, a análise do discurso e a prática do professor na escola, através de entrevistas, para concluir que, para os professores de um modo geral, essa contradição entre teoria e prática não existe, só existe uma coerência. É assim que o discurso igualitário e democratizador se mantém, mantendo a sociedade não igualitária.

Por isso, o ponto de chegada deste estudo é também o seu ponto de partida.

*Dissertação defendida em 31/05/1988 sob orientação do Prof. Dr. Celso de Rui Beisiegel.

ANÁLISE DA CAPACIDADE AERÓBICA DE ATLETAS ADOLESCENTES*

Lisímaco VALLEJO CUELLAR

O objetivo deste trabalho foi a análise das diferenças ocorridas, na capacidade aeróbica (VO_2MAX em l/min e ml/kg/min), na frequência cardíaca máxima, na frequência cardíaca de recuperação e no tempo de resistência na esteira rolante, em um período de onze meses de treinamento e competições de atletismo, seguidos de um mês de descanso, em relação ao crescimento de atletas adolescentes pós-púberes corredores e saltadores. Foram testados quatorze atletas de ambos os sexos, todos pós-púberes, seis atletas do sexo feminino com uma idade média de 15,03 anos e oito atletas do sexo masculino com uma idade média de 16,80 anos, que estavam realizando um programa de treinamento de atletismo de acordo com suas respectivas modalidades, já em um nível competitivo nacional. Foram feitas as seguintes medições antropométricas: estatura, peso, dobras cutâneas (tricipital, subescapular, suprailíaca e abdominal); a percentual de gordura. A potência máxima aeróbica foi calculada conforme Astrand e Ryhming (1954), em l/min e ml/kg/min na bicicleta ergométrica, registrando-se o eletrocardiograma do esforço para o estudo da frequência cardíaca máxima e a frequência cardíaca de recuperação no primeiro, quinto e oitavo minutos. O tempo de resistência na esteira, em segundos, foi medido a uma velocidade de 14,4 km/h para o sexo feminino, e de 16,8 km/h para o sexo masculino, sendo a inclinação da esteira constante e igual a 2%.

Houve decréscimo significativo no VO_2MAX em l/min (de 2,99 para 2,50) e em ml/kg/min (de 57,3 para 46,0) para o sexo feminino, no período entre o pré e o pós-treino; para o sexo masculino, o VO_2MAX em l/min e ml/kg/min manteve-se igual.

Houve diferença significativa em ambos os sexos nos valores da variável tempo de resistência na esteira, comparando-se os valores pré e pós-treino, no sexo feminino de 196,2 s para 349,3 s (+178%) e no sexo masculino de 451,3 s para 1.041,1 s (+230%).

Em relação às variáveis antropométricas, a estatura dos atletas do sexo masculino aumentou significativamente (de 174,3 cm para 174,9 cm). O peso para ambos os sexos, apresentou diferença significativa entre o pré e o pós-treino, sendo no sexo feminino de 52,3 kg para 54,3 kg e no sexo masculino de 62,8 kg para 64,9 kg. A gordura percentual não apresentou diferença significativa em ambos os sexos. A massa magra para o sexo feminino não apresentou diferença significativa enquanto que para o sexo masculino houve um aumento significativo, de 56,2 kg para 58,2 kg.

A frequência cardíaca máxima e a frequência cardíaca de recuperação no primeiro, quinto e oitavo minutos, para ambos os sexos, não apresentaram diferença significativa; a queda porcentual da frequência cardíaca, no primeiro minuto de recuperação em relação a máxima atingida para o sexo feminino foi de 10,7% no pré e de 11,5% no pós-treino, para o sexo masculino foi de 27% no pré e de 19,4% no pós-treino.

Houve diferença significativa, na comparação dos deltas de evolução entre os dois sexos, em relação ao VO_2MAX em l/min e ml/kg/min.

Não houve correlação significativa entre os valores do delta do VO_2MAX em l/min e ml/kg/min e os deltas da estatura, do peso, da gordura percentual, da massa magra e do tempo de resistência na esteira, para ambos os sexos. Tampouco houve correlação significativa entre os deltas de evolução do tempo de resistência na esteira e os de estatura, peso, gordura percentual e os da massa magra, para ambos os sexos.

*Dissertação defendida em 07/06/1988 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ESCOLIOSE - ESTUDO COMPARATIVO*

Célia Maria Theodoreli dos SANTOS

Foram estudados e comparados os resultados do diagnóstico precoce de escoliose, considerando-se o nível sócio-econômico dos escolares.

A amostra foi composta por 462 alunos, sendo 227 alunos da escola oficial da periferia e 235 alunos da escola particular classe "A", todos pertencentes às 3as., 4as. e 5as. séries do primeiro grau.

As fichas utilizadas na avaliação, para o exame clínico dos alunos, foram elaboradas pela própria pesquisadora, com base em métodos de avaliação utilizados por diversos autores no Brasil e no exterior.

Os dados sofreram análise estatística do ponto de vista descritivo, e, onde a incidência o permitiu, foi realizado o teste χ^2

Foram observados 90 casos de escoliose.

A idade de maior incidência dos desvios foi a de 11 anos, sendo observado em 26 alunos.

A maior incidência dos desvios ocorreu a nível torácico, com 31 alunos e, quanto ao sexo a maior incidência foi observada no sexo masculino, com 59 alunos.

Com base nos resultados da análise estatística, concluiu-se que o número de alunos com escoliose é elevado, e que, não existe associação significativa em relação ao nível sócio-econômico caracterizado pelas escolas.

. *Dissertação defendida em 08/08/1988 sob orientação do Prof. Dr. Jamil André.

ATTITUDES DE UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ EM RELAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTOS*

Marilena Ribas MORITZ

Este estudo teve por objetivo comparar as atitudes de estudantes da Universidade Federal do Paraná, homens e mulheres, atletas e não-atletas, em relação à prática de atividades físicas e desportos.

A amostra estatística foi composta de 334 sujeitos - 84 deles eram atletas, 35 do sexo feminino e 49 do sexo masculino; os outros 250 eram não-atletas, 125 do sexo feminino e 125 do sexo masculino - que participavam de treinamentos desportivos ou que cumpriam créditos obrigatórios na disciplina Educação Física, no segundo semestre de 1986.

Os sujeitos foram selecionados aleatoriamente e o tamanho da amostra foi calculado seguindo a orientação sugerida por King (1978).

As hipóteses de nulidade formuladas para o estudo foram as de que não existem diferenças estatisticamente significantes entre as atitudes dos universitários do sexo feminino e do sexo masculino e entre os universitários atletas e não atletas.

As atitudes dos universitários em relação à prática de atividades físicas e desportos foram medidas através de questionário específico: "Attitude Toward Physical Activity", (ATPA), elaborado por Kenyon (1968a), da Universidade de Waterloo, no Canadá, que contém 6 dimensões: atividade física como uma experiência social, visando saúde, em busca de emoção, visando estética, como recreação e relaxamento de tensões e visando competição.

Os dados coletados foram tratados estatisticamente através do teste T^2 de Hotelling, ao nível de significância 0,05. Como as hipóteses foram rejeitadas, evidenciou-se a necessidade de se verificar onde estavam localizadas as diferenças. Utilizou-se então o teste "t" de Student para comparar as médias das dimensões entre os grupos.

Com base nos resultados obtidos e consideradas as limitações deste estudo, concluiu-se que as atitudes dos universitários em relação à prática de atividades físicas e desportos são diferentes embora a diferença não esteja relacionada a todas as dimensões de Kenyon. Entre atletas e não-atletas a diferença de atitudes ficou mais evidente.

Com exceção do grupo de não-atletas do sexo feminino, que expressou atitudes mais positivas em relação às atividades físicas visando estética, os demais grupos evidenciaram atitudes mais positivas em relação às atividades físicas como experiência social. E todos os grupos evidenciaram atitudes menos positivas em relação às atividades físicas em busca de emoção.

Conforme evidenciado, os homens demonstraram participar mais de atividades físicas em busca de emoção e recreação; as mulheres visando estética e uma experiência social. Os atletas demonstraram participar mais de atividades físicas e desportos visando competição, busca de emoção, experiência social e recreação e relaxamento de tensão. Os não-atletas demonstraram participar mais das atividades físicas e desportos visando estética.

*Dissertação defendida em 14/09/1988 sob orientação do Prof. Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira.

ENSINO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA PELO MÉTODO GLOBAL: VIABILIDADE E EFICÁCIA*

Cynthia Cleusa Pasqua Mayer TIBEAU

Este trabalho teve como finalidade estudar a eficiência e a eficácia do emprego de uma metodologia no ensino de GRD, que se inicia com a utilização do material logo nas primeiras aulas, em contraposição à tradicionalmente empregada, que introduz o material apenas após o domínio de movimentos corporais a mãos livres.

Cento e quarenta alunas do curso de graduação da Faculdade de Educação Física de Santo Amaro (OSEC) foram divididas em dois grupos, ensinando-se a um deles GRD pelo método tradicional e ao outro pelo método proposto pela Autora.

O grupo que aprendeu pelo método tradicional obteve resultados significativamente mais baixos, avaliou menos positivamente a metodologia e achou o curso mais difícil que o grupo que aprendeu pela metodologia proposta neste trabalho.

Os dois grupos e mais uma amostra consideraram o emprego de materiais o aspecto mais importante da GRD e o que mais agrada a quem a assiste e pratica, confirmando-se a hipótese da Autora de que o material deve ser introduzido logo no início da aprendizagem, tanto por razões de eficácia como por razões motivacionais.

. *Dissertação defendida em 27/10/1988 sob orientação da Profa. Dra. Lia Renata Angelini Giacaglia.

MÉTODO DANÇA-EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ALTERNATIVA DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA O PROFISSIONAL DA DANÇA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Edson Cesar Ferreira CLARO

O objetivo desta dissertação foi relatar e, fundamentar a proposta teórico-prática do Método de Dança-Educação Física (MDEF), que venho pesquisando e desenvolvendo há quinze anos. Pretendi, com isto, submetê-lo à apreciação da comunidade científica. Em outras palavras, pretendi que o método fosse aceito como estratégia de cunho científico-pedagógico, autônomo entre as alternativas de Cursos de Pós-Graduação - Lato Sensu - (Especialização), para o profissional da educação física e da dança, voltado predominantemente para os aspectos da educação, reeducação, manutenção e profilaxia.

Para justificar a importância dos resultados positivos e negativos obtidos pela aplicação do Método Dança-Educação Física, durante quinze anos, nas suas várias estratégias - Cadeira de rítmica masculina e feminina, Grupo de dança, Grupo de estudo, Congresso, Aula em academia de ginástica e dança, Curso de reciclagem (curta duração) e Curso de Especialização (longa duração) - foi adotado o seguinte roteiro nesta dissertação: (Capítulo I - Experiências que influenciaram a Construção do Método Dança-Educação Física); (Capítulo II - Sobre o Método Dança-Educação Física - MDEF); e (Capítulo III Descrição e Análise dos Exercícios que Compõem o MDEF).

Ao longo do texto e sempre que necessário, foi utilizada a técnica de "História de vida e de depoimento pessoal", aplicada em Sociologia.

O resultado, através da verificação do todo que compõe a proposta, possibilita defender que o Método Dança-Educação Física preocupa-se com a ligação entre estas duas áreas enquanto processo de educação. O método, nascido da experimentação com técnicas ortodoxas e alternativas, seguidas de suas respectivas teorias, apoiou-se no enfoque multidisciplinar amparado na interdisciplinaridade. Quando surgiu a oportunidade de transformá-lo em Curso de Especialização (longa duração), foi possível verificar sua abrangência e eficácia. Esta experiência evidenciou que o Método Dança-Educação Física não pertence a uma pessoa, mas sim, à comunidade que o adapta de acordo com sua necessidade e realidade.

*Dissertação defendida em 21/11/1988 sob orientação do Prof. Dr. Lino de Macedo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA BRASILEIRA DE 1o. E 2o. GRAUS, NO PERÍODO 1930-1986: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA*

Mauro BETTI

A Educação Física enquanto componente curricular do 1o. e 2o. graus foi analisada numa perspectiva sociológica, objetivando: (1) estabelecer a influência da política educacional nas suas propostas pedagógicas, durante o período de 1930-1986; (2) investigar a origem histórica destas propostas; e (3) elaborar um modelo sociológico da Educação Física, obtido a partir da Sociologia da Educação e da Sociologia do Esporte. A abordagem metodológica foi feita com base na teoria dos sistemas. A técnica de pesquisa envolveu a coleta e análise de conteúdo de documentos legais e textos especializados produzidos na época em questão. O exame histórico dos séculos XVIII e XIX revelou que os sistemas ginásticos europeus, surgidos num contexto de nacionalismo e militarismo, e o movimento esportivo inglês, de caráter liberal-aristocrático, formaram a base institucional da Educação Física no mundo atual. O esporte foi analisado como fenômeno social e detectada sua influência sobre a Educação Física. Evidenciou-se também a necessidade de uma reflexão pedagógica sobre o esporte, para integrá-lo como meio da educação formal. A investigação histórica da Educação Física no Brasil permitiu distinguir quatro fases. O período 1930-1945 foi a fase de estabelecimento das bases da Educação Física nacional, para a qual convergiram os interesses do Estado, do sistema militar e dos educadores, centrados no nacionalismo, preparação militar, eugenia e busca da higiene/saúde. O período 1946-1967 foi de relativa retração do apoio à Educação Física por parte do Estado, ao mesmo tempo em que se iniciou um questionamento das bases pedagógicas estabelecidas. O período 1969-1979 marcou a ascensão do Esporte à razão de Estado, a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo e a esportivização da Educação Física Escolar. O período 1980-1986 caracterizou-se por um profundo questionamento das bases da Educação Física e uma radical mudança de referenciais conceituais, com a ascensão da concepção sócio-política da Educação Física. Concluiu-se que a mudança das concepções pedagógicas e dos modelos de homem desejados não são fatores suficientes para explicar as mudanças ao nível da prática pedagógica do trinômio professor-aluno-matéria de ensino, fazendo-se necessário uma análise da atividade física enquanto um fenômeno *sui-generis*. Foram identificadas algumas variáveis pedagógico-didáticas e sócio-psicológicas envolvidas na ativação dos mecanismos de sociabilização e formação da personalidade presentes no processo ensino-aprendizagem em Educação Física. O comportamento destas variáveis foi analisado nos métodos utilizados pela Educação Física no período (Método Francês, Método Desportivo Generalizado e Método Esportivo). Um modelo sociológico sistêmico foi proposto com base nos seguintes elementos: (1) política educacional; (2) objetivos do sistema escolar; (3) objetivos educacionais da Educação Física; e (4) processo ensino-aprendizagem. Considerou-se também a influência da herança histórica e dos interesses do sistema militar e esportivo. A finalidade do sistema foi definida como a formação da personalidade humana para atuar no meio social. Concluiu-se, à luz da teoria dos sistemas, que a Educação Física, enquanto um sistema hierárquico e aberto, possui uma tendência auto-integrativa, de submeter-se ao todo social, respondendo aos estímulos da política educacional e de outros sistemas sociais, mas também uma forte tendência auto-afirmativa, de agir como um subsistema autônomo, dificultando a implantação de mudanças ao nível da relação professor-aluno-matéria. O modelo sistêmico proposto revelou-se útil para explicar a trajetória da Educação Física no período 1930-1986.

*Dissertação defendida em 06/12/1988 sob orientação do Prof. Dr. Celso de Rui Beisiegel.

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DOS CURRÍCULOS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA E QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU*

Jorge Sergio PÉREZ GALLARDO

O presente estudo teve como objetivo principal, a análise dos currículos das 33 (trinta e três) Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e sua relação com a Educação Física na Pré-Escola e quatro primeiras séries do Ensino de 1o. Grau.

O estudo se restringiu à análise da grade de disciplinas que compõem a estrutura curricular. Portanto, não foi preocupação deste estudo a análise do conteúdo programático das disciplinas, tampouco a caracterização do perfil do docente responsável pelo seu desenvolvimento.

As disciplinas foram classificadas em três grupos: de orientação acadêmica, pedagógica e para atividades. As disciplinas de orientação acadêmica foram ainda classificadas em quatro grupos: aquelas que tratam de aspectos biológicos, neuro-comportamentais, sócio-culturais e outros.

Os resultados mostraram que as disciplinas de orientação acadêmica corresponderam a 31,79% da carga horária total, na qual observou-se uma ênfase às disciplinas que tratam de aspectos biológicos (65,28%) em relação aos aspectos neuro-comportamentais (13,76%) e sócio-culturais (9,10%). As disciplinas de orientação pedagógica corresponderam a 16,57% e as disciplinas de orientação para atividades 51,64% do total da carga horária. Estes resultados evidenciaram a ênfase dada às disciplinas de orientação para atividades, sendo que 63,36% delas de característica esportiva. Considerando que estudos em desenvolvimento motor humano sugerem a aquisição de habilidades específicas esportivas a partir dos 10 a 12 anos de idade, pode-se concluir que o conteúdo destas disciplinas tem pouca relação com a Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do Ensino de 1o. Grau.

Os resultados evidenciaram também que nas disciplinas de orientação acadêmica, existe uma grande ênfase aos aspectos biológicos, o que reflete uma tendência histórica da Educação Física. Entretanto, acredita-se que um equilíbrio na abordagem dos aspectos biológicos, neuro-comportamentais e sócio-culturais seja indispensável para se ter uma compreensão mais global da criança, do ser humano.

Importante ressaltar também que embora todos os cursos de Educação Física sejam de Licenciatura, os resultados deste estudo mostraram que as disciplinas de orientação pedagógica são as menos oferecidas, o que evidencia uma incoerência na preparação profissional do professor de Educação Física.

Com o objetivo de obter informações sobre a preparação profissional, específica para atuar na Pré-escola e quatro primeiras séries do Ensino de 1o. Grau, 320 (trezentos e vinte) alunos do último ano do curso de graduação, responderam a um questionário. Os resultados indicaram que embora já exista uma ênfase às disciplinas de orientação para atividades na estrutura curricular, das cinco disciplinas sugeridas como as mais importantes para esta formação profissional específica, 3 (três) delas foram de orientação para atividades. Entretanto, das 34 (trinta e quatro) disciplinas listadas como sendo relacionadas a atuação do professor nesta faixa escolar, 41,18% estavam relacionadas com orientação acadêmica, 14,70% com a orientação pedagógica e 44,12% com a orientação para atividades, sendo que nas disciplinas de orientação acadêmica prevaleceram os aspectos biológicos com 57,14%.

*Dissertação defendida em 21/12/1988 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani

Além destes resultados, considerando que 74,06% dos alunos consideraram o currículo atual de bom para razoável, pode-se concluir que os alunos têm uma certa ambigüidade no que se refere aos conhecimentos e procedimentos necessários para atuar no segmento escolar em estudo. Isto pode ser reflexo da indefinição de identidade própria existente na área de Educação Física.

As discussões em torno da caracterização da Educação Física enquanto disciplina acadêmica e ou profissão que se iniciam em nosso meio poderão eliminar as ambigüidades existentes, proporcionando, como consequência, diretrizes não apenas para a preparação profissional, mas também para a pesquisa.

Foi neste sentido que incluiu-se, neste estudo, a título de sugestão e recomendação, conhecimentos sobre o desenvolvimento filogenético e ontogenético do movimento humano, conhecimentos estes que se constituem numa dimensão esquecida na preparação profissional em Educação Física e são fundamentais para a caracterização da área .

EDUCAÇÃO FÍSICA DE TEMPO LIVRE: TENDÊNCIAS PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL*

Antonio Carlos Moraes PRADO

Este estudo, baseado nas ciências do lazer e recreação, propõe uma análise da Educação Física de tempo livre, caracterizada como uma ação educacional, planejada e profissional, dirigida para indivíduos e grupos, que participam voluntariamente de programas de atividades físicas e esportivas, em seu tempo livre.

O pesquisador baseou-se num estudo de caráter exploratório, não experimental e utilizou um questionário que foi aplicado a dois grupos de especialistas em lazer e recreação: docentes universitários em escolas de Educação Física e coordenadores de programas em instituições públicas e privadas, com explícita finalidade sócio-educativa e não comercial, dentro da realidade de São Paulo.

Como objetivos principais, o estudo propôs a descrição e comparação da opinião dos dois grupos de especialistas sobre as tendências de desenvolvimento de programas de Educação Física de tempo livre, e as competências básicas - atitudes, conhecimentos e habilidades - necessárias para um profissional atuar nessa categoria de programa.

Os resultados apresentados através de tabelas foram tratados com recursos da estatística descritiva e não paramétrica, e nos levaram a algumas conclusões principais: (a) os conteúdos atuais dos programas de formação em Educação Física não estão atendendo as necessidades de competência para atuação profissional, junto a programas de Educação Física de tempo livre; (b) os novos desafios de competência relacionam-se também às tendências de desenvolvimento de programas em instituições que atuam com processo educacional não formal e não escolar; de equipamentos/instalações em meio técnico e natural, diversificados e complexos; de novas atividades relacionadas à difusão da cultura físico-esportiva, aos jogos populares, aos esportes adaptados e às atividades físicas em meio natural; de novas funções relacionadas ao perfil de administrar, coordenar, planejar, e ao perfil de orientar, facilitar com recursos de pedagogia de animação cultural; (c) cabe a Universidade, através de escolas de Educação Física, a principal responsabilidade quanto a organização e aperfeiçoamento de programas de formação de recursos humanos para Educação Física de tempo livre, através de seus cursos de graduação, especialização e pós-graduação; (d) cabe a Universidade, através de áreas relacionadas ao lazer e recreação - Educação, Educação Física, Turismo, Comunicações, etc. - refletir sobre a tendência indicada pelos especialistas sobre a formação de um bacharel em Recreologia.

. *Dissertação defendida em 17/01/1989 sob orientação do Prof. Dr. José Medalha.

FOTOGRAMETRIA HUMANA: UM INSTRUMENTO ANTROPOMÉTRICO*

Osmar RIEHL

A atual investigação visou confirmar a validade do método fotogramétrico para fins de antropometria humana.

Embora diversos trabalhos sobre o assunto tenham sido publicados durante as décadas de 50 a 70, revisão mais recente não detectou informações sobre o tema, sendo a literatura nacional a este respeito precária.

A possibilidade de, nos dias atuais, se poder contar com equipamentos fotográficos, a preços acessíveis, incluindo lentes, de boa qualidade e do valioso auxílio de computadores, com periféricos tão úteis como as mesas digitalizadoras, faz com que se deva novamente considerar a fotogrametria humana como investimento alternativo de antropometria. Fez-se uso de uma câmera comercial de 35 mm e objetiva de 105 mm, fixa a uma distância de 7 metros do centro de uma plataforma de força, sobre a qual amostras de 13 indivíduos do sexo masculino, adotando postura padronizada e monitorada, foram fotografados.

As amostras foram na mesma ocasião avaliadas antropometricamente utilizando a técnica convencional.

Como alternativa visando melhorar a precisão optou-se também pela colocação de marcas sobre os pontos anatômicos de referência.

Os resultados mostraram não haver diferença estatisticamente significativa entre as médias das medidas quando obtidos pelos métodos antropométrico e fotogramétrico, com ou sem o uso de marcas sobre o corpo, observando-se, no entanto, que o emprego das marcas melhorou o resultado.

Análise de regressão linear entre os dados antropométricos e fotogramétricos mostrou existir, na maioria dos pontos analisados uma elevada correlação entre os dois métodos, fato esperado com base nos princípios físicos da ótica.

Apesar de alguns inconvenientes do método experimental que podem ser convenientemente sanados, acredita-se que a fotogrametria humana possa vir a ser empregada com sucesso na Educação Física e nos esportes especialmente em estudos com grandes amostras, quando o tempo é fator limitante para as avaliações convencionais.

*Dissertação defendida em 20/02/1989 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

EFEITOS DA VARIAÇÃO TEMPORAL DO CONHECIMENTO DE RESULTADO NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DISCRETA SIMPLES*

José Elias de PROENÇA

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos da variação temporal do conhecimento de resultado (CR) na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples. Foi utilizada a tarefa motora de arremessar um saquinho em um alvo circular de 2,0 metros de diâmetro, colocado no chão, a uma distância de 3,60 metros e impossível de ser visto pelos sujeitos. Participaram do estudo 180 crianças de ambos os sexos com idade média de 10,7 anos, divididos aleatoriamente em 6 grupos (A,B,C,D,E e F) de 30 crianças.

Utilizou-se um delineamento experimental com três fases. Na primeira, fase de aquisição, os grupos A, B, C, D, E e F realizaram as tentativas e receberam informações, respectivamente, nos intervalos de tempo 0-5, 10-5, 30-5, 5-0, 10-0 e 30-0 segundos, de pré e pós-CR. Nesta fase foram realizadas 90 tentativas. Na segunda fase, a de transferência, os sujeitos executaram dez tentativas sem CR, mantendo o intervalo inter-respostas. A terceira fase, a de retenção, foi realizada sete dias após o término da segunda fase, nas mesmas condições desta.

Os dados foram organizados e analisados em blocos de cinco tentativas.

Na fase de aquisição, para verificar as diferenças no comportamento entre os grupos e na interação dos grupos e blocos de tentativas, foi aplicada a análise de variância a dois fatores. Foi verificado que não houve diferença significativa entre os grupos ($F = 1,24$), na interação dos grupos e blocos ($F = 1,11$), testados a nível de 0,05.

Estes resultados mostraram que a variação do intervalo pré-CR não afetou a aprendizagem, confirmando as conclusões dos estudos de Lorge & Thorndike (1935), Bourne & Bunderson (1963), Boulter (1964) e Dyal (1964). Por outro lado, os resultados não corresponderam às conclusões de Greespoon & Foreman (1956), Bourne (1957), Koch & Dorfman (1979) e Gallagher & Thomas (1980), uma vez que estes estudiosos demonstraram que o decréscimo de tempo na apresentação do CR melhora a performance.

Da mesma forma, os resultados mostraram que a variação do intervalo pós-CR também não afetou a aprendizagem. Esses resultados estão em conformidade com os estudos de Bilodeau & Bilodeau (1958) e Magill (1977); não concordando com o resultado apresentado por Weinberg, Guy & Tupper (1964), quando concluíram que o intervalo de tempo de um segundo é menos efetivo para a aprendizagem do que intervalos maiores. Embora não houvesse diferenças estatísticas significantes, é importante observar que existiu uma tendência do grupo F a ser superior, particularmente, com relação ao grupo D. Isto pode ser explicado pelo fato do sujeito não conseguir processar todas as informações contidas no CR, devido ao tempo determinado de 5-0 segundo para o grupo D, e, com base nessas informações, executar a próxima tentativa (Magill, 1980). Para o grupo F, o tempo 5 - 30 segundos mostrou-se mais adequado para os sujeitos processarem as informações contidas no CR e planejar a próxima tentativa (Newell & Kennedy, 1978).

A análise do comportamento dos grupos indicou a existência de diferenças significantes entre os blocos de tentativas ($F = 8,49$). O teste de Tuckey detectou diferença significativa entre o bloco 1 e os demais, e o último bloco mostrou-se superior aos demais, sendo significativamente superior em relação a 7 blocos dos 18 comparados. Estes resultados evidenciaram o efeito de aprendizagem em todas as

. *Dissertação defendida em 09/03/1989 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani.

condições experimentais.

Para as fases de transferência e retenção, foi utilizada a análise de variância a um fator para comparações intergrupos. Os valores obtidos de $F = 2,04$, para a fase de transferência, e de $F = 1,16$, para a fase de retenção, mostraram a não existência de diferenças significantes a nível de 0,05, o que indica níveis semelhantes de performance em todos os grupos nestas duas fases.

O teste t para amostras relacionadas foi utilizado para verificar se houve diferença entre as fases de transferência e retenção. Os resultados mostraram diferenças significantes nos grupos B, E e F, respectivamente, $t = 2,60$, $t = 3,21$ e $t = 3,63$ a nível de 0,05, evidenciando uma queda na performance desses grupos. Estes resultados, associados à melhoria no desempenho do último bloco de tentativas, colocam dúvidas sobre o número necessário de tentativas, para que haja aprendizagem efetiva nesse tipo de tarefa com crianças, demonstrando a necessidade de maiores estudos nesse sentido.

UM ESTUDO SOBRE AS FINALIDADES DO MOVIMENTO: AVALIAÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Sonia Perazzolo BARROS

O presente trabalho teve por objetivos principais avaliar as finalidades do movimento, identificadas por professores brasileiros e compará-los com os resultados obtidos em outros três países - Estados Unidos, Inglaterra e Japão -, estudados por Speakman (1985).

Participaram como sujeitos 25 professores universitários aos quais foram encaminhados, em duas ocasiões diferentes, um mesmo questionário, contendo 22 afirmativas referentes às finalidades do movimento.

Tanto na primeira quanto na segunda aplicação do questionário, foi solicitado aos respondentes que avaliassem, em ordem de importância, cada uma das 22 finalidades de movimento, tanto no presente quanto no futuro.

Na segunda aplicação do questionário, foi enviada a avaliação (média de respostas) de opiniões, para cada item, obtida na primeira aplicação. Ou seja, nesta segunda aplicação, os professores responderam a cada item com o conhecimento da média de respostas dada pelo grupo.

Os resultados encontrados indicaram:

1 - consistência nas respostas, uma vez que não foi verificada diferença significativa entre as duas aplicações, tanto para o presente quanto para o futuro;

2 - convergência de opiniões entre os sujeitos no tocante às finalidades do movimento;

3 - diferenças significantes em 14 das 22 finalidades entre as avaliações feitas para o presente e para o futuro;

4 - no tocante a três conceitos-chaves - a) desenvolvimento individual; b) relacionamento com o meio ambiente e c) interação social, não houve diferenças significantes em relação aos conceitos (a) e (c). Em relação ao conceito (b) - relacionamento com o meio ambiente -, o Japão apresentou diferenças significantes entre os demais países;

5 - as finalidades que obtiveram as maiores classificações no Brasil foram: no presente - eficiência neuro-muscular; eficiência cárdio-respiratória e participação. No futuro - alegria de movimento; participação; e, em terceiro lugar, os itens: eficiência mecânica, eficiência neuro-muscular e apreciação do movimento;

6 - as finalidades que obtiveram menores classificações foram: no presente - simulação; expressão e clarificação. No futuro - manobra de peso, recepção de objetos e simulação.

Tais resultados foram discutidos em função das tradições culturais e do sistema de ensino de Educação Física vigente em cada país.

*Dissertação defendida em 10/03/1989 sob orientação do Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco.

IDENTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA DE VOLIBOL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ*

Roberto Garcia NEVES

Esta pesquisa teve como finalidade levantar e analisar a formação profissional oferecida bem como a organização e funcionamento do ensino da disciplina de Vólibol nas escolas de Educação Física do Estado do Paraná.

Foram aplicados questionários para os professores da disciplina de Vólibol e para as secretarias de cada curso de Educação Física, obtendo-se respostas às questões apresentadas.

No que tange aos professores, foram colhidos dados relativos à sua formação profissional bem como informações quanto ao curso de Educação Física e a disciplina de Vólibol, e sobre suas atitudes em relação à disciplina em apreço.

Na revisão de literatura correu-se sobre currículo de Educação Física, componentes de um plano curricular, atitudes, organização e funcionamento das disciplinas no ensino superior e aspectos relativos à formação pedagógica, técnica e técnico-tática.

A pesquisa envolveu todos os professores que ministraram a disciplina de Vólibol nas escolas de Educação Física do Estado do Paraná, no segundo semestre de 1988, bem como as secretarias dos mesmos cursos.

Tratando-se de uma pesquisa descritiva, as respostas obtidas foram analisadas com recursos da Estatística Descritiva, onde foi utilizada a porcentagem relativa. Os dados foram apresentados em tabelas simples e de dupla entrada.

Os dados obtidos permitem concluir que os objetivos constantes no planejamento de ensino e os conteúdos programáticos da disciplina caracterizam-na como de formação predominantemente pedagógica; e que a maioria dos professores direcionam o ensino dos fundamentos passe, levantamento, cortada, bloqueio, saque e os sistemas de ataque e defesa à formação pedagógica.

Os métodos de avaliação aplicados mais frequentemente são os testes teóricos e práticos.

Finalmente verificou-se que são ministradas duas sessões (horas/aula) semanais, com predominância de 50 minutos para as sessões matutinas e vespertinas, e de 40 minutos para as noturnas, enquanto que os professores classificam o local e materiais disponíveis como adequados e suficientes para o desenvolvimento da disciplina.

. *Dissertação defendida em 10/03/1989 sob orientação do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto.

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA MENTAL NA AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE UMA HABILIDADE DA GINÁSTICA ARTÍSTICA*

Cláudio Portilho MARQUES

O objetivo principal do presente trabalho foi avaliar a influência da prática mental na aprendizagem do kipe de corrida na barra-fixa. Participaram como sujeitos 16 estudantes de Educação Física, masculinos, entre 19 e 27 anos, divididos em Grupo de Prática Física e Grupo de Prática Combinada. O procedimento experimental consistiu de: (1) Fase de Familiarização (primeira e segunda sessões) - que constou da projeção de filme e gravuras sobre o kipe e de uma demonstração prática da habilidade; (2) Pré-teste (terceira sessão) - os sujeitos executaram o kipe duas vezes, a fim de verificar o seu desempenho inicial; (3) Fase de treinamento (da quarta à décima primeira sessão) - foram empregados dois procedimentos diferenciados: o Grupo de Prática Física treinou fisicamente o kipe de corrida e foi submetido a um período de relaxamento nos três minutos iniciais e finais de cada sessão; o Grupo de Prática Combinada treinou o kipe nos mesmos moldes do Grupo de Prática Física; todavia, os três minutos iniciais e os três finais foram dedicados à prática mental; (4) Pós-teste (décima segunda sessão) - os sujeitos executaram o kipe duas vezes a fim de verificar o seu desempenho após o treinamento; (5) Reteste (décima terceira sessão) - após duas semanas sem nenhum tipo de prática, os sujeitos executaram o kipe duas vezes a fim de verificar o grau de retenção da habilidade aprendida; (6) Entrevistas alguns dias após o reteste o autor realizou entrevistas com os sujeitos do Grupo de Prática Combinada a fim de avaliar o procedimento de prática mental. Todas as execuções no pré, pós e reteste foram filmadas e, posteriormente, avaliadas por três juízes. Dois tipos de avaliação foram efetuadas: 1.) avaliação analítica que constou da observação de 10 itens em que a habilidade foi previamente dividida e, 2.) avaliação global, na qual os juízes julgaram o desempenho dos sujeitos de modo global, através de uma escala de 5 pontos. Dois tipos de comparações foram feitas: (1) intragrupos, a fim de verificar o desempenho dos sujeitos em cada grupo, entre o pré, pós e reteste e, (2) intergrupos (Grupo de Prática Física versus Grupo de Prática Combinada), comparando o desempenho dos sujeitos do Grupo de Prática Física com o dos sujeitos do Grupo de Prática Combinada, no pré, pós e reteste. Os resultados das comparações intragrupos indicaram que o desempenho do Grupo de Prática Física manteve-se inalterado nas três situações (pré, pós e reteste), em ambas as avaliações, analítica e global. O Grupo de Prática Combinada melhorou acentuadamente, muito embora a diferença tenha atingido o nível de significância somente na avaliação global. No tocante às comparações intergrupos, observou-se no pré-teste que os dois grupos ao iniciarem o presente trabalho eram equivalentes no que se refere ao desempenho na habilidade do kipe. No pós-teste verificou-se que o Grupo de Prática Combinada foi sempre superior ao Grupo de Prática Física, em todas as análises feitas. Todavia, ainda que acentuadas, essas diferenças não se revelaram estatisticamente significantes. Ao se comparar os dois grupos no reteste, verificou-se que a rejeição da hipótese nula em ambas as avaliações (analítica e global), ou seja, o Grupo de Prática Combinada desempenhou significativamente melhor que o Grupo de Prática Física no reteste. Ao analisar os dados das entrevistas, verificou-se que os sujeitos do Grupo de Prática Combinada foram unânimes em afirmar que a prática mental auxiliou a aprendizagem do kipe. Os resultados foram discutidos em função da familiaridade e complexidade da habilidade a ser aprendida.

* Dissertação defendida em 13/03/1989 sob orientação do Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco.

DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO MOTOR HUMANO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA*

Edison de Jesus MANOEL

O objetivo deste trabalho foi o estabelecimento de um modelo conceitual para o estudo do desenvolvimento motor numa abordagem sistêmica. As principais razões para a elaboração da pesquisa com um referencial sistêmico foram a necessidade de abordagens complexas para a investigação de problemas da complexidade organizada e o reconhecimento de que o desenvolvimento é um fenômeno dessa natureza.

A principal proposição deste estudo foi a de que a quebra de simetria temporal na organização do comportamento motor implica na tendência do próprio sistema de buscar a quebra de sua estabilidade, ao longo do ciclo da vida. Para fundamentar esta concepção de desenvolvimento motor foram considerados para o estabelecimento do modelo conceitual os seguintes aspectos:

- Inicialmente, a relação do fenômeno de desenvolvimento e a natureza das explicações científicas a ele atribuídas. Concluiu-se que a natureza teleológica e equifinal do comportamento humano devem ser consideradas para a investigação dos processos, das condições e dos mecanismos atuantes na organização do movimento.

- Partindo do pressuposto de que o ser humano é um sistema aberto e sendo, desta forma, o comportamento motor uma fonte de ordem para o sistema, foi definida uma visão sistêmica do comportamento motor. Concluiu-se que é possível representar a organização do comportamento motor considerando-a como uma hierarquia funcional de habilidades em que cada nível é relativamente autônomo, mas está também integrado em um todo maior, através da associação de metas ambientais e padrões de movimento, em programas de ação cada vez mais complexos.

- Partindo do princípio de que a organização do comportamento motor está baseada em uma hierarquia de habilidades cuja natureza é funcional, passou-se para uma abordagem da natureza dos processos em que a organização do comportamento motor é modificada ao longo do eixo temporal. Concluiu-se que os processos de mudança do comportamento motor podem ser caracterizados por regulações markovianas. Nesses processos, o ser humano é capaz de estabelecer competentemente soluções motoras habilidosas a partir do aumento da diversificação e da complexidade do comportamento.

- E finalmente, considerando-se que o desenvolvimento motor está baseado na interação dos processos de aumento da diversificação e da complexidade, foi elaborado um modelo exploratório hierárquico de como ocorre o desenvolvimento. Concluiu-se que o ser humano é capaz de organizar e re-organizar a própria existência para estabelecer programas de ação mais complexos que excedem os limites de flexibilidade em cada nível da hierarquia. Para que isso seja possível, um dos processos básicos a ser considerado no desenvolvimento motor é o processo adaptativo, onde a re-organização e a mudança estrutural das habilidades adquiridas em soluções motoras novas e originais são aspectos importantes para o desenvolvimento motor.

*Dissertação defendida em 16/03/1989 sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Pellegrini.

MOTIVOS PARA A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS*

Lourdes Lago STEFANELO

O propósito desta investigação foi examinar os motivos, tipos de atividades físicas, seus efeitos físicos e psicológicos, sua motivação e dificuldades, exame médico, informações e orientação sobre a prática regular de atividades físicas em praticantes das cidades de Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. Foram investigados 4004 sujeitos de ambos os sexos, com idade acima de 25 anos, que freqüentavam academias, clubes, bosques, ruas, parques, praias, piscinas, quadras e centros esportivos.

Os participantes foram entrevistados em seus locais de prática, através da técnica de entrevista estruturada em forma de questionário registrado pela autora desta investigação.

Os resultados da análise revelaram que os participantes buscaram a prática regular de atividades físicas, primeiramente, para preservar a saúde; em segundo lugar, os participantes do sexo feminino buscaram conservar a estética, ao passo que o motivo dos do sexo masculino foi o gosto adquirido pelas atividades durante a escolarização, sendo a influência de familiares e amigos também apontada como motivo decisivo para a prática de atividades físicas.

Para os participantes do sexo masculino os tipos de atividades físicas como a musculação, andar e correr prevaleceram sobre os demais, enquanto, para os do sexo feminino, o andar, a aeróbica e a musculação foram os tipos de atividades preferidos. Os participantes apresentaram como média de idade 41,5 anos e 40,3 anos para o sexo masculino e feminino respectivamente, com a média de tempo de prática de 17,4 e 10,1 para os do sexo masculino e feminino e, como a freqüência semanal de prática, com a média 4,2 e 4,1 para os participantes do sexo masculino e feminino respectivamente.

As percepções dos praticantes sobre as sensações psicológicas incidiram, para ambos os sexos, em calma e tranqüilidade e satisfação. Quanto aos efeitos proporcionados pela prática regular de atividades físicas, os participantes do sexo masculino perceberam, com prioridade, melhora da forma física, resistência ao cansaço e sensação de bem-estar; para os participantes do sexo feminino, a ordem foi a resistência ao cansaço, melhora da forma física e sensação de bem-estar. O prazer pela prática constituía o fascínio, a motivação maior para os participantes, bem como a prática em grupo; e, para um número menor de participantes, a prática individual era um fator de motivação que exercia influência para atingir os seus objetivos.

Constatarem-se as dificuldades encontradas pelos participantes com a incidência nas atividades profissionais intensas para os do sexo masculino, também sentidas pelos do sexo feminino, porém, com prioridade às responsabilidades familiares, seguidas da dificuldade da variação climática.

Verificou-se que a maioria dos participantes costumavam consultar o médico para iniciar e/ou continuar as atividades físicas.

Os participantes de ambos os sexos buscaram na sua maioria, informações sobre a prática de atividades físicas principalmente em contatos com outras pessoas, como professores, médicos e amigos, bem como em jornais, livros e revistas. Orientaram-se a si próprios no caso dos do sexo masculino e, em número também expressivo, por professores de Educação Física; enquanto, para os do sexo feminino, a maior incidência foi pela orientação de professores de Educação Física seguida da orientação própria.

*Dissertação defendida em 30/03/1989 sob orientação do Prof. Dr. Valdir José Barbanti.

PROPOSTA METODOLÓGICA BASEADA NO MÉTODO DE ABORDAGEM SISTÊMICA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA TÉCNICA NO ESTILO CRAWL, EM CRIANÇAS DE NOVE E DEZ ANOS*

Hugo Hernán HENRÍQUEZ BECA

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a eficácia do Método de Abordagem Sistemática no aperfeiçoamento da técnica e melhora do rendimento no estilo crawl, para este efeito, esta metodologia foi comparada com o Método Tradicional.

A amostra foi constituída por 35 crianças de ambos os sexos, nas idades de nove e dez anos, as quais foram divididas em dois grupos. A um grupo se aplicou o Método Sistemático e foi composto por 19 crianças; 6 do sexo feminino e 13 do sexo masculino que realizaram atividades a livre escolha daquelas propostas pelo professor. Ao outro grupo foi aplicado o Método Tradicional e foi constituído por 16 crianças: 5 do sexo feminino e 11 do sexo masculino que efetuaram atividades dirigidas pelo professor.

As crianças pertenciam aos cursos comunitários de natação da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, cujas aulas foram realizadas na piscina coberta desta Escola em um período de 15 sessões de 20 minutos cada uma.

Para a análise dos dados foram usadas médias, desvios padrão e teste "t" de Student.

Os resultados obtidos indicaram que as diferenças entre ambos os métodos, tanto para o sexo feminino quanto masculino, em relação à técnica e rendimento, não foram estatisticamente significantes.

Concluiu-se que tanto o Método Sistemático quanto o Método Tradicional, são didaticamente eficazes para o aperfeiçoamento da técnica e melhora do rendimento no estilo crawl.

*Dissertação defendida em 21/04/1989 sob orientação do Prof. Dr. Irany Novah Moraes.

AQUISIÇÃO DO "HOP" EM FUNÇÃO DA IDADE, SEXO E REGIÃO GEOGRÁFICA*

Tegualda Isabel ALARCÓN JIMÉNEZ

Estudos experimentais sobre a aquisição de habilidades motoras fundamentais têm buscado determinar a sequência de diferentes níveis de desenvolvimento, a qual inclui os diferentes padrões apresentados no curso do desenvolvimento. O método longitudinal tem sido o mais utilizado, através do qual têm sido descritas as mudanças que ocorrem ao longo do tempo na execução das crianças. Diversos estudos têm buscado relacionar a aquisição dos diferentes níveis de desenvolvimento de habilidades a fatores como idade cronológica e sexo.

As bases teóricas dos trabalhos sobre o desenvolvimento motor, na década de setenta e oitenta, dão suporte à idéia de que a aquisição de habilidades motoras no ser humano obedece aos princípios de hierarquia, universalidade e intransitividade, e que o desenvolvimento de uma tarefa motora ocorre em ritmos diferentes nos diferentes componentes da mesma. Com base no modelo dos componentes de Robertson (1977), o presente estudo foi delineado para estudar a aquisição da habilidade "hop" em função da idade, sexo e região geográfica. Este estudo teve como objetivos o de identificar e de comparar os níveis de desenvolvimento dos componentes perna e braço da habilidade "hop" entre indivíduos de duas faixas etárias, seis e doze anos, entre os dois sexos, feminino e masculino, e entre indivíduos oriundos de três regiões geográficas diferentes.

Participaram do estudo 213 alunos de escolas públicas do 1o. Grau da Oitava Região Política do Chile. Os indivíduos da região costeira, montanha e urbana foram filmados no plano sagital com equipamento de vídeo cassete, executando um percurso de dez tentativas do "hop" com cada perna. Os dados foram decodificados com base na sequência de desenvolvimento por componente do "hop" propostas por Halverson e Williams (1985). Para a análise dos dados decodificados empregou-se um tratamento estatístico descritivo e para a comprovação das hipóteses o teste Qui Quadrado, com nível de significância a 0,05. Os resultados indicaram não haver diferença significativa no nível de desenvolvimento dos componentes perna e braço entre os sexos das crianças de seis anos de idade. Entre os indivíduos de doze anos de idade, os meninos apresentaram níveis de desenvolvimento mais avançados do que as meninas, nos componentes PE, BPD e BPE, mas não se detectou diferença entre os sexos no nível de desenvolvimento do componente PD. Entre os indivíduos de doze anos de idade, os resultados indicaram que os indivíduos da região montanha apresentam níveis mais avançados na execução do "hop" com a perna direita de propulsão do que os da região urbana.

*Dissertação defendida em 03/05/1989 sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Pellegrini.

O FENÔMENO DA EXPRESSÃO NA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA*

Rosa Maria Mesquita VIEIRA

Este estudo, fundamentado e delimitado nas áreas da Educação Física, Psicologia e da Arte do teatro e da dança propõe uma análise do fenômeno da expressão na Ginástica Rítmica Desportiva (GRD).

Como objetivos principais, o estudo propôs a descrição e a comparação das opiniões das especialistas em GRD: árbitros, treinadoras e ginastas, que atuam no esporte de alto nível do Brasil quanto: ao conceito de expressão; à inter-relação da expressão como elemento da composição coreográfica; à relevância e à atribuição de pontos à expressão; ao conceito de efeito cênico e à inter-relação do julgamento da expressão com o efeito cênico na GRD.

O estudo foi desenvolvido de acordo com um modelo descritivo, não experimental e, para avaliar as opiniões dos três grupos de especialistas, foi elaborado um questionário, que foi aplicado a estes três grupos, antes do início do Campeonato Brasileiro de Seleções de GRD, categoria adulto, realizado em Manaus, Amazonas, em setembro de 1988.

O tratamento estatístico, para a análise dos resultados, foi realizado através da Estatística Descritiva e da Estatística Inferencial. Os resultados apresentados, por meio de tabelas permitiram emitir algumas conclusões, sendo que as principais foram:

1. A expressão na GRD é considerada por árbitros, treinadoras e ginastas, de um modo geral, como um processo de comunicação não-verbal entre ginasta e assistência (equipe de arbitragem e público), por meio de movimentos comunicativos, criativos e originais e da técnica virtuosa, através dos quais a executante procura transmitir mensagens com distintos conteúdos simbólicos: idéias, emoções e até uma história.

2. Os elementos da composição são os meios expressivos, movimentos expressivos dos quais a ginasta procura transmitir as suas mensagens; os mais valorizados de acordo com as especialistas, são a técnica corporal e o trabalho a mãos livres, a seguir o manejo de aparelhos e o acompanhamento musical e por último a ocupação espacial.

3. A expressão é um aspecto relevante na GRD e deve ter uma pontuação determinada pelas regras oficiais do Código de Pontuação, tanto para as séries individuais quanto para as de conjunto; quanto à pontuação que lhe é atribuída e que poderá ser atribuída, no caso da possibilidade de uma reformulação das normas, existem divergências entre as opiniões dos três grupos de especialistas.

4. O efeito cênico e a expressão, para a maioria de especialistas destes três grupos de sujeitos, são considerados como sinônimos, no entanto, para as demais, é considerado como efeito que valorizam o espetáculo.

5. O exagero de expressão facial é visto como um efeito cênico sem valor real, quando não está combinado com as técnicas específicas da GRD, de acordo com as normas do Código de Pontuação; por outro lado, a ocupação espacial não é considerada como efeito cênico na GRD.

*Dissertação defendida em 12/05/1989 sob orientação da Profa. Dra. Maria Alice Magalhães Navarro.

ESTUDO SOBRE A EFICÁCIA DO "KUMI KATA" EM LUTAS DE JUDÔ*

Odair Antonio BORGES

Apesar de um dos aspectos da filosofia do Judô ser baseado no aproveitamento da força do peso do adversário, desde há muitos anos esta modalidade vem sendo disputada com os judocas classificados em categorias de peso corporal.

Atualmente, boa parte da estratégia da luta de Judô se desenvolve em torno da problemática do "kumi-kata" (técnica de pegadas). Para o aprimoramento dessa técnica há necessidade de um desenvolvimento paralelo da força de preensão manual e das forças de tração e pressão dos membros superiores.

Com o objetivo de estudar-se a influência do peso corporal e da força dos membros superiores no Judô Escolar, foram utilizados 142 judocas escolares do sexo masculino, na faixa etária dos 14 aos 18 anos, subdivididos em cinco grupos, de acordo com as categorias oficiais de peso. Foram medidas as variáveis de peso corporal, força de preensão manual direita e esquerda, força de tração horizontal e força de pressão horizontal dos membros superiores, através de balança e dinamômetros.

Verificou-se o sucesso nas competições, através do Processo das Séries, com a classificação dos seis primeiros colocados em cada grupo.

O tratamento estatístico realizou-se através do Teste "t" de Student, para duas amostras independentes, e do Teste de Correlação Linear de Pearson, com nível de significância de 5%.

Constatou-se não existir, em cada um dos cinco grupos, correlação entre o peso corporal e a força dos membros superiores e que estas variáveis não influenciaram significativamente o resultado da competição.

*Dissertação defendida em 15/05/1989 sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas.

FORMAÇÃO DE ESQUEMA MOTOR EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN***Verena JUNGHÄHNEL-PEDRINELLI**

O presente estudo teve por objetivo investigar se crianças portadoras de síndrome de Down, com deficiência mental leve e moderada se beneficiam da variabilidade de prática para desenvolver esquema motor na tarefa de arremessar ao alvo. Participaram deste estudo 41 sujeitos, na faixa etária de 8a11m a 12a11m, alunos do Setor Educacional do Centro de Reabilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, que foram divididos em grupo controle e grupo experimental. O grupo controle foi submetido à prática da tarefa a uma distância de 2,0m e o grupo experimental efetuou as tentativas a 1,5m, 2,0m e 2,5m de distância. Foram realizadas 96 tentativas durante a prática, distribuídas em 5 dias. Nesta fase apenas o grupo experimental de sujeitos portadores de deficiência mental moderada obteve diferença significativa do primeiro para o quinto dia. A tarefa de transferência utilizada para avaliar a efetividade das diferentes condições de prática consistiu em 10 tentativas de arremesso ao alvo colocado a uma distância de 3,0m. A análise não-paramétrica dos dados não revelou diferença significativa entre os grupos experimental e controle. No entanto, a tendência evidenciada pela análise descritiva dos dados foi a de que o grupo experimental obteve melhor desempenho na nova tarefa na primeira tentativa. Esta tendência indicou que o referido grupo se beneficiou da variabilidade de prática. O desempenho variável observado nas 10 tentativas, entretanto, colocou em dúvida se a formação de esquemas motores a partir da prática variada pode ser considerada preponderante em situações de aprendizagem motora, conforme predição feita na teoria de esquema de Schmidt (1975). A análise dos dados revelou que os sujeitos portadores de deficiência mental moderada apresentaram um desempenho semelhante ao de pessoas portadoras de deficiência mental leve. A idade mental e a idade cronológica podem ser considerados fatores importantes para tal evidência.

. *Dissertação defendida em 02/06/1989 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani.

EFEITOS DA VARIABILIDADE DE PRÁTICA NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA*

Solange de Cássia Elias PASSOS

O objetivo do presente estudo foi investigar a hipótese da variabilidade de prática da teoria de esquema (Schmidt, 1975). Dois experimentos foram conduzidos para testar a hipótese. No experimento 1 a tarefa empregada foi um arremesso de precisão, com o braço dominante. Esta tarefa foi realizada em um aparelho, construído para esta pesquisa que consistiu em um alvo móvel. Participaram do experimento, 60 crianças, de 9 a 10 anos, do sexo feminino, distribuídas em dois grupos, um de prática variada e outro de prática constante. Cada criança realizou 60 tentativas na fase de aprendizagem e 6 tentativas em cada um dos dois testes de transferência. Na fase de aprendizagem, o grupo de prática variada executou a tarefa em quatro distâncias diferentes (1,50m, 1,90m, 2,30m e 2,70m), enquanto o grupo de prática constante a executou em uma única distância (2,50m). O teste 1 de transferência consistiu em realizar o arremesso a partir de uma nova distância (3,10m), com o alvo se deslocando na mesma velocidade da fase de aprendizagem. O teste 2 consistiu em realizar o arremesso na mesma distância do teste anterior, porém, em uma velocidade diferente. No experimento 2 foi utilizado o mesmo método e o mesmo delineamento experimental, com exceção de que a tarefa foi realizada com crianças do sexo masculino que efetuaram suas tentativas de aprendizagem em uma sequência de distâncias diferente, ou seja, 2,30m, 1,50m, 1,90m e 2,70m, com o braço não dominante. A análise dos resultados mostrou que nos 2 experimentos, o grupo de prática variada obteve um escore médio e consistência de performance superiores no teste 1 de transferência. No entanto as diferenças observadas não atingiram níveis estatisticamente significantes. No teste 2 de transferência a comparação da performance dos dois grupos apresentou uma diferença ainda menor e, portanto estatisticamente não significativa. Os resultados deste estudo não confirmaram a hipótese da variabilidade de prática.

*Dissertação defendida em 09/06/1989 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani.

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE VARIÁVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DE 3a. e 4a. SÉRIES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO*

Maria Aparecida CORDEIRO

O presente estudo teve como objetivo a identificação e a análise de aspectos relativos ao processo de avaliação de variáveis de aptidão física em escolares de 3a. e 4a. séries da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Foram considerados como integrantes desse processo os seguintes itens: existência ou inexistência de objetivos relativos à aptidão física; existência ou inexistência de avaliação; avaliação propriamente dita: tipo e técnica de avaliação, variáveis avaliadas, testes aplicados e referenciais de avaliação; fundamentação teórica: literatura básica do planejamento e fonte de referência dos testes. Os dados foram coletados através de um formulário de entrevista aplicado em 171 professores de educação física, distribuídos em 108 escolas municipais. A hipótese do estudo foi negada, visto que foi comprovada a realização da avaliação de variáveis de aptidão física em 86% das escolas municipais.

. *Dissertação defendida em 14/07/1989 sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

APRENDIZAGEM DO SAQUE EM TÊNIS ATRAVÉS DE DIFERENTES MÉTODOS DE ENSINO*

Arlete Guandaligni REMORINO

O presente estudo investigou a eficiência da aprendizagem do saque através de diferentes métodos de ensino: todo, partes e partes progressivas, aplicados em 45 sujeitos, todos vinculados a Universidade de São Paulo, ou seja, alunos, professores, funcionários e dependentes, de ambos os sexos, sem experiência anterior, inscritos nos cursos de iniciação de tênis oferecidos pelo Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo - CEPEUSP -, no 1o. semestre de 1989.

Foram formados três grupos experimentais, todos homogêneos, contendo 14, 15 e 16 sujeitos.

A pesquisa foi realizada no início do período letivo da Universidade, quando os sujeitos passaram pelo processo de aprendizagem durante sete aulas, com duas aulas semanais, sendo a duração de cada aula de 60 minutos.

Os sujeitos executaram no método das partes e das partes progressivas 10 vezes cada fase do movimento. Todos os sujeitos executaram no final das aulas programadas para o experimento 30 saques em seis séries de cinco repetições, alternando o lado direito e esquerdo da quadra, na execução de cada série.

Foi aplicado um teste para controlar o experimento. Após a finalização do período de aprendizagem, ou seja, após a 7a. aula o teste foi reaplicado e, uma semana após a avaliação do período de aprendizagem ter sido completada, foi aplicado o reteste. Cada sujeito executou 10 saques do lado direito da quadra e 10 saques do lado esquerdo.

A avaliação do desempenho técnico dos sujeitos na execução de cada saque foi feita por três avaliadores experientes, professores de educação física, que utilizaram uma escala, observando-se as fases do movimento do saque.

Através de tratamento estatístico, utilizando-se da análise de variância com dois fatores fixos, os resultados revelaram que os sujeitos dos três grupos experimentais aprenderam o saque e não houve diferença significativa entre os métodos de ensino utilizados.

*Dissertação defendida em 04/08/1989 sob orientação do Prof. Dr. Antonio Boaventura da Silva.

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA HABILIDADE BÁSICA ARREMESSAR*

Alcir Braga SANCHES

O presente estudo teve por objetivo investigar os estágios de desenvolvimento motor de adultos na habilidade básica arremessar. A tarefa utilizada para os propósitos da investigação foi a do arremesso por cima do ombro à distância (12 metros), utilizando-se como artefato uma bola de tênis. Participaram do estudo 70 sujeitos universitários estratificados por sexo - 35 do sexo masculino e 35 do feminino - matriculados nas diversas turmas de Prática Desportiva da Universidade de Brasília, com idades situadas entre 18 e 24 anos (média de 20 anos e 1 mês), escolhidos aleatoriamente.

O desempenho de cada um dos sujeitos na habilidade de arremesso por cima do ombro - em quadra externa poliesportiva foi gravado em fitas de vídeo cassete, num total de cinco tentativas por sujeito, nos ângulos frontal e lateral. As observações foram realizadas por dois pesquisadores, após resultados de pré-testes de concordância inter e intra observadores que demonstraram a confiabilidade das avaliações dos mesmos.

As análises principais, relativas aos estágios de desenvolvimento motor segundo a configuração total do corpo, foram subdivididas em três categorias: (1) caracterização dos estágios de desenvolvimento motor dos indivíduos como um todo e das relações entre os estágios em si mesmos; (2) as relações existentes entre estágio de desenvolvimento motor e sexo; (3) as relações entre estágios de desenvolvimento motor e idade. As análises dos estágios de desenvolvimento motor foram realizadas em duas etapas. Uma etapa preliminar descritiva, demonstrativa da variabilidade e tendência dos escores. Outra etapa analítica-inferencial onde foram conduzidas análises de contingência e variância e realizados os testes de hipóteses apropriados. Uma breve discussão dos significados qualitativos dos desempenhos da habilidade arremessar em seus componentes comportamentais foi realizada.

Os resultados, em termos de frequência e porcentagem de classificação em cada estágio, demonstraram que um número reduzido de sujeitos conseguiu atingir o estágio mais avançado - Estágio Maduro -, sendo que houve uma incidência maior de casos no estágio intermediário - Estágio Elementar -, e até mesmo um número expressivo no Estágio Inicial. Essas diferenças de desempenho não ocorreram por acaso. Verificou-se que existem diferenças estatisticamente significantes no desempenho da habilidade arremessar entre os três estágios de desenvolvimento motor estudados, especialmente entre o Estágio Elementar e o Maduro.

Na relação entre estágio de desenvolvimento motor e sexo, foram encontrados diferenças relevantes reputáveis ao sexo nos desempenhos dos Estágios Elementar e Maduro. Entretanto, quando os dados foram aglomerados na análise total dos estágios, as diferenças em relação ao sexo não foram consideradas estatisticamente significantes.

Foram testadas relações entre estágio de desenvolvimento motor e idade e os resultados obtidos demonstraram não haver diferenças significantes entre estágio de desenvolvimento e grupo de maior ou menor idade dentro da faixa etária estudada.

Em relação à discussão sobre os aspectos qualitativos dos desempenhos médios checados por componentes, os dados demonstraram que existem diferenças de desempenho nos estágios e entre os estágios.

*Dissertação defendida em 10/08/1989 sob orientação do Prof. Dr. Go Tani.

ATTITUDES DE ESTUDANTES DO SEXO MASCULINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES FÍSICO DESPORTIVAS*

Edelcio PASCHOALIN

O objetivo do presente estudo foi comparar as atitudes de estudantes da Universidade de São Paulo atletas e não atletas do sexo masculino, em relação às atividades físico desportivas.

A amostra estatística foi composta de 183 estudantes, sendo 53 atletas e 130 não atletas, aleatoriamente escolhidos dentre os estudantes inscritos na disciplina Prática Desportiva ou participando de treinamentos sistemáticos, visando competição no CEPEUSP em 1989.

As atitudes dos universitários foram medidas através de um questionário específico, "Attitudes Toward Physical Activity" (ATPA), elaborado por Kenyon (1968).

Os dados coletados foram analisados, utilizando o teste " T^2 " de Hotelling ao nível de significância de 0,05.

Para verificar em quais dimensões a atitude dos universitários eram diferentes, utilizou-se o teste "t" de Student.

Baseado nos resultados obtidos e consideradas as limitações deste estudo concluiu-se que:

As atitudes dos atletas e não atletas da USP são diferentes em relação às atividades físico desportivas em 5 das 6 dimensões sugeridas por Kenyon (1968), ou sejam, atividades físico desportivas como experiência social, visando saúde, em busca de emoção, como recreação e relaxamento de tensão e visando competição.

Os atletas participam mais de atividades físico desportivas como experiência social, visando saúde, em busca de emoção como recreação e relaxamento de tensão e visando competição, do que os não atletas.

Já os não atletas participam menos de atividades físico desportivas do que os atletas em todas as dimensões, nas quais constatarem-se diferenças de atitudes.

Com relação às atividades físico desportivas visando estética, nesta dimensão observou-se que não existem diferenças nas atitudes de atletas e não atletas.

*Dissertação defendida em 11/08/89 sob orientação do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto.

TRANSFERÊNCIA BILATERAL DE UMA HABILIDADE MOTORA COMPLEXA DO BASQUETEBOL*

Sílvia Helena Costa Ferreira TOSI

Este estudo propôs uma análise de uma habilidade complexa e ambidestra do basquetebol (arremesso tipo bandeja), dentro da prática por um só lado do corpo e da tabela com transferência bilateral, e da prática alternada por ambos os lados.

Os objetivos do estudo foram os de verificar o grau de aprendizado do arremesso decorrente da transferência bilateral, bem como o grau de aprendizado decorrente da prática do fundamento. Um outro objetivo foi o de identificar o desempenho ambidestro.

Serviram como sujeitos 48 crianças de ambos os sexos, destros, de nível sócio-econômico médio-alto. Um instrumento desenvolvido pela investigadora, destinado a medir a qualidade do movimento, foi usado para coletar dados. Este instrumento foi analisado por três juízes que concordaram em sua adequação para tal coleta.

Três grupos experimentais foram formados. As crianças praticaram o fundamento, de acordo com os critérios estabelecidos pela pesquisadora, pelo lado direito e pelo esquerdo e também por ambos os lados do corpo e da tabela. O método de ensino foi o todo-parte-todo.

Estatísticas não paramétricas foram utilizadas para analisar os dados, através das provas de Kruskal-Wallis, U de Mann-Whitney, Wilcoxon e Friedman.

Os resultados do estudo permitem concluir que: a prática do arremesso somente pelo lado esquerdo e pelo direito tende a apresentar semelhanças de transferência bilateral e de aprendizado com o lado praticado, com diferentes explicações para cada caso. Foi concluído também que a prática alternada por ambos os lados conduziu ao aprendizado do lado direito e do esquerdo, com predominância do esquerdo num primeiro momento (pós-teste). No reteste, esta situação não prevaleceu. Este tipo de prática tende a ser melhor do que a prática somente por um lado, levando-se em consideração a transferência bilateral, para o desempenho ambidestro.

Foram feitas várias sugestões relacionadas com futuros estudos usando o mesmo delineamento. A ênfase maior foi com relação às experiências anteriores inerentes do lado dominante dos indivíduos destros.

*Dissertação defendida em 06/11/1989 sob orientação do Prof. Dr. José Medalha.

REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1. A Revista Paulista de Educação Física é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.
2. Serão considerados para publicação investigações originais, artigos de revisão e ensaios, sob condição de serem contribuições exclusivas para esta Revista, ou seja, que não tenham sido, nem venham a ser publicadas em outros locais.
3. Todos os textos e ilustrações publicados tornar-se-ão propriedade da Revista Paulista de Educação Física. Os trabalhos não aceitos para publicação ficarão à disposição do autor.
4. A responsabilidade pelas afirmações e opiniões contidas nos trabalhos caberá inteiramente ao(s) autor(es).
5. Autores nacionais deverão enviar textos em português (com exceção do "abstract" em inglês, inclusive o título). Autores estrangeiros deverão enviar os textos em inglês.
6. Os originais deverão conter de 15 a 40 laudas, incluindo resumo, tabelas, ilustrações e referências bibliográficas. Deverão ser enviados o original e duas fotocópias completas, datilografadas em espaço duplo, com 24 linhas de 65 caracteres cada. O formato do papel deverá ser A4. A impressão, em cor preta, deverá ser de um só lado da folha utilizando-se de máquinas elétricas ou eletrônicas com elementos de escrita PICA ou COURIER com espaçamento de 10 caracteres por polegada. Recomenda-se aos autores encaminharem seus textos em arquivos armazenados em disquetes de 360 kbytes processados por editor de texto PC-XT-AT 16 bits, preferencialmente utilizando o Programa Word versão 4.0 da Microsoft. Os disquetes serão devolvidos posteriormente.
7. A página título deverá conter apenas o título, o(s) nome(s) do(s) autor(es), o(s) nome(s) da(s) instituição(ões) e o endereço para correspondência.
8. A página-resumo deverá conter um resumo com não mais de 20 linhas de 65 caracteres cada, num único parágrafo, especificando o objetivo do trabalho, uma breve descrição da metodologia, os principais achados e as conclusões.
9. A página de "abstract" deverá conter a versão do resumo em inglês, observando-se as mesmas orientações para o resumo em português. Os unitermos também deverão ser traduzidos.
10. As notas de rodapé deverão ser evitadas; quando necessárias, que sejam colocadas no final do texto, antes das referências bibliográficas.
11. O sistema de medidas básico a ser utilizado na Revista deverá ser o "Système International d'Unites".
12. Como regra geral, só deverão ser utilizadas abreviaturas e símbolos padronizados. Se abreviações não familiares forem utilizadas, recomenda-se a definição das mesmas no momento da primeira aparição no texto.
13. As páginas deverão ser numeradas no canto superior, a começar da página-título e deverão estar arrumadas na seguinte ordem: página-título, página-resumo (incluindo os unitermos), texto, página de "abstract" (incluindo os "uniterms"), referências bibliográficas, títulos e legendas de tabelas e ilustrações, tabelas e ilustrações originais.
14. As ilustrações deverão ser numeradas com algarismos arábicos na ordem em que serão inseridas no texto e apresentadas em folhas separadas. O mesmo procedimento deverá ser observado quanto às tabelas que receberão numeração independente. Os números deverão aparecer também nas costas de todos os originais e fotocópias para melhor identificação. Legendas para as ilustrações e tabelas deverão ser datilografadas em espaço duplo, em uma página separada, colocada após a lista de referências que segue o texto. A posição de cada ilustração ou tabela no texto, deverá ser indicada na margem esquerda do trabalho. Os gráficos deverão ser feitos, preferivelmente, em papel vegetal, sempre a nanquim preto. Recomenda-se que suas letras, números e palavras (quando houver) sejam feitos com o uso de normógrafo ou letras de máquina "composer", obedecendo os padrões tipográficos da Revista. As fotografias deverão ser em branco e preto e em papel brilhante, com dimensões mínimas de 12 x 17cm e máxima de 17 x 22cm. Apenas um conjunto de fotografias originais e mais dois conjuntos de fotocópias serão suficientes.
15. Algarismos arábicos deverão ser usados para a numeração de todas as tabelas. Cada tabela deverá ter um cabeçalho breve e os títulos das colunas deverão, sempre que possível, ser abreviados. As tabelas não deverão duplicar material do texto ou das ilustrações. Casas decimais não significativas deverão ser omitidas. Linhas horizontais deverão ser traçadas acima das tabelas, logo abaixo dos títulos das colunas e abaixo da tabela. Não deverão ser usadas linhas verticais. Se necessário, espaço entre as colunas deverão ser usados, ao invés de linhas verticais. Anotações nas tabelas deverão ser indicadas por asteriscos. Para atender às necessidades de diagramação e paginação, todas as ilustrações poderão ser reduzidas.
16. Referências bibliográficas: as condições exigidas para fazer referência às publicações mencionadas no trabalho serão estabelecidas segundo as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), expressas na norma NB-66 (NBR 6023).
17. O original, as duas fotocópias completas e o disquete deverão ser enviados ao Diretor Responsável da Revista Paulista de Educação Física, Av. Prof. Mello Moraes, 65, CEP 05508-900, Butantã, São Paulo - SP.

